TRIBUNA da imprensa

ANO LI - Nº 15.303
Rio de Janeiro
Sábado e domingo, 4 e 5 de março de 2000 ★★★ www.tribuna.inf.br Preço do exemplar: R$ 1,00

Fraude

O presidente Alberto Fujimori, do Peru, está sendo bombardeado por denúncias de que, se conquistar novo mandato, será através da fraude. Além disso, ele vem recebendo insistentes pedidos para não concorrer. (Página 9)

Aos leitores

A TRIBUNA vai voltar a circular somente na Quarta-feira de Cinzas

Cláudio Humberto

Contrato da CEF com a G. Tech vai acabar

A Caixa Econômica Federal decidiu não prorrogar o seu contrato com a G. Tech, que controla o sistema de loterias no Brasil. O acordo de 48 meses será encerrado este ano e haverá nova licitação - o que não garante lisura. (Página 7)

Sebastião Nery

Zuzinha se explica mas só se complica

O filho do governador Mário Covas, o notório Zuzinha, resolveu se defender das acusações que pesam contra ele. Mas o fez de forma patética, que piorou as coisas. (Página 6)

Senadores, juízes e advogados repudiam o acordo para o teto

AP

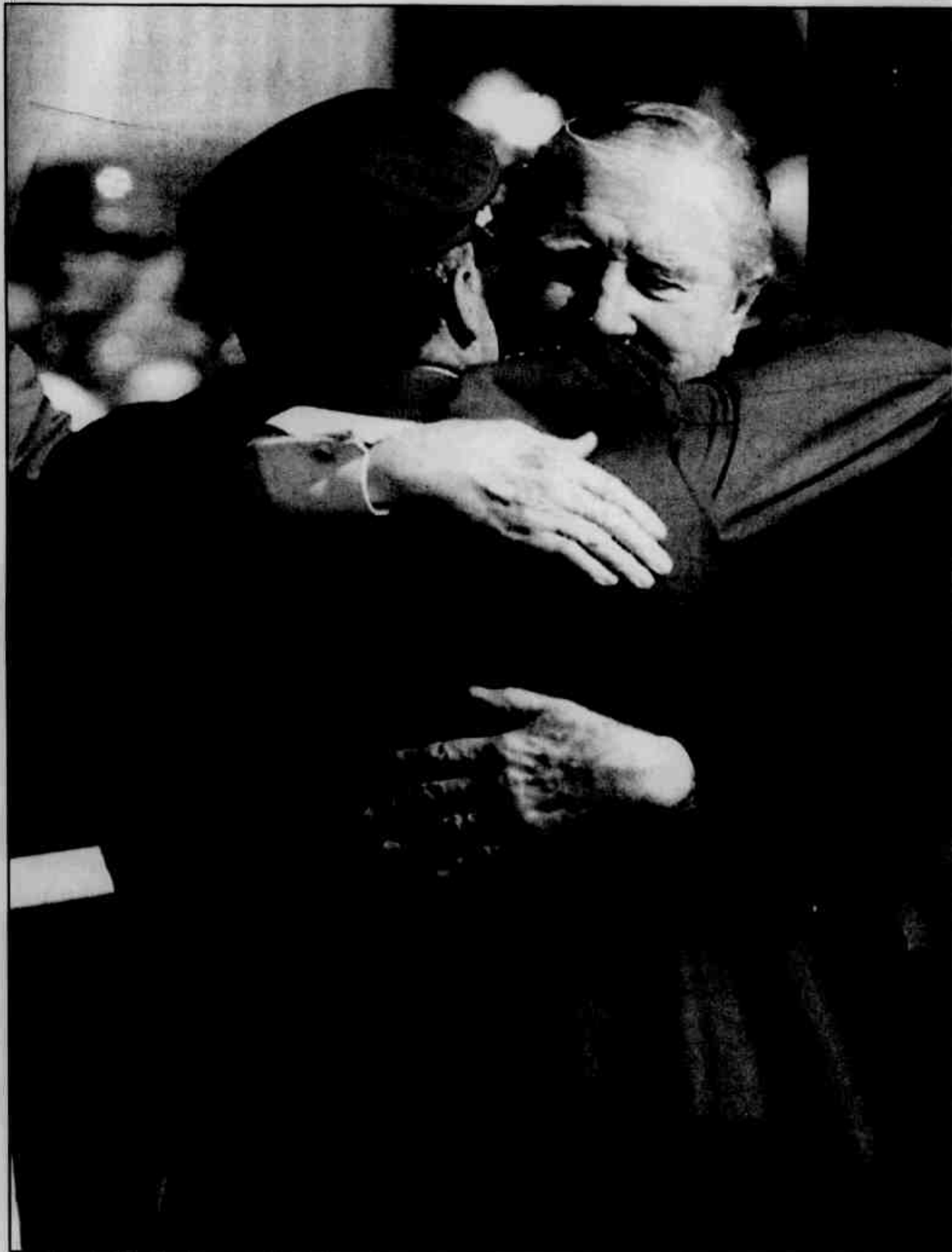
Emocionado, Pinochet abraça um dos chefes militares chilenos e reforça a dúvida para o fato de que, todo o tempo, ele fazia teatro

Simon se diz constrangido e Reginaldo, envergonhado

Senadores, juízes e advogados repudiaram o acordo que eleva o teto salarial do funcionalismo para até R$ 23 mil. O primeiro a se manifestar contra foi o senador Pedro Simon (PMDB-RS), que fez um duro discurso contra o presidente Fernando Henrique Cardoso. "Na hora de atender às classes mais favorecidas, agiu de forma totalmente inversa." A líder do PT no Senado, Heloísa Helena (AL), anunciou que o partido vai entrar com uma ação no Supremo Tribunal Federal contra os valores. Para o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Reginaldo de Castro, a proposta "é um ato vergonhoso". Já o presidente da Associação dos Magistrados do Brasil, Antonio Carlos Viana, lamentou "a falta de pulso do presidente". (Página 2)

Apesar dos R$ 11,5 mil, magistrados ameaçam greve

Os juízes ainda pensam em fazer greve, apesar da fixação do teto salarial do funcionalismo público em R$ 11,5 mil. A ameaça partiu do presidente da Associação dos Juízes Federais do Brasil (Ajufe), Fernando Tourinho Neto: os magistrados poderão parar de trabalhar se o Supremo Tribunal Federal (STF) derrubar a liminar do ministro Nelson Jobim - que garantiu aos juízes o direito de receber auxílio-moradia de até R$ 3 mil antes que o teto passe a vigorar. E o presidente da Comissão Especial da Câmara que aprecia a emenda do subteto dos salários dos servidores, Gastão Vieira (PMDB-MA), disse ontem que vai propor o fim do pagamento do auxílio-moradia para parlamentares. (Página 2)

Nani

O facínora se levanta e anda

Se as dúvidas a respeito da saúde do ex-ditador Augusto Pinochet já eram grandes, ontem ficou a impressão de que tudo não passou de uma farsa que enganou, sobretudo, o ministro do Interior britânico, Jack Straw. Ao desembarcar em Santiago, a aparência frágil que foi preponderante para que escapasse da extradição se desfez: o general se levantou da cadeira de rodas, andou empertigado, abraçou parentes e militares, ao som de marchas e até de "Lily Marlene". Seus admiradores foram ao delírio, enquanto que outra parte da população lastimava sua volta. No fim da tarde, Pinochet deixou o hospital para onde tinha ido. (Página 10)

BIS

As escolas e o carnaval

A jornalista Walda Menezes traça uma suculenta radiografia do passado das escolas de samba e de como elas influenciaram no carnaval carioca. Além disso, recolhe frases de pessoas famosas sobre aquele que é considerado o maior espetáculo da Terra. (Página 1)

Jorge Reis

Na abertura do carnaval no Rio, o bloco dos aposentados desfilou ontem da Candelária à Cinelândia, no Centro do Rio. Apesar do bom humor, fizeram questão de levar o protesto para a rua e mostrar a penúria em que vivem. (Página 5)

Fato do Dia

Lógica cruel

Esse auxílio-moradia do governo ainda vai dar muito o que falar. Ontem, após a reunião dos chefes dos Três Poderes, ficou bem claro que índio é índio e cacique é cacique. Aos caciques continuam os benefícios, como o pagamento de auxílio-moradia aos parlamentares, manobra jeitosa que eleva salários até os R$ 23 mil, passando longe do teto fixado. Aos índios, os rigores da lei. Nada de verbas indenizatórias, como o famoso auxílio-moradia, cotas para uso de telefone, serviço postal e passagens aéreas, apenas o descrito na Reforma Administrativa. A ética e a moral da nova reforma só atendem os funcionários estaduais e municipais.

Esse jeitinho que se dá em tudo denuncia o que vem acontecendo com os pobres coitados que recebem o salário mínimo. Seu aumento é algo impensável, pois pode prejudicar toda a Nação. Como, em sã consciência, vão aumentar as possibilidades de saúde, consumo e bem-estar do povo? Isso pode acabar com a sustentação do País. É inadmissível. Esse tipo de argumentação irrita tanto os vetustos senhores que, diante de tantas prerrogativas, só lhes cabe amenizar sua dor com um ganho a mais de R$ 3 mil. Afinal, a vida não está fácil.

Enquanto isso, FHC faz ares de docente constrangido e avisa, por intermédio de seu porta-voz, que irá devolver aos cofres públicos, em forma de Darf, aquilo que receber acima do teto único que será fixado. Isso é bom para dar exemplo. O presidente Fernando Henrique Cardoso só esqueceu de contar que ele recebe auxílio-moradia, auxílio-comida, auxílio-viagem, tudo por conta do povo brasileiro.

Pensando bem, faz sentido. É por isso que os brasileiros precisam apertar o cinto. Se todos tiverem conforto, o que vai sobrar de bom para alguns?

Quem não gosta de samba

O deputado federal Eduardo Paes (PTB-RJ) é ruim da cabeça ou doente do pé, porque, com certeza, de samba ele não gosta. Paes, que é relator da Comissão Especial do Salário Mínimo, convocou uma reunião da comissão em Brasília, em plena terça-feira gorda.

E o deputado não está sozinho nessa: Paulo Paim (PT-RS) e Luiz Antônio de Medeiros (PFL-SP) garantiram que vão estar lá também. Detalhe: a reunião é de manhã.

Que pena

A deputada Martha Suplicy e seu marido, senador Eduardo Suplicy, serão ausências sentidas nos camarotes do Sambódromo no Rio de Janeiro. O pai da deputada está internado no hospital Albert Einstein com problemas de saúde, e os dois não devem deixar São Paulo.

Como o caso inspira sérios cuidados, não há o menor clima para as brincadeiras de Momo.

Cheio de gás

O ministro da Reforma Agrária, Raul Jungmann, chegou disposto ao Brasil, depois de sua passagem na universidade de Berkeley. O entusiasmo era tanto que ele quase marcou reuniões em sua agenda, em plena segunda-feira de carnaval.

Depois que lembrou do feriado, Jungmann desistiu de ficar em Brasília e vai para sua terra natal, Pernambuco, se divertir com a família.

Samba no pé

A Mangueira quer arrebentar de vez nesse carnaval. Para colocar seu samba na boca do povo, a escola contratou cinco carros de som que ficarão estrategicamente colocados na Praça Mauá, Cinelândia, Largo da Carioca, Praça XV e na Central do Brasil.

Para garantir, em cada carro estarão sendo distribuídos 65 mil folhetos com a letra que fala da raça negra.

Fervendo

A senadora Heloísa Helena (PT-AL) não ficou nem um pouco preocupada com a pressão que o também senador Luiz Estevão (PMDB-DF) tentou exercer sobre ela por conta da votação da Comissão de Ética.

Tanto que Heloísa promete passar o carnaval na maior folia, subindo e descendo as ladeiras de Olinda num frevo rasgado.

Sossego

O senador José Eduardo Dutra (PT-SE), conhecido no meio político por seu bom humor e animação, abriu mão do título de brincalhão e decidiu passar o carnaval descansando. Dutra vai descansar os quatro dias numa praia baiana, ao sul do Estado. Só quer saber de sombra e água fresca, e nada de agitação.

Sem choro

A queda dos índices de audiência da novela "Terra nostra" está deixando nervosa a cúpula da Globo. Pesquisas mostraram que o público não agüenta mais o chororô de Ana Paula Arósio e agora também o de Carolina Kasting, além de não entender porque a trama não segue adiante.

Enquanto isso, o autor Benedito Ruy Barbosa se recusa a mudar o ritmo e o encaminhamento da novela. A rejeição é tamanha que já tem gente dando graças a Deus pelo fato da exibição dos desfiles das escolas de samba tirá-los alguns dias do ar.

Inovação

O cantor Elymar Santos promete emocionar o público que for assistir ao desfile do grupo especial no Sambódromo. No domingo, antes do desfile, ele cantará o eleito hino do Rio, música "Cidade maravilhosa", e depois o Hino Nacional.

Sem stress

O presidente de honra do PSB, deputado estadual Jamil Haddad, resolveu ficar longe do Rio durante o carnaval e descansar de suas peregrinações em busca de aliados para seu partido. Haddad vai se refugiar numa estação de águas.

Via Fax

Os foliões gays vão estar amparados pelo governo fluminense nesse carnaval. A PM criou áreas de segurança especial nos principais bailes e points gays do Rio, com patrulhamento intensivo. Além disso, o telefone do Disque Defesa Homossexual estará funcionando nos quatro dias de folia.

As agências de viagem não gostaram nada da demora da Riotur, este ano, em fixar o valor dos ingressos para o carnaval, incluindo os destinados aos turistas. Apenas em novembro do ano passado o preço foi determinado, o que prejudicou a comercialização de pacotes turísticos pelas agências de turismo dentro e fora do País. Para se ter uma noção como isso é pouco tempo, no Japão as pessoas programam suas férias com um ano de antecedência. O vereador Otávio Leite (PSDB-RJ) então aproveitou a brecha e já fixou que no ano que vem tudo vai ser diferente. A Riotur terá até o dia 30 de junho para divulgar os preços dos ingressos do carnaval seguinte.

Mauro Braga e Redação

Parlamentares, OAB e AMB repudiam acordo sobre teto

BRASÍLIA - O repúdio ao arranjo que permitirá elevar o teto salarial dos servidores públicos para até R$ 23 mil - acertado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso com os presidentes do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Carlos Velloso, e do Congresso, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) - foi ontem demonstrado por parlamentares e entidades de classe, como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB).

Num duro discurso na tribuna, o senador Pedro Simon (PMDB-RS) disse que se sentia "constrangido e envergonhado" com essa solução. Simon lembrou ter Fernando Henrique afirmado que iria fixar o valor do salário mínimo de acordo com o aumento da cesta básica. "Mas ele terminou agindo de forma totalmente inversa, sem nenhum critério; na hora de atender às classes mais favorecidas do País, agiu de forma totalmente inversa." "Por que o presidente não aumentou também o nosso salário baseado na cesta básica?", questionou.

"Na hora de discutir o salário mínimo temos uma cara, na hora do teto é outra", afirmou o senador. "Juro por Deus que tenho vergonha de discutir essa matéria", afirmou. A líder do PT no Senado, Heloísa Helena (AL), anunciou que o partido vai entrar com uma ação direta de inconstitucionalidade (Adin) no STF contra os valores decididos pelos presidentes dos três poderes.

Segundo ela, o inciso 11 do Artigo 37 da Constituição deixa claro que o valor do teto, ainda que somado a outras vantagens, não pode exceder o subsídio dos ministros STF - aos R$ 12.720,00 previamente acertados. "Os dirigentes das principais instituições do País fazem um pacto imoral e apresentam à sociedade uma proposta insustentável", condenou.

Arquivo

Reginaldo de Castro disse que o acordo é inconstitucional

Para o presidente da OAB, Reginaldo de Castro, a proposta de Fernando Henrique, Velloso e ACM, "além de inconstitucional, é um ato vergonhoso". "Não é um teto, é uma abóboda", frisou. Segundo ele, a partir dessa decisão, a fixação do salário mínimo não poderá ser inferior a US$ 100.

"Não há como explicar a elevação, sem nenhuma justificativa, do piso para R$ 23 mil", alegou. Na avaliação do presidente da AMB, Antonio Carlos Viana, o valor do teto, somado às vantagens, privilegia os salários de deputados e senadores. Ele previu que o pior ainda irá acontecer, quando deputados estaduais e vereadores, pelo efeito cascata, obtiverem os mesmos direitos.

"A magistratura não aceita a irredutibilidade dos salário", afirmou. Viana disse que a entidade "lamenta a falta de pulso do presidente Fernando Henrique Cardoso". "Não fosse a sua constante indecisão, a fixação do teto estaria resolvida desde dezembro de 1998, no valor de R$ 12.720,00, como acertado na época, em reunião realizada no Palácio da Alvorada", argumentou. O vice-líder do PT na Câmara, Geraldo Magela (DF), anunciou que o partido vai obstruir a acumulação de valores no teto salarial. O deputado disse que a fórmula gerou "um teto duplex absolutamente imoral". Ele disse que o PT vai pedir a ACM que convoque uma sessão para debater o valor do salário mínimo logo depois do carnaval.

Brasileiros também estão indignados

SÃO PAULO - O acordo que vai garantir a aprovação do teto salarial de R$ 11,5 mil para ministros, deputados, senadores e juízes deixou o cidadão comum indignado e sem entender por que o governo tem tanta dificuldade para aprovar a elevação do salário mínimo de R$$ 136 para R$$ 177, o equivalente a US$ 100, como quer o PFL.

Em São Paulo, a viúva Helena Cristiano de Oliveira, de 49 anos, não saberia o que fazer se tivesse um salário de R$ 11,5 mil. "Para mim, bastavam R$$ 1 mil". Ela vive da pensão de US$ 136 que o marido deixou e trabalha fazendo faxina em casas de família. Com essa renda, Helena paga luz, água e imposto predial, além de sustentar dois filhos - um está desempregado e a outra é deficiente. A família mora em Ermelino Matarazzo, Zona Leste de São Paulo.

O funcionário público aposentado Mário dos Santos, de 62 anos, complementa os rendimentos com o trabalho numa empresa de loteamento. "Não sou miserável, mas o que ganho não dá para viver tão bem como eu gostaria", lamenta. Santos acha "uma vergonha" o teto de R$ 11,5 mil para o funcionalismo público. "É um absurdo o que a gente está vendo", critica a chefe de departamento pessoal Sônia Delponte, de 48 anos. "O próprio governo dá esse reajuste e, ao mesmo tempo, diz que R$$ 1 de aumento para o aposentado vai onerar a Previdência em R$ 15 milhões", reclama. "A gente fica perplexa."

O pintor de paredes, marceneiro e motorista autônomo Leonésio Cardoso de Lima, de 33 anos, com todas essas atividades tira de US$ 300 a US$ 400 por mês. Com esse dinheiro, ele sustenta mulher e três filhos, que estão no Paraná. Lima não acredita no que está acompanhando pela imprensa e nem sabe o que faria com um salário de R$ 11,5 mil mensais.

O professor Jânio Fernandes, de 41 anos, de São Caetano do Sul, no Grande ABC, recebe US$ 600, o que dá para "morar e comer". "Acho uma vergonha que pessoas que têm casa para morar recebam R$ 3 mil para auxílio-moradia, enquanto milhões de brasileiros vivem pendurados em favelas."

Há um ano desempregado, Maurício Soares, de 27 anos, vive de bico e foi seis vezes ao Centro de Atendimento ao Trabalhador para ver se consegue algum emprego fixo. Até agora, nada. Soares diz que, com muito esforço, ganha em torno de um salário mínimo por mês, mas reconhece que é muito pouco. "Não sei o que faria com R$ 11,5 mil, mas faria tudo para ter esse salário".

Magistrados ameaçam entrar em greve se Supremo caçar liminar

BRASÍLIA - O acordo para fixação do teto salarial do funcionalismo público em R$ 11.500,00 não afastou completamente o risco de greve dos juízes federais. O presidente da Associação dos Juízes Federais do Brasil (Ajufe), Fernando Tourinho Neto, afirmou ontem que os magistrados poderão parar de trabalhar se o Supremo Tribunal Federal (STF) derrubar a liminar do ministro Nelson Jobim que garantiu aos juízes o direito de receber auxílio-moradia de até R$ 3 mil antes que o teto passe a vigorar.

Ministros do Supremo acreditam que há grandes chances de o tribunal derrubar o benefício neste mês ou em abril. Existem atualmente dois recursos contra a decisão de Jobim - um do procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, e outro de um servidor do Tribunal de Contas da União (TCU). O de Brindeiro tem mais possibilidade de prosperar, na avaliação de ministros. Mas integrantes do Supremo consideram que seria melhor se Jobim submetesse logo ao plenário o julgamento definitivo da ação.

"Se a liminar cair antes de o teto começar a vigorar - o que está previsto para 1 de maio - proporei greve", ameaçou Tourinho Neto. Integrantes do Supremo opinaram que a decisão de Jobim contém diversas fragilidades jurídicas. A principal delas é que a legislação brasileira não prevê a concessão de liminares para garantir aumento de salário.

Outra batalha dos juízes será conseguir garantir que os efeitos da fixação do teto tenham aplicação retroativa a janeiro de 1998. A Lei 9.655, de 1998, estabelece que os integrantes do Judiciário receberão um abono variável com efeitos financeiros a partir de 1 de janeiro de 1998 correspondente à diferença entre os salários recebidos e o valor do subsídio fixado após o teto. "Temos de receber isso para poder cobrir os cheques especiais", afirmou Tourinho Neto.

Pelo menos um ministro do Supremo ficou preocupado com a nota oficial da Presidência da República sobre o acordo. O item 3 do comunicado estabeleceu que os efeitos financeiros decorrentes da fixação do teto terão vigência apenas em 1 de maio. A nota não fez nenhuma referência aos retroativos reivindicados pelos juízes.

O presidente da comissão especial da Câmara que aprecia a emenda do subteto, Gastão Vieira (PMDB-MA), afirmou que não há retroatividade, confirmando os temores de um ministro do Supremo. "Pelo entendimento da comissão, o teto entra em vigor no dia 1 de maio deste ano, independentemente se votado em março ou abril", garantiu.

Cônsul de Portugal está desaparecido há dois dias no sul

CURITIBA - O cônsul de Portugal para o Paraná e Santa Catarina, Miguel José Fawor, 42 anos, que mora há três anos em Curitiba, está desaparecido desde as 18 horas de anteontem, quando foi visto chegando em casa. A polícia encontrou sangue em sua casa, no bairro Batel. O carro Mercedes Benz, placa consular CC 4007, estava em um local distante. No carro também foram encontrados objetos ensangüentados. Na casa do cônsul, foi notada a ausência de um aparelho de fax.

Fawor era solteiro e morava sózinho. De acordo com as informações da polícia, a empregada teria chegado por volta das 8 h na casa e encontrou a porta aberta. Ao entrar na residência, ela viu as manchas de sangue e avisou ao Consulado, que comunicou a polícia. Por volta de 13h30 de ontem, a polícia recebeu novo telefonema, informando do que um carro com placa consular estava parado em uma rua no Bairro Alto da XV.

A polícia foi ao local e observou respingos de sangue na lataria traseira. Testemunhas disseram que dois rapazes foram vistos deixando o carro naquele local durante a madrugada. Dentro do carro havia quatro pares de tênis e uma pedra. O carro foi levado ao Instituto de Criminalística, pois a polícia suspeitava que pudesse haver um corpo no porta-malas. Quando foi aberto, havia apenas um capuz, um lenço e um guarda-chuvas com manchas de sangue. A polícia suspeita de latrocínio ou seqüestro.

Deputado vai propor extinção do auxílio-moradia a parlamentares

BRASÍLIA - O presidente da comissão especial da Câmara que aprecia a emenda do subteto dos salários dos servidores, Gastão Vieira (PMDB-MA), disse ontem que vai propor o fim do pagamento do auxílio-moradia para os deputados e senadores.

A idéia é manter o benefício somente para os parlamentares que quiserem ocupar os apartamentos funcionais. Os demais, que preferem ficar com R$ 3 mil mensais para custear hospedagem nos hotéis de Brasília, ou possuem casa própria, não teriam mais direito ao auxílio-moradia.

"Chegou a hora de acabar com essa história dos parlamentares aumentarem seus salários com o auxílio-moradia", afirmou Vieira. Ele disse que vai levar essa proposta à comissão especial na próxima semana. "Pelo menos 50% dos apartamentos funcionais da Câmara já estão vazios", afirmou Vieira. Existem 432 apartamentos disponíveis para 513 deputados, de acordo com a quarta Secretaria da Câmara, que não quis informar quantos imóveis estão ocupados.

Segundo Vieira, um número considerável de deputados que são candidatos nas eleições municipais entregou os apartamentos, mas, apesar de permanecerem muito pouco em Brasília daqui até o fim do ano, vão receber o auxílio-moradia. "Assim, a Câmara gasta duplamente, pois tem custos ao manter esses imóveis desocupados", argumentou Vieira.

O acordo feito quinta-feira entre os presidentes dos três poderes - Executivo, Judiciário e Legislativo - permite que, além do teto, os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) recebam a verba de representação pelo acúmulo de atividade no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), equivalente a R$ 1.920,00 mensais.

Também autoriza o pagamento de todas as "verbas indenizatórias inerentes ao mandato eletivo no Congresso Nacional", de acordo com nota oficial da Presidência da República. Essa parte do acordo poderá criar polêmica no Congresso, pois cresce a corrente que defende a revisão dessas vantagens.

Carlos Chagas

Os efeitos da globalização no cidadão comum

BRASÍLIA - Nada melhor do que imagens comparativas. No passado, elas se chamavam parábolas. Fazem a gente entender as coisas. Já pensava assim, dois mil anos atrás, um rebelde cabeludo disposto a mudar o mundo.

Um cidadão comum da classe média, funcionário público, depois de muito esforço conseguiu comprar sua casinha no subúrbio, com um pequeno jardim na frente, um quintal atrás, três quartos, uma sala com sofá e cristaleira bem arrumada, cozinha e banheiro. Tinha um fusca velho, mais para levar a mulher ao supermercado e os filhos para passear aos domingos do que para ir trabalhar todos os dias, o que fazia de metrô. No futuro aumentaria a casa, construindo um quartinho nos fundos para a filha mais velha prestes a casar.

Foi quando tudo mudou. A televisão só falava numa tal de globalização, que começava na internacionalização das comunicações, nas meteóricas aplicações de capital e no paraíso que seria a vida de todos.

A ilusão dos rótulos

O nosso cidadão entusiasmou-se e pediu inscrição no clube globalizante. Valeria a pena tentar beneficiar-se daquelas vantagens a que, diziam os comentaristas econômicos, todos teriam acesso irreversível. Não demorou muito e recebeu a visita de corretores da "Globalização Sociedade Anônima", entre parabéns, tapinhas na barriga e votos de prosperidade permanente.

Primeiro, é claro, ele deveria inserir-se no novo contexto: precisaria cumprir algumas exigências para logo depois tornar-se dono de uma Mercedes, trocar a casinha por um palacete, viver de rendas, passear pela Europa duas vezes por ano. Sem titubear, assinou montes de contratos e ficou aguardando.

No dia seguinte apareceram alguns gringos que, sem a menor cerimônia, apoderaram-se do quintal e lá começaram a erigir um hotel, proibindo-o de ultrapassar a porta da cozinha. Exigiram que vendesse o computador, os aparelhos de televisão e de som e até jogo de copos de cristal, presente de casamento de uma tia rica. O necessário era fazer capital. Do dinheiro da venda não viu um centavo, aceitando ainda que deveria pagar juros sobre a aplicação, até que ela começasse a render.

Passaram a usar a cozinha, depois a sala, dois quartos e o banheiro. Não tinham muita educação, gritavam e obrigavam a mulher a fazer café e preparar-lhes as refeições. Depois de uma semana proibiram a família de também utilizar aquelas dependências. A globalização impunha a internacionalização, mas só para eles, que detinham seu controle. Um deles, mais ousado, passou a morar no quarto da filha mais velha, a noiva, com ela dentro. Os pimpolhos deixaram o colégio particular, pois era necessário fazer caixa, sacrificar-se, ainda que por enquanto só para pagar os serviços da dívida.

E desgraçaram-lhe a vida

Os meninos foram mandados para a esquina mais próxima, com flanelinhas nas mãos, obrigados a trazer a receita apurada, que ia direto para os cofres globalizantes. O diabo é que nem podiam freqüentar a escola pública ali na pracinha: ela estava abandonada, uma exigência imposta ao subúrbio inteiro, que também aderira ao modelo. Estudar, só para quem pudesse pagar, e eles ainda não podiam, naquele período de esforço para integrar-se à Nova Ordem. O Mercedes não aparecia mas o fusca sumiu, também empenhado na operação.

Impossibilitado de ir trabalhar, sem dinheiro, tendo perdido o emprego público por conta da extinção do metrô, declarado antieconômico, passou a receber gêneros alimentícios dos gringos. Perdeu o jardim, onde instalaram vasta parafernália para pesquisar petróleo.

Um mês depois os corretores apresentaram as contas: se não encontrasse recursos para continuar pagando os juros e participando dos investimentos já feitos, perderia o que havia aplicado e teria de abandonar a casa. Restava ao cidadão, para continuar sócio do hotel e do poço, assinar contratos, tornando-se escravo-proprietário da "Globalização Sociedade Anônima". A empresa adquiria o direito de enviá-lo para trabalhos forçados onde bem entendesse, encarregado de lavar ruas, limpar latrinas e empurrar carroças.

Foi quando ele parou para pensar, reuniu-se com os vizinhos, todos na mesma situação, e concluíram: estavam na miséria. Na manhã seguinte esperaram a chegada dos gringos, enfiaram todos num buraco de prospecção de petróleo e taparam com terra. Estava encerrado o ciclo da globalização. Só que teriam de recomeçar, reconquistando tudo o que tinham perdido.

Comissão do mínimo se diz decepcionada com Ornélas

BRASÍLIA - O aumento do salário mínimo não pode ser concedido pelo governo com base em receitas incertas. Esse foi o recado dado ontem pelo ministro da Previdência Social, Waldeck Ornélas, à comissão especial da Câmara que estuda o reajuste. O presidente da comissão, Paulo Lima (PMDB-SP), e o relator, Eduardo Paes (PTB-RJ), estiveram no Ministério da Previdência Social em busca de receita para cobrir o aumento de despesa que a Previdência terá para suportar o reajuste real do salário mínimo.

De acordo com Lima, a comissão trabalha com a possibilidade de o governo conceder um aumento real para o mínimo que eleve o piso salarial do País para 160 reais. "Trabalhamos com um piso de 160 reais e um teto de 180 reais", disse. Com essa variação, a despesa da Previdência aumentará, no mínimo, R$ 1,4 bilhão, podendo passar a R$ 3 bilhões, contando com os recursos previstos no Orçamento Geral da União. Não entra nesta conta o reajuste que os benefícios previdenciários acima do mínimo terão em junho para a reposição do poder de compra.

Ornélas afirmou que o esforço do governo é no sentido de proporcionar um aumento real apenas para o salário mínimo e os benefícios previdenciários equivalentes ao mínimo. Para os aposentados e pensionistas que ganham acima do mínimo, o ministro assegurou que o governo cumprirá o que estabelece a Constituição - dará o reajuste suficiente para repor o poder de compra do benefício. Aumento real mesmo, apenas para o salário mínimo.

As explicações do ministro da Previdência Social decepcionaram os dois deputados. Eles esperavam contar com o incremento da arrecadação para poder cobrir parte do impacto do reajuste do salário mínimo sobre a Previdência Social. Na melhoria da arrecadação, eles contavam com pelo menos R$ 1 bilhão de incremento na cobrança da Dívida Ativa da Previdência Social, hoje da ordem de R$ 70 bilhões e alguns milhões do refinanciamento de débitos pela Refis.

Com os dados da Previdência nas mãos, o relator e o presidente da comissão foram ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão para uma reunião com o ministro Martus Tavares. Eles acreditam que parte do dinheiro necessário para possibilitar o aumento do salário mínimo poderá sair do Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza. "Para cada 10% de aumento no salário mínimo, 4,8% da população brasileira sairá da linha da miséria", disse Lima.

Tavares diz que não há receita no Orçamento

Arquivo

Tavares: deputados fazem emendas com base em fontes inexistentes

BRASÍLIA - O presidente da comissão especial da Câmara que discute o reajuste do salário mínimo, Paulo Lima (PMDB-SP), e o relator Eduardo Paes (PTB-RJ) reuniram-se com o ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Martus Tavares, sem conseguir identificar fontes de recursos para financiar um aumento real para o mínimo. O relator disse que, durante o encontro, de uma hora de duração, Tavares garantiu que não há receita disponível no Orçamento - para a concessão do reajuste - e reclamou que os parlamentares estariam fazendo emendas com base em fontes inexistentes.

O ministro do Planejamento, no entanto, designou dois assessores para acompanhar os trabalhos da comissão, de acordo com o relato de Paes. Lima informou que, depois do Carnaval, procurará o ministro da Fazenda, Pedro Malan, para tentar conseguir o que não obteve com Tavares.

"O Martus está lá para dizer não e, se disser sim, recebe o cartão vermelho", comentou Lima. Lima disse que a comissão prefere trabalhar com fontes previsíveis de recursos para garantir um aumento real para o salário mínimo. Lima argumentou, porém, que a comissão, se não conseguir isso com o governo, usará como base da decisão o impacto que o reajuste do mínimo terá sobre a economia.

Segundo esse reaciocínio, os R$ 3 bilhões adicionais que deverão ser lançados na economia com um reajuste real do mínimo deverão aumentar a produção e a geração de impostos. Paes informou que, no dia 16, a comissão terá apenas um parecer preliminar, do qual não constará nenhum valor para o mínimo e que servirá de subsídio para a discussão.

Embora o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), quisesse que no dia 16 fosse apresentado o relatório final, aceitou adiar o prazo para o dia 30. O presidente e o relator da comissão especial disseram que vão permanecer em Brasília durante os dias de Carnaval para continuar estudando a questão do aumento do salário mínimo.

A sucessão 30 meses antes

Surpreendente, FHC manobra para continuar em 2002

Estamos em plena sucessão presidencial. Para muitos pode parecer surpreendente, faltam ainda e exatamente 30 meses para a eleição de 3 de outubro de 2002. Antes disso teremos a importantíssima (mais do que imaginam, admitem ou proclamam) de prefeitos no Brasil todo. E isso influirá certamente na próxima sucessão. Mais de 150 deputados e senadores disputarão essas eleições, não só nas capitais mas também em municípios de grande concentração e repercussão.

Como o sistema político-eleitoral (e a própria vida) só respeita os vitoriosos, quem chegar em segundo não tem a menor importância, podem surgir novidades ou modificações nessa eleição. Mas a vida brasileira é uma lastimável repetição de nomes, jamais aparece alguém abaixo dos 70 anos. E curiosamente todos os que estão diariamente na vitrine da mídia entram neste momento ou nos próximos dias na casa dos 70 anos. E todos se colocam como "solução" para o futuro brasileiro.

(Não posso deixar de abrir um parêntese para mostrar o desperdício de coerência e de talentos na vida pública, com essa absurda expulsória-compulsória aos 70 anos. A incoerência é clara: só o Judiciário está sujeito a essa regra de exceção. O presidente da República pode passar tranqüilamente dos 70 anos, pode ter a idade que ele mesmo quiser, pois os partidos não existem, não podem regular coisa alguma. E o presidente da Câmara [lógico, um deputado], e o presidente do Senado [e do Congresso] tem que ser senador. Portanto, um ministro do Supremo que vai "para casa obrigatoriamente" aos 70 anos é injustiçado, perseguido, discriminado. 8 deles poderiam continuar pela competência e credibilidade. 3 se manteriam pelo "bom comportamento", logicamente não em favor do cidadão-contribuinte-eleitor.)

* * *

O ponto de discordância em relação à sucessão não tem nada a ver com o fato de quase todos os candidatos terem acordado muito cedo para a campanha. Isso vem de longe, da Primeira República, quando a escolha do candidato ao próximo mandato começava no dia da posse do presidente anterior. E não prejudicou nada, pois foi precisamente nessa Primeira República que se localizaram as maiores figuras da nossa História. Com 2 presidentes, sempre citados entre os melhores de todos os tempos, como Rodrigues Alves e Prudente de Moraes. (Rodrigues Alves, o preferido de mestre Afonso Arinos, que fez sobre ele biografia magistral. E Prudente, o favorito e a escolha deste repórter.)

(E ainda existiriam outras figuras extraordinárias que não chegaram a presidente, embora dominassem de muitas formas a vida pública antes de 1930. O primeiro, inquestionável, Rui Barbosa. 3 vezes candidato, perseguido pelo sistema, e a "justificativa" para o veto ao seu nome podia ser considerada uma honra: "É impossível eleger Rui Barbosa para presidente da República, o diálogo com ele é impossível, seu talento é enorme". Quer dizer, a conclusão é óbvia: se Rui fosse medíocre seria mais "palatável e digerível". Como estava muito alto, não podiam alcançá-lo, vetavam seu nome, não era aceito pelo Partido Republicano. E não sendo do Partido Republicano, não se elegia.)

Pinheiro Machado também não pode ser esquecido. De 1894 a 1915 (da chegada à corte em 1894, não participou da República, estava combatendo no Rio Grande do Sul, até ser assassinado em 1915 na porta do Hotel dos Estrangeiros, Rua Marquês de Abrantes) mandou e desmandou, fez e desfez, escolheu e vetou quem deveria ou não deveria ser presidente. Só que com todo esse poder não conseguiu duas coisas que sempre quis. 1 - Se transformar ele mesmo em presidente. Não foi possível. 2 - Eleger alguém do Rio Grande do Sul. Também impossível. O primeiro cidadão do Rio Grande a ser "presidente" foi Getulio Vargas, mas não eleito pelo povo. Continuaria "presidente" por 15 anos, sem consultar o povo. E berrou quando a ditadura foi derrubada.

* * *

As pesquisas publicadas agora, embora sem maior profundidade ou repercussão, relacionam 8 candidatos. Candidatos ou "candidatos"? É natural essa abertura apressada e antecipada da sucessão, porque ela se baseia na tradição, no hábito, no costume político. O que não respeitou nem a tradição nem a Constituição foi a introdução da permissão da reeleição. Isso quebrou uma regra que deveria ser inviolável, que vinha desde a Constituição de 1891, não foi modificada por emenda razoável, não foi adotada por nenhuma das várias Constituições que tivemos. As outorgadas por Constituinte, legítimas, e as promulgadas por vontades ocasionais, ilegítimas e falsas, tão ilegítimas e tão falsas quanto a força que as referendou.

Agora vamos para mais uma sucessão, só que com a inovação da reeleição. Pode ser que se surgir um candidato fortíssimo da oposição, Luiz Inacio Lula da Silva, Leonel Brizola, Itamar Franco, as regras mudem novamente. Essa é uma das fragilidades inequívocas da democracia brasileira. E não é de hoje. (Em determinada época, irritado com o enorme falatório sobre "Democracia brasileira", Sobral Pinto protestou: "Não conheço democracia à brasileira, só conheço peru à brasileira".)

Em 1994, quando Lula parecia invencível, mudaram as regras. Eram 5 anos, reduziram o mandato para 4. Logo depois ele perdia, FHC se elegia, "implantaram" a reeleição SÓ PARA ELE, era o único que podia se reeleger, ninguém estava no poder a não ser ele. Uma das grandes aberrações da nossa História. Portanto, as candidaturas colocadas podem ser resistentes e sólidas, mas as regras são presumivelmente instáveis e vulneráveis.

* * *

PS - E há um perigo até mais assustador do que a reeleição, já que FHC não pode tentar o terceiro mandato, como quer Fujimori, como já quis seu parceiro Menem, como querem outros ditadores civis que substituem os "patriarcas" militares. Washington está favorecendo os civis, não tão fortes e tão submissos quanto os militares no poder.

PS 2 - O novo susto é o parlamentarismo "remendo de ocasião", nada a ver com o parlamentarismo-verdadeiro-bandeira, sustentado por homens como Raul Pilla e Afonso Arinos. Querem o parlamentarismo que possa manter FHC no poder como primeiro-ministro apoiado num "representante" da elite política como presidente, sem mandar muito. Só que o próprio FHC prefere ser esse presidente tipo "rainha da Inglaterra", sua verdadeira vocação. O que não quer é a oposição no poder.

Helio Fernandes

TRIBUNA da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes
Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Aumento I

Depois de terem se atribuído nababescos salários, acrescidos de vantagens e adicionais imorais, os quatro nefastos cavaleiros do apocalipse, presidentes, respectivamente, da República, do Senado, da Câmara e do STF, passaram o guardanapo nos lábios como quem acaba de se fartar em lauto banquete, arrotaram satisfeitos, mesmo em prejuízo da educação e foram tirar uma sesta com a certeza do dever cumprido. A isto apelidaram de "teto moralizador" que pode chegar a R$ 25 mil se computadas vantagens e adicionais possíveis. Quanto à maioria, pobres e miseráveis que ganham salário mínimo, serão necessárias muitas reuniões para que os poderosos cheguem ao consenso e só então lhes jogarão as migalhas do banquete dos privilegiados. Mas pior que isto é agüentar a máscara de falsos patriotas que os ricos afivelam no rosto para continuar a enganar a plebe ignara.
Fátima Alvarenga de Toledo - Niterói (RJ)

Aumento II

Aparentando a falsa compostura dos salvadores da Pátria, reuniram-se quatro presidentes: o da República, do STF, do Senado e da Câmara para perpetuar a mais grave e odiosa mentira pública de que se tem notícia em muitos anos. Esses quatro nobres figuras, que deveriam se dar o respeito e nos inspirar confiança, credibilidade e dignidade, preferiram vestir sua melhor fantasia de cara-de-pau para nos mentir deslavadamente. Deram-se um aumento de módicos 43% sob a justificativa de que estariam aprovando um teto moralizador de R$ 11,5 mil. Mas, além do exagero do aumento, ainda omitiram a informação sobre os poderes e penduricalhos que vêm junto: o teto não é teto coisa nenhuma, pois foi salvaguardada a possibilidade de dobrar esse valor com aposentadorias e pensões, sem falar nos odiosos auxílios destinados a apaniguados e principalmente congressistas que mandam para o contribuinte suas contas de telefone, aluguel de apartamento, uso da gráfica e não pagam nem os selos de suas cartas. Só me resta um irado desabafo: mentirosos! Em que vamos acreditar, agora que fomos enganados mais uma vez e de uma só vez pelos presidentes dos 3 Poderes?
Marília G. Werner - Rio de Janeiro (RJ)

Aumento III

Está redondamente enganado quem pensa que implantou-se a moralidade pública com a adoção do chamado teto salarial. Mais uma vez reunem-se os poderosos da República para nos enganar. Se você pensa que o teto salarial será de R$ 11,5 mil como o anunciado, está totalmente enganado. O que não nos foi dito é que qualquer marajá de qualquer dos 3 Poderes poderá acumular outros R$ 11,5 mil de aposentadoria ou pensão e ainda outros R$ 1,5 mil por serviços extras. Mais que isto, os parlamentares que estão se fingindo de bonzinhos terão direitos adicionais como auxílio moradia, gráfica gratuita, passagens aéreas, postagem gratuita das cartas, pagamento de contas de telefone e outros penduricalhos. O teto de R$ 11,5 mil, que já é altíssimo, não é para valer. É pura enganação para enrolar trouxas.
Guilherme Gomes da Rocha - Rio de Janeiro (RJ)

Meio ambiente

O movimento pela proteção ao meio ambiente tornou-se a mais importante mobilização da vontade humana nesta última década. É a luta contra a poluição das águas, das florestas, das cidades. Igual preocupação deveria ser desenvolvida quanto à poluição moral produzida e espalhada livremente pela televisão. Só agora, e por pressão de pessoas conscientes, o Ministério da Justiça apresenta uma proposta restritiva desses abusos. Ainda assim, vozes se levantam alegando que a disciplina a esses exageros e democracia são inconciliáveis. Parece óbvio ser dever do Estado ordenar a vida social. Em qualquer sociedade civilizada, o direito à educação e aos bons costumes reconhecem a necessidade de parâmetros, freios e limites que garantem relações sadias. Ninguém sente saudades da censura política, ideológica de algumas décadas atrás. Mas a irresponsabilidade dos produtores e emissoras estabelecem um contraponto daquela época. A sociedade brasileira não deseja repressão nem violações à liberdade de expressão. Mas liberdade implica responsabilidade. Censura, não. Bom senso, sim.
Marcos O. Schultz - Belo Horizonte (MG)

Testes

Em São José dos Campos, qualquer candidato a guarda civil tem de se submeter a uma sofisticada bateria de exames antitóxicos para ser aprovado. Se a moda pega nos cargos públicos haveria dificuldades para preenchimento dos cargos, inclusive a minha querida Niterói.
Elizabeth Monteiro Aranha - Niterói (RJ)

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Willy

Opinião

Assassinato cultural

Antonio Avellar

Por conta das comemorações dos 500 anos do Descobrimento do Brasil, o que deveria significar um momento de reflexão para corrigir erros e atrocidades do passado está servindo ainda mais para mutilar e descaracterizar o pouco que sobrou dos povos das grandes nações indígenas, depois da chegada por essas bandas da esquadra de Cabral. A megafesta que está sendo preparada para comemorar a data do evento, tem assumido ares de caráter político-eleitoreiro e de show de pirotecnia para a mídia, por iniciativa de seus organizadores, ao contrário do que propriamente poderia ser.

Não se fala no resgate da cultura indígena e nem no pedido de perdão pelo holocausto cometido por parte dos chefes brancos, que dizimou do território brasileiro mais de 6 milhões de irmãos-índios. Nota-se tão-somente uma preocupação com os festejos, quem vai brilhar na festa e de expor aos olhares curiosos dos turistas índios "aculturados", que sobrevivem não mais da caça e da pesca, mas como comerciantes estabelecidos, e residindo não mais em ocas de piaçaba, mas em casas de alvenaria, cobertas de telhas.

Sobre este prisma, o governo federal, através do Ministério do Esporte e do Turismo, o mesmo que se envolveu nos escândalos recentes dos bingos, pretende investir cerca de R$ 150 milhões, para dotar de infra-estrutura a reserva dos índios de Coroa Vermelha, em Cabrália, no sul da Bahia, onde habitam quase 2 mil pataxós. E como os ventos que sopram são de globalização, eles também serão inseridos neste contexto de "modernidade". Em uma inequívoca demonstração da boa vontade dos civilizadores para a causa das minorias.

Está sendo construído, como parte do projeto de iniciar o índio no mundo dos negócios, um shopping, que já ganhou o sugestivo nome de Pataxopping, numa alusão à aldeia do mesmo nome, e seguindo as regras e normas da lei do mercado e do marketing. Nas suas 90 lojas comerciais, os pataxós receberão os turistas caracterizados, ou seja, trajes típicos, receberão ainda aulas de boas maneiras, como não comer e fumar na frente do comprador, e noções de gerenciamento, como mandam os conceitos do mercado.

É provável que alguns destes novos comerciantes sejam bem sucedidos nesta atividade enclausurada, pois de uma certa forma já comercializavam seus produtos aleatoriamente. Agora também é provável que mais da maioria passe seus respectivos pontos, ficando apenas como testas-de-ferro, simplesmente, por pura falta de vocação de viverem em ambientes fechados.

Em vez de o governo criar condições para preservar o que ainda resta dos povos indígenas, oferecendo-lhes formas de sobrevivência digna dentro de suas aldeias, faz exatamente o oposto, como obedecendo, doutrinariamente, a uma política de extermínio da raça. Sabe-se que a convivência do homem branco com o índio, no seu inocente estado de espírito, foi o motivo principal, que levou ao desaparecimento 6 milhões dos seus antepassados.

Querer transformá-lo no homem-globalizado do século XXI, é chegar ao requinte da estupidez, e sem ofender ao cágado, a mesma coisa de mandá-lo à lua pelos seus próprios meios. Mas é assim que pensam os homens do governo, especialmente os iluminados do Ministério do Esporte e Turismo, e de outros órgãos afins. É bom desconfiar, porque por traz dessas obras de "bons samaritanos", existe sempre alguém com segundas, que às vezes, as transforma em primeiras intenções mesmo.

Despediça uma verba fantástica, no valor de R$ 150 milhões, que bem utilizada resolveria os problemas dos índios pataxós nos seus próprios habitats naturais, é mais uma das provas das torneiras abertas do Tesouro Público, correndo em "céu descoberto". Ao priorizarem a construção de shopping, ruas pavimentadas e casas de alvenaria, isto com apelo ao consumismo dos turistas aos produtos indígenas, mostram apenas, que não querem resolver nada, e que empregar mal o dinheiro do contribuinte também pode ser um bom negócio. Os tecnocratas sempre enxergam mais longe do que possa imaginar e vã filosofia da plebe rude.

Pelo visto, as comemorações dos 500 anos do Descobrimento do Brasil, como tudo indica, devem interessar apenas a políticos dos caras-pálidas, e mais uma vez os primeiros habitantes do solo brasileiro vão ficar barrados no baile, tendo simplesmente como consolação o programa de índio, o que de uma certa forma para eles ainda é o melhor, mas desde que o homem branco esteja fora.

Antonio Avellar é jornalista

Fracassados contra Estevão

Vicente Limongi Netto

Como não acredito em papai-noel, não levo fé nessa propalada e apregoada isenção do senador Jeferson Peres como relator do processo contra o senador Luís Estevão.

Estamos em ano eleitoral. Peres é do PDT, um dos partidos que brada pela cassação de Estevão. No Amazonas, já especulam o nome do senador para disputar a Prefeitura de Manaus. Querem mais razões? Em 2002 acaba o mandato do senador Peres. Vocês acham que ele vai perder ou deixar de aproveitar bem seus 15 minutos de fama? Político é igual mariposa, não pode ver luz. Sobretudo holofotes das televisões. Enfim, creio que a opinião pública gostou das explicações do senador Luís Estevão ao Boris Casoy. Fundamentado. Estevão provou que não tem vocação para boi de piranha. Quem morre pela boca é peixe, que acabará podre, no colo dos seus desafetos. Frisou bem o senador, ótima imagem.

É de estarrecer a orquestração contra Estevão. Assanhada, feroz e aplicada. Esquecem "Fora FHC". Agora é "Fora Estevão". É a sanha dos derrotados nas urnas insistindo em massacrar um senador eleito com quase meio milhão de votos e que já apresentou mais de 80 projetos no senado, em apenas um ano de atuação parlamentar. Estevão virou propaganda política da oposição rancorosa, para as eleições deste ano. PPS, PC do B, PT, PSB, PDT, querem a todo custo eleger prefeitos e eleitoreiros, demagógicos. Alguns cretinos mais intoleráveis e radicais, que não raciocinam, vociferam, lembram que Estevão é amigo de Color. Pois aí mora o busílis da questão. A pilantragem oposicionista raivosa com o sucesso e o carisma alheio. Bate e insulta Luís Estevão exatamente para atingir Color politicamente.

A oposição venal e covarde sabe que Color ganha espaço político. Incomoda adversários. Volta à cena política. Essa mesma farsa contra Estevão também é por conta das eleições de 2002. Insultam o senador para tentar minar o prestígio político incontestável do governador Roriz. Ambos do PMDB, a dupla explodiu a oposição nas últimas eleições. Insistem em jogar lama no senador com a intenção de prejudicá-lo em 2002. Jogam sujo.

O mais grave é que alguns senadores se prestam a esta torpe baixaria política. Jornais começam a patrulhar senadores que se manifestam a favor de Estevão. Claro, estes senadores, que são muitos, não fazem pré-julgamento, não se arvoram de carrascos. Não foram eleitos com esta finalidade. Creio que o bom senso vencerá a emoção e o rancor. A verdade ganhará da leviandade. Não se pode permitir que o senador seja palco de outra palhaçada, como foi o impeachment de Collor, ou se transforme em baile de máscaras.

Vicente Limongi Netto é jornalista

TRIBUNA da imprensa
Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 224-0837- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975
http://www.tribuna.inf.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Circulação
Durval Irineu da Costa

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo ..... R$ 1,00
Distrito Federal ..... R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco ..... R$ 2,00
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte ..... R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins ..... R$ 3,00

ASSINATURAS
Anual ..... R$ 300,00
Semestral ..... R$ 150,00

Há 40 anos

Perícia de piloto evita novo desastre aéreo na Guanabara

Perachi Barcelos

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 4 de março de 1960: "Insegurança de vôo quase causa novo choque aéreo na Guanabara". Matéria, toda na primeira, chamava a atenção das autoridades da antiga Diretoria de Aviação Civil para o fato narrado a seguir, que poderia ser considerado como uma falha da própria DAC: "Na véspera, um avião da FAB/Força Aérea Brasileira (T-61409), com instruções da Torre de Controle de Vôo para aterrissar na pista-de-grama do aeroporto Santos Dumont, desceu na pista-de-concreto, ao mesmo tempo que um aparelho da Real Transportes Aéreos, quase provocando um novo choque aéreo sob os céus da Baía de Guamanara". Acrescentando que "os 44 passageiros e os cinco tripulantes do "Convair" da Real, pilotado pelo comandante Doghel estiveram a um passo da morte, ontem, quando se preparavam para aterrissar no Santos Dumont". Após registrar a ocorrência na DAC, o piloto-comandante Doghel contou como evitou o desastre: "Acelerei os motores, para novamente ganhar altura, até poder aterrissar mais tarde, sem complicações".

"Portela ganhou mas muita gente apanhou" - Na página 2, a TRIBUNA noticiava, textualmente: "Num abiente de violência e muita pancadaria, a Escola de Samba Portela foi declarada, ontem, vencedora do superdesfile da Avenida Rio Branco, quando, no Departamento de Turismo (Riotur, hoje), foram abertos os mapas contendo os pontos conferidos pelos membros da comissão julgadora do carnaval de 1960. Sem contar os 15 pontos negativos que lhe foram dados pelo atraso no desfile, a Portela obteve um total de 100 pontos, ganhando ainda as medalhas de melhor porta-estandarte e melhor diretor de bateria".

"Jânio no Rio amanhã: fará roteiro nos subúrbios" - Voltando à primeira, a TRIBUNA informava que o candidato dos partidos de oposição à Presidência da República, nas eleições de 3 de outubro de 60, deputado Jânio Quadros chegaria ao Rio no dia seguinte e, uma hora e meia depois, iria para Jacarepaguá, a fim de cumprir roteiro de dois dias de campanha eleitoral. Ali, à tarde, participaria de uma concentração, no comitê eleitoral de Taquara e, às 19h, estaria em um comitê em Realengo; domingo, visitaria a favela da Rocinha e o comitê de Guadalupe e, a seguir, participaria de almoço na Fundação da Casa Popular; à noite, visitaria Padre Miguel e a favela do Vintém etc.

"Adalgisa Colombo veio batizar primeiro filho" - Na página 2, a TRIBUNA noticiava que Adalgisa Colombo, nossa Miss Brasil-1958, tinha chegado ao Rio, na véspera, com o marido e o filho de apenas três meses, Jackson Flores Júnior, depois de morar um ano e dois meses em Nova York. O casal foi recebido no antigo aeroporto Internacional do Galeão pela mãe e pela irmã de Adalgisa, D. Percília Colombo e Maria Cristina, devendo ficar hospedado no Copacabana Palace.

"PSD gaúcho vai com Jânio contra corrupção" - Em Porto Alegre, o coronel Perachi Barcelos, em coletiva à imprensa, depois de declarar que "expurgar os janistas do PSD será o mesmo que dissolvê-lo", afirmava: "A maioria do PSD gaúcho marchará com o ex-governador Jânio Quadros nas eleições de 3 de outubro".

Atentado contra a ética e a lógica econômica (Fim)

Antonio Neto

Sempre é omitida a informação de que o servidor contribui com uma alíquota de 11% sobre o total de sua remuneração, não obedecendo nenhum limite. Já os trabalhadores do setor privado contribuem com uma alíquota que varia de 8% a 11%, estando sujeitos ao limite de R$ 1.255,32. Por esta razão justifica-se o cálculo da aposentadoria sobre o total da remuneração do servidor.

É preciso observar também a diferença de remuneração entre setor privado e setor público. No regime geral de Previdência dos trabalhadores temos algo em torno de 18 milhões de aposentados, dos quais cerca de 12 milhões estão na faixa de um salário mínimo. Já no serviço público temos um percentual expressivamente superior de servidores com maior nível de qualificação, bastando para isto verificar-se que 40% da mão-de-obra é de nível superior.

O governo ataca sistematicamente os servidores públicos, quando deveria empenhar-se em dotar o País de políticas públicas que efetivamente vivessem a atender a demanda

Gastos federais com funcionalismo estão abaixo da Lei Camata

crescente da população por serviços de qualidade - algo que, evidentemente, sem o servidor qualificado, transforma-se num horizonte cada vez mais distante. O que é chamado de "gasto" poderia ser visto na verdade como "investimento", sabendo-se que o País tem uma das maiores cargas tributárias do mundo, sem a contrapartida dos serviços que deveriam ser oferecidos à população. É pertinente frisar ainda que, a despeito de toda essa campanha de desmoralização do servidor, que inclui programas de "demissão voluntária" tendentes a propagar a falsa imagem de que há servidores "em excesso", os gastos na esfera federal com o funcionalismo situam-se hoje abaixo do limite imposto pela Lei Camata. A tendência é de estabilização desses números, uma vez que a grande procura por aposentadorias já é coisa do passado, quando se criou um clima de

O governo tem privilegiado a política de pagamento de juros

terrorismo com a reforma da Previdência Social. Ao lado disso aponta-se o crescimento percentual do número de aposentados em relação ao de ativos, mas é preciso lembrar que o governo estancou quase que por completo os concursos públicos, provocando desta forma - no mínimo - o congelamento do contingente de trabalhadores em atividade.

Podemos resumir de forma muito simples o que vem ocorrendo: o governo tem privilegiado a política de pagamento de juros, em prejuízo das políticas públicas, tendo gasto em 1999 com o pagamento de encargos financeiros da dívida algo em torno de R$ 120 bilhões. A esse desvario econômico parece querer acrescentar o desvario ético, na medida em que sua proposta de tributação dos aposentados significa uma clara e frontal redução de salários - o que, de resto, vem sendo feito com os servidores na ativa, que assistem a uma impiedosa corrosão de seus vencimentos, após mais de cinco anos sem reajuste salarial.

Antonio Neto é auditor fiscal da Previdência Social e presidente da Associação Nacional dos Fiscais de Contribuições Previdenciárias (Anfip)

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Adalmir Chixaro

Conde entrega chave da cidade ao Rei Momo Alex de Oliveira

Conde garante sucesso do Carnaval carioca

Luíla de Paula

Pela primeira vez, a abertura oficial do Carnaval carioca foi feita à tarde. O prefeito Luiz Paulo Conde (PFL) abriu oficialmente o Carnaval ontem à tarde com a entrega da chave da cidade ao Rei Momo Alex de Oliveira, em solenidade realizada no Palácio da Cidade. "Nosso Carnaval está cada vez mais valorizado, porque é o melhor do País", afirmou o Rei Momo, que participará de 310 bailes em toda a cidade, acompanhado da Rainha do Carnaval, Kíssia Gallo, e das princesas Renata Brasil e Patrícia Maranhão. O ato também marcou a abertura das comemorações dos 500 anos do Brasil, na cidade.

Para Conde, este será o melhor Carnaval de todos os tempos, garantindo que será registrado o recorde de turistas e recursos deixados na cidade. "O Rio de Janeiro irá mostrar como se comemora os 500 anos de Brasil. São mais de US$ 300 milhões que os turistas deixarão aqui; será um grande investimento para a cidade". Entre outros, o secretário municipal de Turismo, Gerard Bourgeaiseau, e e a secretária de Cultura, Vânia Bonelli, estavam presentes no evento, que teve a apresentação da Escola de Samba Mirim Mangueira do Amanhã.

Quanto ao episódio ocorrido com a Escola de Samba Unidos da Tijuca, que teve um quadro com a imagem de Nossa Senhora da Boa Esperança e uma cruz aprendidos, proibidos de serem apresentados na Passarela do Samba, Conde disse lamentar o ocorrido, mas afirmou que as escolas deveriam saber até onde vai o seu limite. "O ideal é que as partes entrem em acordo. Assim, seriam estudados todos os limites. Já que a religião faz parte da nossa cultura, seja ela qual for".

Ele lembrou que a Bandeira do Brasil também já foi motivo de polêmica ao ser usada em alguns eventos. "Antigamente, era tabu, mas isto vai sendo modificado com o tempo. Fica difícil opinar dentro deste contexto", conclui.

Desfile de aposentados denuncia FH

Claudio Eli

O bloco dos aposentados desfilou ontem da Candelária à Cinelândia, no Centro do Rio, apresentando o samba "Brasil, 500 anos, Cabral descobriu, FHC destruiu". O samba diz num trecho: "A roubalheira vem do tempo do império. O solo rico despertou a ambição. Foi um caso muito sério. Começava a exploração". O deputado federal Carlos Santana (PT-RJ), que há cinco anos ajuda o bloco, reclamou do salário mínimo que o governo FH quer impor. "Mas nós vamos fazer uma trincheira contra isso aqui no Rio e em Brasília", prometeu.

Um manifesto da Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas (Cobap) foi distribuído à população, denunciando que os benefícios dos previdenciários correspondem hoje a apenas 83% do que valiam em dezembro de 1991. Segundo a Cobap, os 18 milhões de aposentados brasileiros podem ser punidos mais uma vez pois o governo FH só daria um salário mínimo maior se deixar de fora a categoria.

Dulcinete Matos Braga, fantasiada de baiana, contou que tem um gasto mensal de R$ 236,00. "Eu gostaria que o Fernando Henrique respondesse se poderia viver com R$ 136,00", reclamou. Manoel Holanda Pinheiro desfilou com a fantasia de "B.O." (Bom para Otários - remédios que as farmácias empurram para os consumidores), carregando pendurados no corpo dezenas de invólucros de remédios que usa. José de Mesquita Macambeira saiu vestido de Rei Absalah Sakal levando um cartaz onde estava escrito: "Em 1999, meu primo Abdul Farah veio comprar a Petrobras (já estava negociada). Estou agora comprando o resto do Brazil inflacionado de 1500 a 2000".

Elza Soares é a estrela do Acesso A

A cantora Elza Soares é a estrela do desfile das escolas do Grupo de Acesso A, marcado para esta noite, no Sambódromo, puxando o samba da Acadêmicos de Cubango, a nona agremiação a desfilar, por volta de 3h30 da madrugada. Ela está certa de que a escola vai vencer e voltar ao Grupo Especial. "Foi o que aconteceu há 20 anos, quando puxei samba pela última vez", lembra Elza, que se vestirá discretamente, escondendo as formas perfeitas. "Quem exibe roupa é passista e destaque. Cantora anima a escola com o samba".

Elza nasceu dentro de uma escola, a Mocidade Independente de Padre Miguel. Até fazer sucesso, nos anos 50, ela viveu na Vila Vintém, em Bangu, Zona Oeste da cidade, reduto da agremiação. Um de seus maiores sucessos, inclusive, é o samba em homenagem à verde e branco e ao mestre André, o da bateria, aquele que inventou a paradinha, hoje obritatória em todo desfile. "Não saio mais na Mocidade porque sou caprichosa", diz a cantora, sem maiores comentários.

No entanto, ela voltaria com gosto ao Salgueiro (onde cantou o hit "O Mundo encantado de Monteiro Lobato"), à Mangueira ("Mistérios e lendas do Abaeté") e na Império Serrano (da qual, gravou o samba "Heróis da Liberdade", de Silas de Oliveira, considerado o mais bonito).

"Hoje, o samba está mais rápido, menos cadenciado e não dá para o passista evoluir e nem o cantor suingar muito", comenta Elza. "Mas estou aí renovando o samba porque, como diz o título da música do Chico Buarque para mim, sou "Dura na queda".

CPI é suspeita de ter feito acordo com secretário do PR

CURITIBA - Sob suspeita de fazer um acordo com o governo do Paraná para preservar o secretário da Segurança Pública, Cândido Martins de Oliveira, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Narcotráfico na Câmara dos Deputados encerrou a semana no Estado em ambiente de anticlímax. Após abrir uma crise com a demissão e a decretação da prisão de João Ricardo Keppes de Noronha, ex-delegado-geral da Polícia Civil, e derrubar parte da cúpula da corporação, os deputados assumiram postura protocolar e pouco incisiva no depoimento de Oliveira, ex-chefe dos acusados.

Perguntas incômodas foram evitadas, levando o deputado Roque Zimmerman (PT-PR) a denunciar um acerto com o governo Jayme Lerner (PFL). O presidente Magno Malta (PTB-ES) negou."A demora (o depoimento do secretário só ocorreu ontem de madrugada, apesar de a convocação ter saído à tarde) aconteceu porque (o comparecimento) foi negociado", disse o parlamentar petista.

O deputado Robson Tuma (PFL-SP) disse que não presenciou nenhum acerto. O deputado Lino Rossi (PMDB-MT) foi incisivo ao negar. "Não vim de Mato Grosso para fazer acordo." O promotor Paulo Kessler, da Procuradoria de Investigações Criminais, protestou ao fim do depoimento do secretário. "Por que a CPI não indagou com a mesma profundidade que o fez em relação às outras pessoas convocadas?", perguntou. "Parece que essa última postura da CPI não traduziu os seus verdadeiros objetivos."

O depoimento aconteceu após quase um dia de conversas dentro do governo, do governador com integrantes da CPI. As negociações foram marcadas por rumores de que Oliveira poderia sair do cargo. O secretário pediu para depor em sessão secreta, o que foi repudiado pelos deputados, sob alegação de que só poderia ocorrer se ele renunciasse ao cargo. Oliveira não renunciou nem foi demitido pelo governador, apesar de a CPI ter sinalizado nesse sentido.

"Autoridade pública depõe em sessão pública", disse o deputado Pompeo de Mattos (PDT-RS), que exigiu a demissão de Oliveira, depois que Noronha mandou um documento avisando que estava doente e viajando e, por isso, não poderia depor. A situação do secretário, que estava fragilizada com as denúncias de envolvimento de Noronha com o crime organizado, agravou-se com o desaparecimento de delegados e policiais que tinham sido chamados a depor e tiveram as prisões pedidas, entre eles o ex-delegado-geral da Polícia Civil do Paraná.

Somente no início da madrugada Oliveira se apresentou no plenário da CPI, aparentando estar tenso. Estava acompanhado de quase todos os secretários de Estado, que o rodearam durante todo o depoimento, numa manifestação política de apoio do governo. Àquela altura, Mattos, que pedira a saída dele, fora embora, por ter passagem marcada.

TRIBUNA - *50 anos de História*

Nélson Victor Le Cocq - economista e membro do Conselho Regional de Economia do Rio de Janeiro

"A TRIBUNA DA IMPRENSA ao longo de sua vida se transformou em um importantíssimo instrumento de informação fidedigna, que inclusive tem ajudado a capacitar a população de modo geral e, particularmente, os segmentos formadores de opinião a ter um conhecimento mais profundo sobre os diversos aspectos da vida nacional. A TRIBUNA está de parabéns por não esmorecer na sua luta em defesa dos interesses nacionais. Acho que é importante que isso seja grifado, porque ela se destaca como um orgão com um forte compromisso com a soberania nacional".

Álvaro Bezerra de Mello - presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis

"Acho que a TRIBUNA DA IMPRENSA é um jornal de grande tradição. Sempre cumpriu um papel muito importante na história do Rio. Desde os tempos de Carlos Lacerda, sempre colocou "os pontos nos is", defendendo muito a nossa cidade e o País".

Oliveira teve prerrogativas

Sentado na mesa com os parlamentares (testemunhas e acusados não tiveram essa prerrogativa), o secretário Cândido Oliveira afirmou ter mandado ofício ordenando aos funcionários sob a chefia dele que, se fossem chamados pela CPI, se apresentassem. "O governador Jayme Lerner e o secretário da Segurança jamais transigiram nem jamais transigirão com o narcotráfico", disse.

O secretário negou que soubesse, antes das revelações da CPI, que o então delegado-geral da Polícia Civil tivesse envolvimento com criminosos. "Tinha dele as melhores informações", afirmou. Esse ponto, porém, foi pouco explorado pelos parlamentares, que fizeram muitas perguntas sobre aspectos gerais do setor de Segurança no Estado. Zimmerman causou risos ao ler trechos e títulos de entrevistas de Oliveira a jornais locais. Um deles era: "O Paraná é um Estado muito seguro."

Mais tarde, em entrevista, Oliveira disse que não houve acordo com os parlamentares, mas confirmou ter tentado depor em sessão secreta, ao longo de negociações que começaram à tarde. Ele disse que dispõe de informações que não podem ser reveladas por motivos de segurança ou por atingir a honra de algumas pessoas, embora ainda sem comprovação. O secretário disse que foram designados três delegados para, no prazo máximo de 30 dias, aprofundar as investigações sobre o envolvimento de policiais com traficantes e outros criminosos.

Oliveira declarou também que, durante todo o período em que foi secretário, jamais recebeu uma denúncia de envolvimento da 'polícia com narcotraficantes. Ela afirmou que não sabia que Noronha responde a um processo criminal em Foz do Iguaçu (PR), por suposto contrabando de bebida.

"O delegado Noronha era tido como um policial operacional, dedicado, bom policial, com lucidez, inteligência e competência", afirmou. "O fato de não ter comparecido, para mim, desmonta toda a imagem que eu tinha dele." Noronha afirmou que não se considera eticamente impedido de continuar no cargo, apesar de um auxiliar direto dele ter sido acusado de crimes graves. "O juízo ético é subjetivo", afirmou.

Testemunha acusa Zé Alex de mandar matar presidiário

BRASÍLIA - Acusado de desviar verba pública, falsificar documentos e articular um plano para assassinar o governador do Acre, Jorge Viana (PT), o deputado José Aleksandro da Silva (PSL-AC), o Zé Alex, ficou em situação ainda mais complicada esta semana. Em depoimento para a Corregedoria da Polícia Ceivil do Acre, uma testemunha acusa Zé Alex de ser o mandante da execução do presidiário Francisco Camilo da Silva por causa de um acerto de contas por venda de cocaína. O corpo de Camilo da Silva foi encontrado no Lago do Amapá, em 4 de julho de 1997, sem o crânio. A cabeça dele foi localizada alguns dias depois, num igarapé (canal natural, estreito, entre duas ilhas ou entre uma ilha e a terra firme).

Zé Alex substituiu o deputado cassado Hildebrando Pascoal (sem partido-AC), acusado de tráfico internacional de drogas e cumprindo pena de seis anos por crime contra o sistema financeiro. Zé Alex disse que esta é mais uma denúncia para tentar o desmoralizar perante a opinião pública. O deputado afirma que tudo seria uma trama articulada pelo Ministério Público (MP) no Estado, que ele classifica como sendo "o braço armado" de Viana. Zé Alex disse ter interposto ações contra membros do MP do Acre em função de algumas ações em que figura como acusado. O parlamentar diz ser envagélico e, por conta disso, jamais se envolveria com drogas.

Uma irmã de Camilo da Silva contou à testemunha que ele estava marcado para morrer. O motivo, segundo ela, seria o fato de Camilo da Silva ter recebido uma partilha de cocaína e ter vendido a droga a presos e policiais militares, sem exigir pagamento imediato. Segundo a irmã da vítima, os 5 quilos de cocaína teriam sido "mandados pelo vereador Alex". Antes de assumir a vaga de Hildebrando, Zé Alex era vereador em Rio Branco.

Antes de ser executado, Camilo da Silva também contou à testemunha que foi procurado pelo irmão de Zé Alex, Alexandre Alves da Silva, mais conhecido com "Nim", preso em Rio Branco, acusado de integrar a quadrilha de Pascoal, para dar conta dos R$ 5 mil referentes à venda da droga. "Nim" teria alertado Camilo da Silva de que, se o dinheiro não aparecesse, "o vereador Alex iria mandar o cabo Paulino lhe degolar". Depois de alguns dias da amaeaça, Camilo da Silva foi encontrado degolado num matagal da Estrada do Amapá.

Ainda segundo o depoimento, Camilo da Silva passou a ser perseguido por pessoas ligadas a Zé Alex depois que cabo "Paulinho", preso no Acre acusado de integrar um esquadrão da morte, soube que o presidiário teria ouvido uma fita na qual alguns detentos afirmavam que "o vereador Alex iria dar um jeito de liberar, nas vésperas das eleições, todos os presos envolvidos com drogas".

A testemunha contou à polícia que Camilo da Silva ainda tentou denunciar o cabo "Paulinho" por causa das ameaças de morte que vinha recebendo. Porém, ao descobrir que os que lhe ameaçavam eram ligados ao esquadrão da morte, o presidiário desistiu da idéia e foi morto após ter uma "fuga facilitada" da Penitenciária de Rio Branco.

Arquivo

Lucy Geisel

Viúva de Geisel morre em acidente de trânsito no Rio

A viúva do presidente Ernesto Geisel, Lucy Marcos Geisel, de 82 anos, morreu em um acidente de trânsito na Avenida Epitácio Pessoa, esquina com a Rua Aníbal de Mendonça, na Lagoa, Zona Sul do Rio, às 7h30 de ontem. Ela viajava no Santana da família, dirigido por Jodilson Lima Muniz, que foi abalroado por um Fiat conduzido por Eduardo Freitas dos Santos, de 22 anos. Os dois motoristas sofreram ferimentos e foram internados no Hospital Miguel Couto, no Leblon, Zona Sul.

Dona Lucy foi levada ainda com vida para o Protocor da Lagoa, porém morreu antes de receber os primeiros socorros. Ela deixa uma filha, Amália Lucy Geisel, a única do casal. O corpo de dona Lucy será enterrado, às 10h de hoje, no Cemitério São João Batista, em Botafogo, Zona Sul da cidade, ao lado do marido, que morreu em 12 de setembro de 1996. O presidente Ernesto Geisel, que morreu em outubro de 96, foi o penúltimo presidente da ditadura militar e governou o País de 1974 a 1978.

Defesa do Consumidor alerta para desconto em prestações

Devido ao grande número de reclamações de consumidores, a Comissão de Defesa do Consumidor da Assembléia Legislativa do Estado do Rio faz um alerta: todo consumidor que, tendo contratado empréstimo em instituição financeira, antecipe suas parcelas finais, saldando a dívida antes do prazo previsto, tem direito à redução proporcional dos juros e demais acréscimos. É o que prevê o parágrafo 2º do artigo 52, do Código de Defesa do Consumidor.

O problema é que as instituições de crédito, em geral, se negam a fazer a redução, ignorando a lei. Segundo o presidente da comissão, deputado Átila Nunes (PMDB), os consumidores que, geralmente, fazem consultas sobre seu direito de abatimento no valor da dívida, relatam histórias semelhantes: ao consultarem a instituição financeira que concedeu o crédito, ela se nega a dar qualquer redução, alegando não estar legalmente obrigada a fazê-lo.

"É claro que, pelo código, o consumidor tem direito à redução, até porque não é correto que pague juros e outros acréscimos, já embutidos no valor da prestação mensal, por um período em que não se valerá do dinheiro que tomou emprestado. Quem se encontra nessa situação deve procurar um contador para fazer o cálculo do novo valor de cada prestação a vencer e, através de advogado, efetuar a consignação em pagamento. Assim, o consumidor não ficará em débito e terá seu direito reconhecido pela Justiça", explica Átila Nunes.

Sebastião Nery

A carta-circular do 'tal Zuzinha'

BRASÍLIA - Recebi uma carta-circular. É uma "corrente", dessas de Santa Edwiges, padroeira dos pobres, protetora dos desvalidos, amparo dos endividados, de quem tem problema financeiro de difícil solução. Diz assim:

"A oposição aproveita-se da situação para minar o governador (Mário Covas) e sua gestão. Insinuações foram continuamente feitas, e ainda são, de que há alguma ligação entre o tal Zuzinha (sic) com vários órgãos estaduais, sempre com alguém poderoso e que arquiteta esquemas em favor de empresas que supostamente têm relações privilegiadas com ele. Chegou-se ao ponto de, nas eleições passadas, aparecerem com um presidiário dentro de uma jaula encimada com a inscrição "Zuzinha e a CDHU", isso tudo em frente à estação de TV que promoveu o debate entre os candidatos!"

Esse "tal Zuzinha" aí citado é o próprio, o filho do governador Mário Covas, um barbado de 39 anos, corredor de stock-car, infantilóide autor da estapafurdia carta-circular, da "corrente de Santa Edwiges", que ele está mandando para os membros do PSDB de São Paulo.

Uma autoconfissão

É uma contrita e pungente auto-confissão, preparatória da quaresma, que começa quarta-feira:

"O dano já causado é grande. Minha reputação está em causa (...) Dessa forma resolvo me dirigir aos amigos e a você, companheiro, com o objetivo de fornecer informações necessárias para esclarecer (sic) de vez essa questão."

Em vez de esclarecer, Zuzinha acaba confessando tudo. Acusa o deputado estadual Afanazio Jazadji (PPB):

"Tudo começou com uma denúncia dele (...) Um certo Rui, que era diretor da CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional Urbano) lhe teria dito que havia um esquema de corrupção naquele órgão com o objetivo de arrecadar fundos. Desse esquema participariam esse senhor Rui, o sr. Goro Hama, presidente da CDHU (que acaba de ser demitido por essas mesmas acusações de desvio de dinheiro), o sr. Espindola, diretor-financeiro e eu próprio" (o tal Zuzinha).

Renan, Cláudio Humberto e eu

O tal Zuzinha acusa o ex-ministro da Justiça, Renan Calheiros, vice-líder do PMDB no Senado: "Foi publicada (pela revista "IstoÉ", na íntegra) uma carta endereçada ao presidente da República, em que o ex-ministro (mandou a carta ainda como ministro) dizia que eu pressionara para favorecer a empresa de meu padrinho de casamento" (o múltiplo compadre da Tejofran). Covas ligou várias vezes.

Queixa-se do jornalista Cláudio Humberto: "Começou uma campanha pública de difamação contra mim e meu pai." E se queixa de mim, porque "sugeri, como alternativa à taxa de segurança, a criação da taxa Zuzinha."

O tal Zuzinha só se esqueceu do principal, que resolveria tudo: dizer ao papai Mário Covas para parar de impedir a criação, na Assembléia, da CPI da CDHU, que a oposição, comandada pelo PT, vem pedindo há tanto tempo.

Gros, o FHC do BNDES

É o retrato dos caras-de-pau: "Esqueçam o que fui, o que fiz e o que escrevi." Fernando Henrique um dia pediu. Agora, é o desprendido doutor Gros, o franco-americano de Nova York, onde ganhava US$ 1 milhão por ano no banco norte-americano e veio ganhar R$ 100 mil no BNDES.

Na posse, disse que não tinha nada a ver com a dívida de R$ 32 milhões do tamborete que presidia e faliu sem pagar o BNDES. Também não falou na dolorização da economia brasileira, que em fevereiro do ano passado defendia com unhas e dentes:

1) "O Brasil deve aceitar o fato de que o mundo globalizado exige certas regras de conduta (por exemplo, quebrar banco e não pagar o rombo). No campo monetário, constata-se uma padronização cada vez maior. Alguns países optaram por se alinharem ao dólar norte-americano" (essa é outra "regra de conduta" que ele acha que o Brasil deve seguir);

2) "Abrir mão da moeda é uma decisão extraordinariamente difícil (...) Argentinos e, logo atrás, os mexicanos, estão cada vez mais convencidos de que é uma decisão que se impõe (...) São esses os padrões de boa conduta que se impõem a todos que desejam ter acesso a mercados globais."

Vejam em que nova arapuca o Brasil se meteu. Entregou o BNDES a um quebrador de banco, caloteiro e pregador do "padrão de boa conduta" de "abrir mão da moeda". Um missionário franco-americano, apátrida.

■ **RECORDE** - O índice composto da bolsa eletrônica Nasdaq estabeleceu, ontem, um novo recorde, ao fechar em alta de 3,37% ou 160,27 pontos a 4.914,77 pontos. Em Wall Street, o Dow Jones confirmou sua recuperação ao fechar em alta de 202,28 pontos ou 1,99% a 10.367,20. O Standard and Poor's ganhou 27,41 pontos (+1,98%) a 1.409,17. No mercado obrigatório, a taxa de juros sobre os Bonus do Tesouro a 30 anos fechou a 6,117%, contra 6,144% na véspera, enquanto a taxa dos Bonus a 10 anos fechou a 6,371%, contra 6,396%. Os rendimentos destas taxas evoluem de maneira inversa ao preço.

Aumento do desemprego nos EUA pode frear expansão econômica

Mas isto não vai impedir que o Fed eleve os juros

WASHINGTON - O aumento do desemprego nos Estados Unidos em fevereiro e o fraco desempenho na criação de novos postos de trabalho poderá representar um leve freio na forte expansão americana, mas esse sinal estimulante em relação à inflação será sem dúvida insuficiente para dissuadir o Federal Reserve, (Fed, o Banco Central norte-americano) de elevar suas taxas de juros no final de março, segundo os analistas.

O índice de desemprego aumentou 0,1 ponto, indo para 4,1% em fevereiro em comparação a janeiro, e a economia gerou apenas 43 mil suplementares, segundo as estatísticas publicadas ontem pelo Departamento de Trabalho. Este número em relação às frentes de trabalho surpreendeu os analistas, que apostavam num índice de desemprego de 4% mas com a criação de 205 mil novas vagas.

"Foi uma boa surpresa, uma vez que as cifras demonstram que não há risco imediato de aceleração da inflação", comentou John Lonski, principal economista da Moody's, agência de classificação financeira de Wall Street. O salário-hora, um indicador da inflação, progrediu apenas 0,3% em fevereiro depois de alta de 0,45% em janeiro.

Mas, segundo ele, "esses números podem ser excepcionais, uma vez que o conjunto dos outros indicadores continuam mostrando que a atividade permanece sustentável" nos Estados Unidos. Ele também citou a progressão de 0,3% em fevreiro do barômetro seguido pelos diretores de compra dos principais grupos manufatureiros americanos (NAPM).

Lonski também destacou a firmeza persistente do consumo -principal motor do crescimento- em fevereiro, citando como exemplo o forte aumento das vendas de automóveis durante esse mês. A General Motors registrou uma alta de 16% em suas vendas enquanto que a Ford anunciou um lucro de 6,5%.

Fed pode elevar juros para 6%

"Não me surpreenderia ver as cifras de criação de emprego de fevereiro revistas para mais", explicou John Lonski, principal economista da Moody's, que não exclui a possibilidade de registro médio mensal de 250 mil criações de postos de trabalho no primeiro trimestre de 2000.

Esta é a razão pela qual "o Fed decidirá possivelmente na próxima reunião de seu Comitê de Open Market, dia 31 de março, aumentar em um quarto de ponto sua principal taxa diretora elevando-a a 6%", previu, apoiado pela grande maioria de economistas.

Para Mark Vitner, analista de First Union, o desempenho fraco das criações de emprego em fevereiro explica sobretudo pelo fato de esse índice ter sido particularmente forte em janeiro (384 mil). A média dos dois primeiros meses (214.000) é considerada "muito elevada pelo Fed".

O Federal Reserve efetuou uma série de quatro elevações das taxas básicas nos últimos 12 meses para frear uma expansão que julga muito forte e que apresenta, numa conjuntura de desemprego fraco e de alta do preço do petróleo, um risco de reaquecimento. No quarto trimestre, o crescimento se aproximou de 7% em ritmo anual, segundo o analista.

O desempenho fraco nas criações de emprego e o aumento do desemprego foram acolhidos com entusiasmo pelo mercado. Para os investidores, estes sinais de retração da atividade e a persistência de uma inflação moderada tem que tornar a política de contração monetária do Fed menos agressiva.

Encomendas das indústrias caem 1,1%

WASHINGTON - O número de encomendas feitas às indústrias norte-americanas caiu em janeiro, refletindo o declínio tanto nos setores duráveis como não-duráveis. Os dados divulgados ontem Departamento do Comércio revelaram que as encomendas recuaram 1,1%, o que correspondeu ao maior declínio desde abril de 1999.

Em dezembro, o número de pedidos feitos às indústrias foi revisado para uma alta de 3,8%, do aumento de 3,3% divulgado anteriormente. Excluindo a volátil categoria relacionada ao setor de transportes, as encomendas recuaram 0,6% em janeiro, de uma alta de 1% em dezembro. Desconsiderando os pedidos de bens ligados à Defesa, as encomendas diminuíram 0,7%. O declínio de 1 3% do número de pedidos de bens duráveis em janeiro foi revisado para uma queda de 1,9%.

As encomendas de bens não-duráveis recuaram 0,1% em janeiro, surpreendendo o mercado que esperava que as encomendas nesse segmento encobririam o declínio dos bens duráveis.

Serviços - O setor de serviços continuou expandindo-se em ritmo saudável em fevereiro, segundo o índice não-industrial da Associação Nacional dos Gerentes de Compras, que subiu para 58, de 52,5 em janeiro. O índice de preços pagos, indicador da pressão do custos das matérias-primas nas compras das empresas não-industriais, avançou para 68,5 em fevereiro, de 61,5 em janeiro. O índice de preços pagos em fevereiro é o mais elevado desde a criação do índice em julho de 1997. O setor não-industrial é compreendido em sua maior parte pelo setor de serviços.

UE deixa com Alemanha tarefa de escolher diretor para o FMI

LISBOA - O ministro português das Relações Exteriores, Jaime Gama, em nome da União Européia, jogou a bola da nomeação do próximo diretor do FMI para o campo da Alemanha. "Foi feita uma votação indicativa. Agora cumpre à Alemanha retirar as conclusões", afirmou em Lisboa, referindo-se à votação indicativa realizada pelos países membros.

Apesar de esta afirmação indicar que os europeus esperam que a Alemanha retire a candidatura de Caio Koch-Weiser, Gama disse que enquanto os alemães mantiverem a candidatura, os países da União Européia vão apoiá-lo. "A situação é a mesma. Temos uma posição unânime de apoio ao candidato".

A discussão sobre o novo diretor do FMI foi um dos pontos da reunião bilateral entre a União Européia e os Estados Unidos, que se realizou ontem em Lisboa. A secretária de Estado norte-americana, Madeleine Albright, afirmou que pretende que seja um candidato da Europa a dirigir a instituição: "Até agora o diretor do Fundo Monetário Internacional tem sido um europeu e os Estados Unidos estão contentes com isso. Os Estados Unidos querem apoiar um candidato de consenso europeu que seja o mais capaz de liderar esta instituição tão importante para fazer funcionar o sistema econômico internacional".

Arquivo

Albright quer que diretor do FMI seja um candidato da Europa

Petróleo para abril fecha em baixa a US$ 31,51 o barril

NOVA YORK - Os contratos futuros de petróleo fecharam em queda na New York Mercantile Exchange (Nymex), pressionados pela realização de lucros diante do final de semana. Contudo, analistas alertaram que os preços, provavelmente, continuarão a subir caso os produtores de petróleo não acalmem o mercado com uma elevação da oferta. Os contratos de petróleo para abril fecharam em US$ 31,51 o barril, com queda de US$ 0,18. A mínima foi de US$ 30,92 e a máxima, de US$ 31,84. Durante a maior parte do dia, o mercado ignorou as notícias de greve dos petroleiros da Venezuela e de outra refinaria norte-americana com problemas. Os petroleiros da Venezuela tinham marcado uma greve nacional para ontem, mas após o fechamento da Nymex, os sindicatos suspenderam o movimento.

Os contratos futuros de gasolina também caíram apesar das notícias de que ontem a ExxonMobil havia interrompido a produção de 90 mil barris de um fluído utilizado no refino de gasolina da refinaria de Baytown, no Texas, para uma manutenção não programada. As perdas sofridas pelo complexo de energia são pequenas comparadas com os ganhos recentes. Os contratos de petróleo para abril, por exemplo, haviam subido US$ 2,30 o barril em sete sessões. Se não houver nenhuma mudança nos fundamentos do mercado, os preços do complexo de energia continuarão a subir, avaliam traders.

Argentina adia as barreiras sanitárias contra os frangos

SÃO PAULO - As barreiras sanitárias que seriam impostas à carne de frango brasileira, pela Argentina, a partir de ontem, foram suspensas por um tempo indeterminado. A informação é do diretor executivo da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frango (Abef), Cláudio Martins.

Martins disse que, com esta decisão, as exportações brasileiras de carne de frango continuarão ocorrendo normalmente. Segundo ele, o ministro Pratini afirmou que fez um acordo com o secretário de Agricultura argentino, Antonio Berhongaray, para que, durante o mês de março, seja formalizado um protocolo sanitário entre os dois países com o objetivo de solucionar os problemas com a exportação de frango brasileiro. Ainda este mês, técnicos argentinos virão ao Brasil para realizar uma auditoria nos instrumentos de controle sanitário do governo.

"Os técnicos virão ao Brasil e irão analisar as normas de sanidade praticadas pelo governo, que são excelentes. Acredito que ainda em março um acordo seja fechado e esta questão seja encerrada", disse Martins, da Abef.

Depois de acusar o Brasil de praticar "dumping" com suas exportações de carne de frango para a Argentina, o setor de aves argentino conseguiu, na Justiça, impor um sistema de cotas, que limitou de forma expressiva as vendas de frango brasileiro para a Argentina no final de 1999. No último dia de 1999, a medida foi derrubada por uma liminar e as exportações de frango voltaram ao normal.

Porém, o governo argentino acenou com a possibilidade de alterar a certificação do frango brasileiro, reduzindo sua classificação, de A para B. O certificado B é dado para os países que ainda possuem registros da doença de New Castle, que ataca o sistema nervoso das aves, e impõe barreiras sanitárias a estes países.

A alteração na certificação seria implementada hoje mas o governo brasileiro conseguiu levar os dois governos para uma negociação. Paralelamente, a Abef vai iniciar negociações com a associação que reúne o setor de aves da Argentina, a Cepa. "É importante que caminhemos para um entendimento com nossa associação irmã argentina para que, juntos, consiguemos levar o produto do Mercosul aos demais blocos econômicos", afirmou.

Brasil e África do Sul finalizam discussão preliminar

LONDRES - O Brasil e a África do Sul finalizaram as negociações preliminares que poderão levar a um acordo de livre comércio entre os países do Mercosul e da Sacu (Southern Africa Customs Union), bloco que reúne países do sul da África. O anúncio foi feito pelo ministro da Indústria e Comércio da África do Sul, Alec Erwin, logo após se reunir com o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Luis Felipe Lampreia, que visita o país.

Lampreia disse que o acordo era o primeiro passo para a expansão e diversificação dos vínculos comerciais entre as duas regiões. "Nós discutimos detalhadamente maneiras de como poderemos aprofundar a cooperação entre, de um lado, a África do Sul e seus vizinhos, e do outro, o Brasil e o Mercosul, disse Lampreia. "Acho que nós dois consideramos possível que essa negociação caminhe rumo a um acordo de livre comércio."

Exportações brasileiras de laminados a frio não causam prejuízos à indústria dos EUA

Brasil ganha guerra do aço

WASHINGTON - A indústria siderúrgica brasileira obteve a sua primeira vitória desde 1998, quando os maiores produtores de aço dos Estados Unidos aproveitaram a campanha para as eleições presidenciais deste ano para pressionar o governo americano a limitar as compras do produto no exterior. Ontem, a Comissão de Comércio Internacional (ITC) dos EUA considerou infundadas as denúncias de que as importações de laminados a frio do Brasil e de outros cinco países estariam causando prejuízos à indústria nacional.

Na prática, isso significa que o governo americano terá que suspender a aplicação de tarifas adicionais, que variavam entre 46,68% e 63,32%, sobre as importações de laminados a frio das usinas brasileiras Usiminas, Cosipa e CSN. No total, elas exportavam até US$ 100 milhões ao ano.

A ITC é o órgão que tem a palavra final num longo processo de investigação, iniciado em meados de 1999 pelo Departamento do Comércio americano, a pedido das usinas siderúrgicas dos EUA. Elas acusaram o Brasil e outros sete países, exportadores de laminados a frio, de estarem praticando "dumping" (vendendo seus produtos a preços inferiores aos do mercado de origem ou ao custo de produção).

O Brasil também foi acusado de subsidiar suas exportações. Em fevereiro passado, o Departamento de Comércio deu razão à indústria siderúrgica americana (cujos donos e trabalhadores apoiam o candidato do governo às eleições presidenciais de novembro próximo, o vice-presidente Al Gore). Por isso determinou que as compras de laminados a frio do Brasil seriam teriam duas tarifas adicionais: uma para compensar o dumping (que variava entre 46,68% e 63,32%) e outra para compensar os subsídios (entre 7,1% e 10,6%).

Mas para tornar a aplicação dessas tarifas definitivas, era preciso provar que as importações de aço do Brasil estavam prejudicando a indústria americana. Essa investigação é realizada pela ITC, um órgão independente, que hoje deu razão ao Brasil e outros cinco países (Argentina, Japão, Rússia, África do Sul e Tailândia). No total, eles exportavam US$ 590 milhões de laminados a frio por ano aos EUA.

Vitória espetacular - "Essa é uma vitória espetacular", disse, ontem, Chris Dunn, um dos advogados que representa os interesses das usinas brasileiras nos EUA. Segundo o embaixador do Brasil em Washington, Rubens Barbosa, a decisão da ITC "foi um passo importante para regularizar as relações comerciais nesta área". Na semana que vem, ele espera obter outro resultado favorável - desta vez no que diz respeito às exportações brasileiras de laminados a quente.

Para manter o mercado americano aberto, as usinas brasileiras negociaram um acordo com os EUA limitando suas exportações de laminados a quente a 295 mil toneladas anuais a preços mais altos que os do mercado doméstico. Mas o acordo só mencionava quatro produtos específicos, que seriam vendidos a US$ 327 a tonelada.

O governo brasileiro tentou ampliar a lista de produtos, dentro da mesma quota, mas o Departamento de Comércio se recusava a marcar uma reunião, alegando que discordara da posição adotada pelo Brasil nas negociações na Organização Mundial do Comércio (OMC). Agora os EUA tornaram-se mais flexíveis e um encontro está marcado para a próxima semana.

Dólar cai abaixo de R$ 1,75 e acumula queda de 1,6%

SÃO PAULO - O dólar comercial caiu ontem abaixo de R$ 1,75, fechando em R$ 1,746, sem que o Banco Central (BC) interviesse para evitar maior valorização do real, como esperavam alguns profissionais do mercado de câmbio, a fim de evitar que a apreciação da moeda brasileira comprometesse o desempenho das exportações. Encerrando o dia na cotação mais baixa desde 7 de junho, o dólar acumulou queda de 1,63% só nesta semana.

"Como o BC não atuou, foi o sinal para que os bancos se desfizessem de suas posições em dólar", resumiu um operador de um banco estrangeiro dos mais tradicionais no País. "O negócio, por enquanto, é ficar vendido em dólar".

O tesoureiro de uma instituição nacional de atacado ativa em câmbio acrescentou que a expectativa é de o BC deixar o dólar cair mais, para reduzir a pressão da alta internacional do petróleo nos preços domésticos dos combustíveis e, por tabela, na inflação.

Mas com a inflação, apesar do petróleo, tendendo a zero, a taxa de câmbio real, isto é, descontada a inflação, deve continuar favorável aos exportadores, pois se a cotação do dólar cai, os reais que a moeda compra não perdem poder de compra se não há inflação. Logo, o BC não teria motivo para intervir se o pretexto fosse sustentar uma taxa cambial que estimulasse as exportações. Ainda com a cotação da moeda recuando, há bancos projetando superávit comercial, neste mês, de US$ 200 milhões a US$ 250 milhões.

O diretor-executivo de Tesouraria do Banco AGF Braseg, Jayme Petená, confirmou que muitas instituições estão vendidas em dólar e a forte entrada da moeda no País no primeiro bimestre criou liquidez acentuada no sistema. "Como o BC não comprou, os dólares ficaram circulando no mercado e os bancos decidiram vender."

Outro operador observou que o mercado é "totalmente vendedor". Segundo ele, diversos fatores positivos provocaram esse movimento. Em primeiro lugar, os baixos índices de inflação divulgados recentemente. Em seguida, diminuiu a preocupação com os juros dos Estados Unidos, em consequência dos índices macroeconômicos melhores do que o esperado.

A terceira razão é a perspectiva de mais entradas de dólares nos próximos meses, em decorrência das emissões de bônus da República e também de papéis privados. E a esse fluxo de moeda em termos quase exclusivamente de operações financeiras deve seguir-se a "safra" do dólar, quando começarem os embarques de soja, que ocorrem, em geral, a partir do fim de março e início de abril. Mas aquele profissional acredita que muitos dos bancos hoje vendidos inverterão suas posições caso o dólar escorregue para a casa de R$ 1,72.

Bier afirma que juro de 19% não compromete meta de crescimento

BRASÍLIA - O ministro interino da Fazenda, Amaury Bier, disse ontem que a manutenção por sete meses da taxa de juros em 19% não compromete a estimativa de um crescimento econômico de 4% do Produto Interno Bruto (PIB) este ano. "Até agora, as indicações são de que a economia está se recuperando, a despeito da taxa de 19%", disse, lembrando que não é "pressuposto válido" pensar que as taxas de juros serão mantidas nesse nível durante todo ano.

Ele ressaltou que atualmente o País convive com uma das menores taxas de juros reais desde o lançamento do Plano Real. "Ficamos olhando para a taxa Selic de curto prazo, mas esquecemos que há poucas semanas a taxa de um ano estava em 27%, e hoje ela está por volta de 20%", disse Bier. "A estrutura a termo da taxa de juros é completamente diferente do que era no passado, e tem uma influência muito grande na disponibilidade de crédito, na decisão de consumir."

Na sua opinião, o Banco Central vem administrando "muito bem" a política monetária brasileira. O ministro interino disse que a taxa de inflação é que "governa" a política monetária do Banco Central.

O BC, segundo explicou, precisa ter segurança de que a queda dos índices de inflação tem condições de se manter, antes de baixar mais as taxas. "A inflação está caindo, mas é importante que o Banco Central tenha segurança de que esse processo é consistente", afirmou. "É preciso analisar esse processo com um olhar para frente".

Arquivo

Bier: País convive com menores juros desde o início do Plano Real

Inflação carioca fecha fevereiro em 0,03%

A inflação no Rio de Janeiro ficou em 0,03% em fevereiro, informou ontem a Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ). Foi a menor variação registrada pelo Índice de Preços ao Consumidor do Rio de Janeiro (IPC-RJ) desde novembro de 1998 passado - antes do início do ataque especulativo que provocou a desvalorização do real - quando houve deflação de 0,24%.

As causas do índice próximo de zero foram as quedas de preço de 0,49% dos alimentos e de 1,27% dos artigos de vestuário. A inflação acumulada nos dois primeiros meses do ano, no Rio, chegou a 0,75%. O chefe do Centro de Estudos de Preços da FGV-RJ, Paulo Sidney Melo Cota, afirmou que neste mês o IPC-RJ deve ficar entre zero e 0,20%. A alta do preço dos combustíveis deverá ser a maior pressão no índice, contribuindo com 0,19% da variação total. "Outros aumentos não estão programados e o preço dos alimentos continua em queda", lembrou Melo Cota.

O impacto do reajuste dos combustíveis será maior no atacado. Melo Cota estimou que a alta signifique 0,38% na composição do Índice de Preços do Atacado (IPA), indicador de maior peso no cálculo dos Índices Gerais de Preço (IGP) medidos pela Fundação. No entanto, os outros preços acompanhados no IPA também estão caindo, afirmou o economista da FGV-RJ.

Cláudio Humberto

"Não é teto; é uma abóboda"
(Do presidente nacional da OAB, Reginaldo de Castro, sobre o teto de R$ 23 mil fixado para os três poderes)

Fim de contrato

A Caixa Econômica Federal decidiu não prorrogar o seu contrato com a multinacional G. Tech, que controla o sistema de loterias no Brasil.

Assinado em 96, após concorrência permeada de suspeitas, o contrato de 48 meses será encerrado este ano e haverá nova licitação. O que não garante lisura, porque, afinal, na licitação anterior, houve indícios de acerto para beneficiar a própria G. Tech e a Racimec, sua associada brasileira. Ambas faturaram R$ 302,7 milhões em 99, dos quais pelo menos R$ R$ 187,5 milhões foram retirados da boca do caixa da Caixa.

Di Gênio é quem manda

Deu o previsto nesta coluna: o conselheiro Lauro Ribas Zimmer, indicado pelo dono do grupo Objetivo, João Carlos Di Gênio, foi reconduzido à Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

A nomeação saiu ontem e foi assinada por FHC. Zimmer era acusado de tráfico de influência e de vender pareceres para facilitar a abertura de novos cursos e faculdades de ensino superior.

No total, FHC nomeou 12 novos membros do CNE, dos quais o influente Di Gênio indicou dois: além de Zimmer, o conselheiro Yugo Yokida.

Parece novela

A filha de um ex-ministro da Saúde do governo Costa e Silva, herdeira de um dos maiores laboratórios do País, está praticamente na miséria. Torrou a fortuna da partilha com os irmãos, mora em apartamento alugado, vive em cadeira de rodas após um acidente, e está pedindo ao antigo motorista da família, que hoje é taxista, um táxi para que o filho dela dirija nas ruas do Rio. Os irmãos nem se coçam.

Ah, generosa Viúva

O presidente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), Gesner Oliveira, custa mais ao País do que se imagina. Como às segundas e quintas ele dá aulas na Fundação Getúlio Vargas, ganha um doce quem adivinhar para onde vai a conta das passagens aéreas, que lhe permitem inclusive passar o fim-de-semana em casa, porque afinal a Viúva é rica e generosa. Uma malandragem torna o gasto "legal": sua agenda avisa que naqueles dias ele tem "reunião com procuradores".

Sim, faltou dizer que o Cade mantém dois procuradores na capital paulista e outros dois no Rio, embora sequer tenham local de trabalho.

Pensando bem...

...no Chile, já é Quarta-feira de Cinzas.

Marcinho Plim-Plim

De quem são as imagens do traficante Marcinho VP, exibidas com selo de exclusividade pela Globo? O turista acidental mais procurado pela polícia carioca passeou na Argentina diante das lentes de um cinegrafista amador e só faltou dizer para a câmera: "Alô, olha eu aqui."

Golpe de estado

Mandar na Bahia é tarefa arriscada. Édicles Calmon Brasil bem que tentou, respaldado pelo sobrenome e pela silhueta avantajada. Mas acusado de diversas mutretas, foi substituído judicialmente por uma mulher, que tem agora a chave de Salvador. Rei Momo não pode ter ficha suja, pelo menos segundo a lei da folia.

Rota de colisão

Consta que são mais estreitas do que ousa supor nossa vã filosofia as relações entre o ministro do Esporte e Turismo, Rafael Greca, e um figurão dos bastidores da República, digamos, da cozinha de FHC.

Caso deixe o cargo após o carnaval, Greca receberá um mimo, para que não saia atirando e abata em vôo aquele cuja principal atividade é frequentar assiduamente a rota Rio-Paris.

Estica e puxa

Não há receita no Orçamento para aumentar o mínimo, segundo Martus Tavares, ministro do Planejamento. E para aumentar o máximo?

Quem patrocina o Rexona

A multinacional Gessy Lever enviou carta ao governador do Paraná, Jaime Lerner, assegurando a manutenção do patrocínio do time do Rexona na Superliga de Vôlei, ao custo de R$ 4 milhões anuais.

A carta encantou Lerner e emocionou a "Folha de S.Paulo", que a divulgou ontem, mas a conta, para variar, quem paga é o contribuinte: segundo comprovante em poder desta coluna, a Gessy Lever tem 29 registros no Cadin, o cadastro de inadimplentes junto à União, dos quais 10 são inscrições na Dívida Ativa da União. O restante diz respeito a débitos junto ao INSS e até ao Ibama.

Efeitos colaterais

O presidente do Conselho Regional de Farmácia do DF, Antônio Barbosa, acusou o presidente CPI dos Medicamentos, deputado Nelson Marchezan (PSDB-RS), de ser lobista da Abifarma, a Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica. Marchezan escreve para esclarecer que decidiu processar Barbosa não porque ele acumularia um cargo no Senado e estaria envolvido em outras irregularidades, como se noticiou aqui, "mas pelas declarações mentirosas contra a sua pessoa."

CH Filmes

Um cineasta, de preferência carioca, poderia inserir a seguinte cena num filme sobre a polícia do Rio. Locação: um lugar qualquer na fronteira entre Mato Grosso do Sul e Paraguai.

Cena 1: Atores com uniforme policial se defrontam com outro grupo, da polícia paraguaia, diante de uma desgastada cerca de arame farpado.

"Viemos de longe e estamos dando o maior duro, colegas. Procuramos o perigoso traficante do nosso país, o Fernandinho Beira-Mar", um ator grita.

"Beira-Mar? Que mar?", o outro responde. Por falta de recursos os atores paraguaios são brasileiros mesmo.

"Aqui não tem mar nenhum, gente boa. Se estão procurando praia, bateram na porta errada" (risadas gerais). Corta.

O PODER SEM PUDOR

Chaleira quebrou o bico

O governador Joaquim Roriz (DF) reuniu o secretariado para discutir a reforma da estrutura do governo. Técnicos da Fundação Getúlio Vargas apresentaram uma proposta e Roriz pediu a opinião dos auxiliares.

O secretário de Turismo, Lourival Zagonel, foi o primeiro a dar palpite:

"Essa reforma tem que ser feita já, porque a máquina administrativa do GDF é como se fosse um fusquinha dirigido por um piloto de Fórmula 1."

Como ninguém entendeu bem o argumento, Zagonel continuou:

"Temos um grande piloto, o nosso governador Roriz, mas é preciso transformar o "fusquinha" num Fórmula 1 à altura do nosso piloto..."

O deputado Wigberto Tartuce, o Vigão, secretário do Trabalho e aliado histórico de Roriz, interrompeu Zagonel, um tucano - digamos - neo-rorizista, com um protesto que fez a reunião explodir em gargalhadas:

"Êpa, Zagonel, vamos pela ordem. Se é para falar de reforma, pode continuar, mas se é para puxar o saco do governador, sou muito mais qualificado para isso do que você!"

Cláudio Humberto Rosa e Silva
E-mail: chrs@uol.com.br
www.claudiohumberto.com.br

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Fernando Henrique é o maior gastador do País

O presidente Fernando Henrique Cardoso, cuja obsessão é congelar salários e cortar direitos sociais e trabalhistas - como no caso da contribuição dos aposentados - , agora assume ares de salvador da pátria e, ao defender o que chama de Lei de Responsabilidade Fiscal, propõe até pena de prisão contra governadores e prefeitos que ultrapassarem os limites que teoricamente forem fixados para despesas com o funcionalismo. Uma farsa: ele é, sem a menor sombra de dúvida, o maior gastador do País. Bastando ver quanto seu governo paga de juros, por ano, aos bancos pela rolagem da dívida interna.

Punições hipócritas

Segundo o diretor do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, no ano passado o Tesouro desembolsou R$ 102 milhões - só para cobrir esse encargo. Ora, se FHC recebeu de Itamar Franco uma dívida interna da ordem de R$ 62 bilhões e a elevou, em cinco anos, a R$ 511 bilhões, evidentemente é ele, de fato, o maior gastador do Brasil.

As penas que hipocritamente ameaça aplicar aos outros (aliás, num autêntico jogo para arquibancada) deveria, isso sim, destinar-se a ele. Ninguém endividou tanto o Brasil, ninguém pagou (e paga) mais juros do que ele. Ninguém, como ele, destruiu tanto o presente quanto o futuro da Nação. E, ainda por cima, quer posar de estadista.

Afunda tudo e quer se apresentar como Messias. Aumentou incrivelmente as taxas de desemprego; congelou todos os salários - ou vem estagnando-o completamente, como no caso dos servidores públicos, ou os reajustando à base de 3% ao ano, quando, pelo mesmo período, paga 19% de juros aos bancos. Em 99, o montante das despesas com tais encargos passaram de R$ 102 bilhões.

Para que os leitores tenham uma idéia do que isso representa, basta dizer que a folha de todo funcionalismo civil e militar, no ano passado, somou R$ 50,2 bilhões, conforme revelou a Secretaria do Tesouro Nacional. E de acordo com a mesma fonte, os gastos com o pagamento, pelo INSS, de 18 milhões de aposentados e pensionistas, foi de R$ 61,5 bilhões. Quer dizer: os juros equivalem quase às duas folhas juntas.

O homem que causou tudo isso é o mesmo que deseja limitar gastos no serviço público, embora tenha liberado um auxílio-moradia para juízes e estabelecido um teto de R$ 11.500,00 para ele e todos àqueles que não precisam de aumento algum. Uma piada. FHC não possui a menor moral para limitar gastos de ninguém.

Despesas com o alheio

Para socorrer banqueiros falidos, como Ângelo Calmon de Sá, foram despendidos em torno de R$ 25 bilhões. No caso dos bancos Marka e FonteCindam, com a conivência criminosa do Banco Central, mais R$ 1,5 bilhão devem ser adicionados ao prejuízo geral. Mas o rombo não fica circunscrito aos bancos e banqueiros.

E Wagner Canhedo? Este homem, sozinho, à frente da Vasp, consegue dever R$ 2 bilhões a diversos setores públicos - valor que o governo FHC queria arrecadar com o desconto do aposentado para a Previdência. O que dizer de tudo isso?

O presidente da República tem verdadeira obsessão em reduzir salários e cortar direitos, mas evidentemente não tem o mesmo impulso em relação aos gastos públicos que vão parar nas mãos de empresários que sequer pagam impostos. Quer dizer: para o capital tudo; para o trabalho, nada.

A inflação vai subindo, os salários recuando com a popularidade de FHC, o consumo caindo, o desemprego disparando como os salários dos magistrados. Há forte controvérsia entre os ministros Pedro Malan e José Serra: o primeiro demitiu indicados pelo segundo para fiscalizar os preços dos remédios.

Conclusão: os medicamentos podem se elevar à vontade, não há qualquer problema. O que não pode subir um centímetro são os vencimentos dos servidores públicos e empregados particulares.

Calamidade para todos

Na área do Ministério da Cultura, o ator Guilherme Fonte obtém financiamento alto para fazer um filme que até hoje não passou de 15 minutos e, ainda por cima, o ministro Francisco Weffort assegura mais recursos. A atriz e diretora Norma Belguell obtém dinheiro para fazer um filme, "O Guarani", e nada faz.

Já Canhedo é acusado de ter falsificado certidões negativas do INSS, apontando-o como tendo seus recolhimentos em dia. Quanto custaram as certidões? Evidenciada a falsificação, o que aconteceu? Nada. O governo é conservador em excesso, pertence ao passado, não ao presente. Com a política social que adotou, e da qual não se afasta, está conduzindo o Brasil de volta aos grilhões.

Aliás, não é por acaso que vários casos de trabalho escravo em áreas rurais estão voltando a surgir. Em nosso País prevalece a impunidade, sobretudo para os ricos fazendeiros. O programa do governo de ajuda aos pais para evitar que crianças do campo deixem de trabalhar e voltem às escolas já está rateando. O governo está inadimplente, através dos estados, e as crianças voltaram a trocar o lápis pelo martelo que quebra a castanha e o côco.

lindolfo@openlink.com.br
lindolfomachado@ig.com.br

CPI quer saber por que preços dos remédios subiram até 40%

BRASÍLIA - A nova pesquisa do Conselho Regional de Farmácias do Distrito Federal sobre preços de medicamentos, que registrou aumentos entre 0,22% e 39,94% para uma lista de 262 produtos, é para o presidente da entidade, Antônio Barbosa, uma prova do descontrole do governo nesse setor. O presidente da CPI dos Medicamentos, deputado Nelson Marchezan (PSDB-RS) disse que vai chamar as indústrias para que expliquem o reajuste. "Esse comportamento só vem confirmar a importância e a oportunidade da CPI", afirmou.

A pesquisa aponta uma variação média de 5,02% nos preços dos remédios entre fevereiro e março. O conselho faz mensalmente esse tipo de levantamento, há cinco anos. Segundo Barbosa, não há justificativas para os reajustes verificados na última pesquisa porque algumas substâncias usadas na fabricação dos medicamentos tiveram o custo reduzido em até 40% no mercado internacional.

É o caso a Ranitidina, matéria-prima utilizada no remédio Label, indicado no tratamento de úlcera. Apesar da redução dos custos da substância, medicamento aumentou 4% no último mês.

O remédio Dermazon foi o campeão de aumentos. Seu preço subiu 39,94% no mês passado. A droga é usada no tratamento de dermatites. O tônico Kola Fosfatada Soel teve reajuste de 23,60% e o composto mel com própolis e guaraná, 12,72%. As pastilhas de Broncofenil, um broncodilatador, aumentaram 16,67%.

O outro fato estranho, na opinião de Barbosa, é que os aumentos estão ocorrendo mesmo com a CPI dos Medicamentos, que apura preços abusivos dos remédios, estando em plena atividade. "Isso é uma afronta à comissão", avalia Antônio Barbosa, ao cobrar um posicionamento da CPI sobre os aumentos dos remédios apurados na última pesquisa da entidade.

A Secretaria de Acompanhamento Econômico, do Ministério da Fazenda, é o órgão do governo encarregado de monitorar preços. O secretário Cláudio Considera disse à CPI, em janeiro, que o órgão tem feito um acompanhamento para verificar se há prática abusiva nos preços dos medicamentos. "Toda vez que é constatada alguma irregularidade a secretaria instaura um procedimento investigatório", informou o secretário da Seae em depoimento à comissão.

Comissão pede apoio de governadores

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Medicamentos quer o apoio dos governadores no Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) para a proposta de isenção do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) na produção e comercialização de medicamentos genéricos, similares aos de marca.

O presidente da CPI, deputado Nelson Marchezan (PSDB-RS) enviou, ontem, ofício ao ministro da Fazenda, Pedro Malan, solicitando que ele apresente a sugestão aos secretários de Fazenda integrantes do Conselho. O objetivo, de acordo com Marchezan, é incentivar a produção de genéricos no Brasil.

Hoje existem 17 no mercado e outros 150 aguardam a aprovação de registro, de acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVS) do Ministério da Saúde. Além de ser uma opção a mais para os consumidores de remédios, hoje suscetíveis aos preços impostos pelas indústrias farmacêuticas para produtos de marca, a entrada de genéricos é considerada fator de regulação indireto do mercado, aumentando a competitividade.

"Parece claro e bastante oportuno que se envidem esforços à expansão, com sucesso e quantidade suficientes, dos genéricos, a fim de contribuir com a redução dos custos dos medicamentos, tornando-os mais acessíveis à população", defendeu Marchezan.

Compromisso - O presidente da CPI espera que este seja um dos primeiros resultados práticos da atuação da comissão, criada para investigar eventuais abusos cometidos pela indústria em prejuízo ao consumidor. Marchezan também propôs ao ministro Pedro Malan a isenção de todos os tributos incidentes sobre a importação de insumos e de matérias-primas necessárias à produção de genéricos, e, ainda, da importação do medicamento pronto, enquanto estes não forem fabricados no País.

Saúde libera mais 4 remédios genéricos

O Ministério da Saúde liberou ontem a produção e o comércio de mais quatro remédios genéricos. As novas drogas são dexametasona (antiinflamatório), besilato de anlodipino (anti-hipertensivo), aminofilina (broncodilatador), e o antiulceroso cloridrato de cimetidina. Os dois últimos são de uso exclusivo de hospitais. Agora, os genéricos liberados para fabricação no País são 17.

Entre os genéricos autorizados ontem está o anti-hipertensivo besilato de anlodipino, que chegará ao mercado por preço 55% menor que o medicamento de referência e será fabricado pelo Laboratório Biossintética. Uma caixa com 30 comprimidos custará R$ 49,90, enquanto o de marca varia de R$ 59,54 a R$ 102,42. A nova droga foi submetida a testes de bioequivalência e biodisponibilidade - indispensáveis para a aprovação de um remédio genérico - na Universidade de Campinas (Unicamp). O remédio deve chegar às farmácias em abril.

Comerciante será acareado com laboratórios

CURITIBA - O deputado federal Íris Simões (PTB-PR), que presidiu a subcomissão da CPI dos Medicamentos encarregada de tomar o depoimento do comerciante Anderson Donizeti de Lima, em Curitiba, disse ontem que pretende propor à comissão a convocação de Lima para uma acareação com os responsáveis por laboratórios e distribuidoras que denunciou. Essas firmas teriam-lhe entregado remédios bonificados.

Junto com esse pedido, que deve ser apresentado na comissão no dia 14, ele também incluirá um requerimento para que a CPI aprove a solicitação de quebra dos sigilos telefônico, fiscal e bancário dos 10 maiores laboratórios e distribuidoras nacionais. Segundo Simões, todos os deputados da subcomissão vão assinar o requerimento a ser apresentado.

Lima foi preso na semana passada, em Curitiba, por estar comercializando produtos roubados. Ele responde a processo em liberdade. Proprietário da rede Bella Farma, o acusado listou em sessão sigilosa da subcomissão alguns laboratórios dos quais recebia medicamentos bonificados. Ele chegava a receber até três vezes mais remédios do que constava na nota.

"Há indícios de sonegação fiscal", disse Simões. "O doente passa a ser instrumento para isso." O deputado afirmou que o envio de medicamentos às farmácias em volume superior ao pedido dá origem à "empurroterapia". "Mas a farmácia é areia na onda", disse. "Tem que chegar em quem produz e distribui." Para Simões, o proprietário da Bella Farma "tem mais coisas para dizer."

Frigoríficos ameaçam fechar portas

BELO HORIZONTE - Os frigoríficos do Triângulo Mineiro já iniciaram demissões e ameaçam fechar as portas caso o governo de Minas não conceda incentivos fiscais e igualdade de condições com as empresas paulistas do setor. Alguns dos frigoríficos já iniciaram o processo de demissões e reduziram o volume de abate em plena safra.

Em Ituiutaba, a filial do Frigorífico Bertin já demitiu 100 pessoas e outras 100 estão em férias, podendo ser dispensadas brevemente. "Se não conseguirmos chegar a um bom termo no acordo, as demissões poderão atingir 400 funcionários do frigorífico, o que significaria 50% do nosso quadro", disse o gerente administrativo do frigorífico, Mauro Lúcio Antunes.

O abate em Ituiutaba, que atingia de 800 a 850 cabeças/dia, no período de safra, já passou para 600 cabeças/dia. O Bertin possui unidades em Lins (SP), Barra do Garça (MT) e Naviraí (MS) e deverá inaugurar uma nova unidade em Mozarlândia (GO) até o final deste mês.

Em Araguari, segundo o diretor-executivo do Frigorífico Mata-Boi, Adilson Turci, o abate reduziu de 40% a 45%. "Chegamos a abater de 9 mil a 10 mil cabeças/mês e hoje não passamos de 4 mil reses/mês", disse. O Mata-Boi também demitiu 100 pessoas nos últimos meses e não descarta paralisar as atividades. "A diferença do incentivo fiscal seria suficiente para ampliar o abate", diz Turci.

Sindicato - O presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Ituiutaba, Marcos Antônio Moura Franco, afirma que a redução do volume de abate se deve muito mais ao atraso na safra, como consequência da estiagem no ano passado, do que à falta de concessão de incentivos propriamente.

De acordo com ele, o atraso na safra e a perda das pastagens significaram a redução de uma média de 1,5 mil cabeças/dia, para 600 cabeças/dia. "Trata-se simplesmente de atraso na safra", diz ele, afirmando ainda que "assim que a situação melhorar, com a continuidade das chuvas pelo menos até maio, as contratações serão retomadas", acredita. Ainda assim, os frigoríficos do Triângulo Mineiro deverão se reunir com o secretário-adjunto da Fazenda de Minas na próxima semana para pedir um tratamento fiscal igual ao que São Paulo concede às empresas.

As reivindicações dos empresários são de que o governo mineiro conceda a isenção de ICMS dentro do Estado e que ainda possibilite o aproveitamento de créditos fiscais para a aquisição de bovinos e suínos de outros Estados, para a compra de energia elétrica ou óleo combustível utilizados no processo industrial e ainda para o material de embalagem.

Reativação do Proálcool gera apreensões e desconfianças

Rosa Cass

Governo e sociedade recomeçam a discussão sobre as vantagens e benefícios do álcool como combustível preponderante para a frota de veículos brasileira. Não só porque o preço do petróleo voltou a subir nos mercados internacionais - e não é possível saber se o País está ou não diante de novo choque do produto - , mas, igualmente, devido à possibilidade de geração de empregos no setor sucroalcooleiro.

O debate envolve, no entanto, um clima de desconfiança nas decisões oficiais, que já induziram usineiros, montadoras e compradores, com estímulos diversos, à produção de 90% dos carros movidos a álcool-anidro (misturado à gasolina), entre 1985/96, depois hidratado. As vantagens foram minguando e esse nível cedeu para 52,5% em 1989 e, 10 anos depois, para 1,06%.

Para o economista Joaquim André Villanova, coordenador de Projetos do Setor Sucroalcooleiro do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio Vargas, a revitalização do Proálcool obedece aos interesses do País. Afinal, consolida uma alternativa nacional de combustível, do qual é possível conhecer o preço, ao contrário do petróleo brasileiro, cujos custos, nas suas avaliações, não apontam mensuração exata.

O novo Proálcool pode ser considerado interessante em matéria de impacto ambiental. Os gases dos veículos movidos à álcool são menos nocivos do que os que usam gasolina, que responde por cerca de 90% da poluição por chumbo tetra-etila, um antidetonante.

É possível supor que a reativação do Proálcool seja um fato consumado, pois a oferta de álcool está sendo "enxugada" com a criação do Brasil Álcool (entidade que congrega 170 usinas do Centro-Sul) e da Bolsa Brasileira do Álcool, que centraliza os negócios.

Programa veio para reduzir dependência

O Proálcool, lançado em novembro de 1975 depois do primeiro "choque do petróleo" - que elevou à estratosfera o preço dos derivados do produto, inclusive a gasolina - , foi para suprir a dificuldade da produção brasileira. Na época, o Brasil tirava apenas 160 mil barris/dia, cerca de 20% das necessidades. Significava gastar, na importação dos 80% restantes, por volta de US$ 2,5 bilhões ou 32% do valor das exportações.

"Ainda me lembro que o governo brasileiro, quando do segundo choque do petróleo e da mão-de-ferro da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), informou, com a maior tranqüilidade, que o Brasil não seria afetado, porque tínhamos reservas suficientes do produto. Mas as importações brasileiras atingiram 46% das exportações, situando-se 14 pontos percentuais acima do nível de 1978", relembra o economista Joaquim André Villanova.

Segundo estudos do Setor Sucroalcooleiro da Fundação Getúlio Vargas, atualmente a produção das destilarias está na faixa dos 80 litros por tonelada de cana esmagada. Na década de 70, o nível era de 68 litros por tonelada, subindo para 75 litros na década de 80.

Os analistas da FGV entendem que os ganhos na eficiência produtiva e o desenvolvimento tecnológico do setor têm permitido o aproveitamento da gama de subprodutos, usados pelas próprias unidades de produção, aumentando, com essas vendas, a receita da atividade sucroalcooleira.

Um dos mais importantes é o bagaço queimado nas caldeiras das próprias destilarias e usinas e para a geração de energia. Esse excedente é aproveitado por concessionárias locais, como acontece com as Usinas Vale do Rosário e Santa Elisa, que produzem em conjunto 20mW, vendidos à Companhia Paulista de Força e Luz. As sobras do bagaço são usadas também como matéria-prima para a produção da celulose. (RC)

Aumentam as denúncias contra Fujimori relativas a fraude

LIMA - O presidente do Peru, Alberto Fujimori, cuja postulação para um terceiro mandato consecutivo é duramente criticada pela oposição, está virtualmente atolado em meio a denúncias de fraudes e contundentes pedidos para que retire sua candidatura às eleições de 9 de abril. Várias denúncias de uma "indústria" de falsificação de assinaturas formada por membros do governo, apresentadas ao Jurado Nacional de Elecciones - correspondente à justiça eleitoral -, envolvem figuras conhecidas próximas a Fujimori e à Aliança Peru 2000.

Fujimori parece atuar com cautela em seus atos e declarações políticas, embora tudo leve a crer que o mandatário esteja começando a sentir os efeitos na opinião pública das denúncias feitas pela oposição. As denúncias mais graves, que afetam diretamente pessoas ligadas ao presidente, não parecem marchar pelo caminho do esclarecimento.

Segundo o influente jornal "El Comercio", uma legião de falsificadores de títulos de eleitores trabalham à mando do deputado governista Oscar Medilius, que apesar de citado pela Promotoria está desaparecido há quatro dias. Ao mesmo tempo, as autoridades tampouco esclarecem o fato de que 4.000 policiais, que de acordo com a constituição não podem participar do processo eleitoral, portem títulos de eleitor.

Segundo a oposição, as eleições presidenciais no Peru estão se caracterizando por um punhado de denúncias sobre uma "fraude em marcha" para permitir a reeleição de Fujimori e sua perpetuação no poder. O governo de Fujimori é acusado de dominar os principais poderes do Estado e os organismos administrativos da Justiça, onde quase sempre as denúncias contra personalidades do regime são "arquivadas" por falta de provas.

Arquivo

Fujimori começa a sentir os efeitos das pressões e age com cautela

Organismos internacionais que estão observando o processo eleitoral peruano advertem que as condições para um processo eleitoral transparente não estão dadas no Peru, onde organismos governamentais parecem estar, na opinião dos analistas, a serviço da reeleição de Fujimori.

Aos observadores internacionais somaram-se o Departamento de Estado dos EUA, os países da União Européia e várias entidades defensoras dos direitos humanos, que coincidem na necessidade de que o regime demonstre sua vontade em levar adiante um processo eleitoral legítimo.

Apesar das denúncias, os principais candidatos presidenciais da oposição parecem decididos a continuar na batalha eleitoral, embora estejam conscientes de que no final possam perder em meio a uma "guerra suja" deflagrada contra eles há vários meses.

Candidatos como Alberto Andrade, de Somos Perú, segundo nas pesquisas com 16% dos votos (Fujimori está em primeiro com 33%) e Luis Castañeda Lossio, da Solidariedad Nacional, Alejandro Toledo, de Perú Posible, embora apresentem denúncias de fraudes, parecem confiar em seu poder para derrotar Fujimori em um possível segundo turno. Mas os analistas advertem que Fujimori e sua equipe se encarregaram, há vários meses, de montar uma "indústria eleitoral" capaz de assegurar o triunfo já no primeiro turno e manter o regime do poder por tempo indefinido.

Palestinos alertam Israel para perigo de acordo não cumprido

GAZA (Palestina) - A inquietação em áreas palestinas poderá se transformar em "explosões" caso Israel não cumpra os acordos de transferência de terras, alertaram ontem altos funcionários palestinos, afirmando também estarem preparados para a possibilidade de que as forças de segurança palestinas tomem à força as zonas em disputa.

A frustração vem tomando conta dos palestinos desde a paralisação das negociações de paz, no mês passado, e pesquisas mostram um grande apoio publico a ataques de militantes. Tayeb Abdel Rahim, um conselheiro do líder palestino, Yasser Arafat, afirmou, em Gaza, que se a disputa com Israel sobre as retiradas de tropas da Cisjordânia não for resolvida, a violência poderá explodir nas áreas palestinas. "A intransigência israelense abre o caminho de volta para as explosões reais porque esta política nos levará à tensão e destruirá a credibilidade do processo de paz", afirmou Rahim. "Esta região não entrará em uma era de paz a menos que nossa nação receba de volta seus direitos".

Segundo o presidente do Parlamento palestino, Ahmed Qureia, seu povo prefere receber seu território através de um acordo com Israel, mas, caso seja necessário, poderia tomá-lo à força. "Se não houver progresso dos dois lados, estamos analisando como implementar a unilateralidade", disse ele.

Sobreaviso - Os serviços de segurança israelenses encontravam-se ontem em estado de alerta ante a possibilidade de atentados suicidas do movimento integrista Hamas, no dia seguinte ao desmantelamento de um comando desta organização, que teve quatro membros mortos na operação, informaram fontes policiais. Não foram fornecidos detalhes do dispositivo estabelecido, principalmente nas grandes cidades israelenses.

Outros quatro "suspeitos", que podem ser cúmplices do comando, foram detidos pela polícia, que pediu o prolongamento dessa prisão, acrescentaram as mesmas fontes, sem precisar se são palestinos ou árabe-israelenses.

Por sua parte, o vice-ministro da Defesa Ephraim Sneh afirmou à rádio militar que o comando desmantelado na localidade árabe-israelense de Taibeh, norte de Tel Aviv, "planejava cometer vários atentados de envergadura, alguns deles simultaneamente, e centenas de israelenses devem sua vida à intervenção das forças de ordem".

Chechenos retomam iniciativa e causam perdas para os russos

MOSCOU - Os separatistas retomaram a iniciativa ontem na Chechênia, inflingindo fortes perdas às forças federais, matando 37 soldados russos na capital Grozny, e afirmando ter tomado o controle de três vilarejos, o que foi desmentido pelo Kremlin. Um alto responsável checheno, Movladi Udougov, assegurou por telefone que os separatistas tinham "retomado o controle total" de Alkhan-Kala, a dez quilômetros a Sudoeste de Grozny, e de duas localidades estratégicas nas montanhas do Sul.

O Estado-Maior do Exército russo "desmentiu categoricamente" a tomada desses três vilarejos, declarou o porta-voz do Kremlin para a Chechânia, Serguei Iastrjembski, acrescentando que se tratava de uma "desinformação deliberada". Segundo Udougov, violentos combates aconteceram ontem à tarde em Komsomolskoie e Rochni-Tchu, ao pé das montanhas localizadas a sudoeste de Grozny. "É somente o começo da guerrilha que anunciamos, que estará acompanhada de operações militares em grande escala", precisou.

Os militares russos afirmam há vários dias que o grosso das forças separatistas foram derrotadas e que a operação militar terminará nos próximos dias. Segundo Moscou a cidadezinha de Chatoi, no centro dos desfiladeiros de Argun, que caiu em suas mãos na terça-feira, era o último reduto importante dos separatistas.

Por outro lado, as forças federais reconheceram um dos mais pesados balanços em apenas um dia, com a morte de 37 soldados russos numa emboscada armada num bairro da zona norte em Grozny. Un destacamento de 98 policiais de elite foi emboscada por dezenas de combatentes chechenos, que prepararam muito bem seu plano de ataque e retirada, segundo os militares russos.

Segundo a televisão privada NTV, nenhum corpo de combatente checheno foi encontrado no local, enquanto que as forças federais afirmaram que muitos rebeldes foram mortos e poucos conseguiram escapar. Os russos tinham, no entanto, revistado esse subúrbio de Grozny em várias oportunidades e o declararam seguro. Depois do ataque, que deixou 37 mortos e muitos feridos, os militares indicaram que recomeçarão suas operações de "limpeza" em Grozny e outras zonas sob seu controle.

Em Lisboa, no final de uma reunião de responsáveis diplomatas russos, americanos e da União Européia (UE), Estados Unidos e a UE falaram de seu ceticismo em relação às modestas medidas anunciadas por Moscou para favorecer a volta à normalidade na Chechênia.

Helio Fernandes

O senhor Francisco Gros é o novo Aladim da economia brasileira. Faz milagres, nem precisa esfregar a lâmpada mágica. O primeiro milagre foi voltar aos grandes cargos estatais, sendo privatista. É o famoso surrealismo brasileiro. Foi imposto ao governo FHC por uma razão inequívoca e irrefutável: pertencia (ou pertence?) ao Morgan Stanley, vivia entre os EUA e o Brasil. Estava lá, nem precisavam usar o tão temido telefone para as instruções de última hora. Até nisso Gros era "preferencial".

Itamar Franco

Em Juiz de Fora serão todos contra ele, e o seu candidato terá que lutar decididamente. Mas Itamar gosta de luta. Ganhar dele é obrigação dos outros.

Não hesitaram nem um instante diante do passado nebuloso do senhor Francisco Gros. Isso vem de longe, é o chamado dossiê invulgar. Quando o senhor Sami Khon ficou com os bens indisponíveis no Brasil, foi para os Estados Unidos, "exilou-se" num magnífico apartamento da Quinta Avenida, em frente ao Central Park. E Gros, presidente do Banco Central, era assiduíssimo, sempre solidário com o amigo.

•

Também havia muita coisa mais, nada "preocupante" para eles. Embora numerosos os casos, não era para assustar ninguém. Esse banco faliu, Gros era importantíssimo na dívida de 40 milhões com o BNDES. Agora, sendo presidente do BNDES, "não há conflito de interesses" com a dívida.

•

Tomando posse, declarou o senhor Gros: "Meu objetivo é PRESTIGIAR as empresas brasileiras, FORTALECENDO o capital multinacional". Incrível esse Aladim. É isso que me preocupa, não os 40 milhões da dívida. 40 milhões ele vai "favorecer" às multinacionais, por minuto. A sua representação no banco falido é de "menas" importância. E para não deixar dúvida, ameaçou logo a Petrobras, onde a surpresa?

•

E tão estarrecador quanto tudo isso, o que parecia inacreditável: a defesa pública da "dolarização" do Brasil. Como cidadão multinacional, servindo a elas em cargos importantes, vá lá. Mas defender a "dolarização" do Brasil, o abandono da moeda, como forma de "salvação", é impossível de aceitar. Quando vai pedir para trocarem o hino e a bandeira? Não, fuzilamento não, basta moralidade e cadeia.

•

O procurador geral da República, Geraldo Brindeiro, pediu a cassação do mandato do deputado suplente de Hildebrando Pascoal. (O deputado motosserra, nada a ver com o ministro Serra.) Merece elogios. Mas por que não andam os processos contra Jair Coelho? Além de todos os processos estaduais, o homem das quentinhas responde a vários processos federais, sonegação de Imposto de Renda, formação de quadrilha, por aí.

•

Como ator, FHC jamais ganharia o Oscar. Se montasse um bom esquema, igual ao que tem na presidência, quem sabe conseguiria um prêmio como coadjuvante? A Fundação Ford poderia ajudá-lo com lobismo.

•

Rigorosamente verdadeiro: o embaixador dos EUA tem desenvolvido intensas conversações em diversas áreas. Motivo: participação do Citibanque na "compra" do Banespa. O Citibanque não tem e nunca teve banco no Brasil, tem apenas agência. Motivo: ganhar mais, com o mínimo de despesa. O "adversário" do Citibanque poderia ser o Unibanco, não é mais. Houve uma grande transformação. E a Febraban?

•

Fora do "eixo" São Paulo, Belo Horizonte, Rio capital, a maior confusão na eleição para prefeito se localiza em Porto Alegre. E com uma curiosidade-agravante: todos querem fugir do "apoio" de Olivio Dutra. Os adversários acham que o "ciclo do PT em Porto Alegre" acabou. Os "correligionários" acham que perdem se tiverem o governador ao lado. E PDT e PT, aliados antes, rancorosos agora, não se entendem.

•

O caso João Moreira Salles-Marcinho VP continua obtendo extraordinária repercussão. Isso já era previsto e imaginado. Só que o próprio cineasta, perdão, documentarista (e fazem até piada com duas linhas da palavra), ficou surpreendido com algumas coisas. Por exemplo: foi muito criticado, não por ter dado 1.200 dólares ao marginal, mas por ter dado pouco. É o capitalismo selvagem.

•

Também insinuaram ou até afirmaram duramente "que o banqueiro tão rico deveria ter aproveitado seu dinheiro de outra forma". Isso já é "invasão de privacidade". Se ele herdou todo esse dinheiro de acordo com uma lei feita apressadamente, ninguém tem nada com o que ele faz.

•

E quanto aos prazos que dão "agora" para a prisão de Marcinho VP, outro fator de estarrecimento. Esse caso dos dois já tem quase 4 anos, por que não efetuaram a prisão antes? Precisou tudo vir a público para acordarem? Ou foi o aumento da recompensa? 10 mil? Cosméticos, nada compensador. Nem será preso com tal velocidade.

•

Candidatíssimo à reeleição, o governador de Pernambuco não fez por menos: determinou aos funcionários que não trabalhem segunda, terça e mesmo Quarta-Feira de Cinzas. E está "aconselhando" empresários particulares a não "olharem" as faltas de quarta-feira. Eleição tem esse lado bom.

•

FHC está ridicularizando as pesquisas que aumentaram seu índice de impopularidade. Só que usa o mesmo argumento utilizado por este repórter: o órgão que obteve o resultado é presidido por Clesio Andrade, não tem a menor credibilidade. É verdade. Mas se desse recuperação para FHC?

•

Em pleno carnaval, a Bovespa surpreendeu, e teve excelente desempenho. Os analistas mais auto-suficientes diziam: "Ninguém quer ficar comprado durante tantos dias, pois pregão agora só Quarta-Feira de Cinzas". Além do mais, o mercado de Nova Iorque funciona integralmente na segunda-feira, lá não é feriado.

•

Até a hora do almoço, a alta era de 1,32, bem razoável. Voltaram do almoço e o comportamento melhorou. Às 4 da tarde o volume era de 500 milhões, e a alta de 1,98, batendo nos 2%. Isso apesar do "dividendo mínimo" do Bradesco, que foi de 0,01 (isso mesmo, 10 por cento de 1 por cento), que assombrou.

•

A Telemar veio com prejuízo altíssimo, mas já esperado. Motivo: a comprovada incompetência da empresa, que arruinou o sistema telefônico do Rio e do País. Quem diria, o povo carioca com saudades da Telerj. Petrobras em alta de mais de 3% mantém a Bovespa. Globocabo voltou aos limites dos 4 reais.

•

A Bovespa fechou às 6 em ponto, não houve eletrônico. A alta foi de 3,38%, a maior dos últimos tempos. Depois das 4,35 a Bovespa passou dos 3% e não voltou mais.

Ur-gente

Juiz de Fora é a nova atração político-eleitoral, neste sábado quando o carnaval está em plena rua, mas muitos tratam de campanhas e candidaturas. Marco Maciel, Roseana Sarney, Jaime Lerner e até Mario Covas estão com viagem marcada (ou por marcar) para a grande cidade de Minas. Descobriram a importância dessa cidade que já teve Itamar Franco como prefeito? Sentiram saudades de uma cidade jamais visitada?

•

Nada disso. Os quatro políticos citados estão em plena campanha para 2002, e sabem que 2002 (eleição de presidente) passa por 2000. (Eleição dos prefeitos.) E Juiz de Fora, sendo a principal cidade do Estado de Minas (logo depois de Belo Horizonte), tem importância própria, e tem a importância conseqüente por ser a cidade de Itamar Franco.

•

Assim, derrotar Itamar em Juiz de Fora passou a ser não um objetivo remoto e sim obrigação imediata de quem quer se afirmar para 2002. E como é natural que Itamar terá candidato a prefeito (não pode e não quer se omitir), podem se juntar e formar uma parede contra ele.

•

Marco Maciel, vice duas vezes, é candidato a uma promoção natural. A governadora do Maranhão, que já foi reeleita, tem que mostrar um rosto na multidão. Vai acabar no Senado, junto com o pai, inédito. Jaime Lerner, também já reeleito, não tem esperança nem expectativa. Gostaria de uma vice, sua vocação sempre foi essa. Nenhuma chance. O Senado não lhe interessa. E Mario Covas não ganha para presidente mas é candidatíssimo.

Na quarta-feira, antes do jogo Palmeiras-Vasco, não havia ninguém ligado ao futebol que não tivesse plena certeza, convicção e conhecimento do fim da "era Antonio Lopes no Vasco". Mesmo os amestrados, os jornais amigos e as televisões compreensivas (cada vez mais numerosas dentro do esporte, como uma conseqüência da política, que naturalmente domina tudo) sabiam que Lopes estava no CTI, de onde não sairia. XXX Antes do jogo, eu mostrava, como sempre incisivamente, sem rodeios, escrevia sem necessidade de "interpretação": "Se o Vasco vencer, Lopes terá uma sobrevida ligeira. Se perder já pode ler os classificados". Perdeu, já saiu de São Paulo demitido. Lógico, a culpa não é só dele, Eurico Miranda vem à sua frente. XXX Por causa da indiscutível precedência do vice Eurico Miranda na crise do Vasco, foi triste e melancólico o discurso de despedida do técnico. Dizer que gosta do Vasco, e que "estarei sempre à disposição do clube, pois é aqui que me sinto bem", ótimo, foi uma confissão até comovente. Mas chamar Eurico Miranda de meu grande amigo, "que sempre me apoiou, a quem devo tudo", é demais. XXX O deputado vai substituir Antonio Lopes. Falou em Parreira, Scolari e Lazzaroni. Este já mostrou o que vale em vários clubes, principalmente na melancólica seleção de 90 na Itália. XXX Parreira seria boa solução, Scolari gostaria de acabar com sua própria "era" no Palmeiras. Mas "obedecendo" a Eurico? XXX

Pinochet volta ao local do crime, abandona a cadeira de rodas e saúda correligionários

Assassino mostra vitalidade

SANTIAGO - Um Pinochet muito mais saudável e sorridente do que o prisioneiro de Londres foi quem chegou ontem ao Chile, após 24 horas de vôo entre a base de Waddington, perto de Londres, e o aeroporto internacional de Santiago, constataram os jornalistas. A boa imagem física do general Augusto Pinochet surpreendeu a todos os que foram recebê-lo para demonstrar seu afeto, e a outros que o fizeram por razões profissionais.

Esperava-se um doente em cadeira de rodas, mas surgiu um homem ereto, vestido sobriamente, apoiado em uma bengala, e que andou sozinho até o general Ricardo Izurieta, comandante-em-chefe do Exército. A filha do general Pinochet, Jacqueline, confirmou esta boa impressão sobre o estado físico de seu pai. "Sinto uma alegria imensa ao vê-lo. Está bem mais recuperado do que o vi em Londres", assinalou. Pinochet abraçou efusivamente e de modo normal os representantes das Forças Armadas, seus cinco filhos e parentes.

Em dado momento levantou sua vista, mostrando um rosto empolgado; levantou sua mão direita e fez uma saudação ao grupo de 300 convidados que o cumprimentavam a 20 metros.

Com decisão pegou a bengala e sem ajuda caminhou lentamente os 30 metros entre o avião que o trouxe de Londres e o helicóptero do exército Super Puma que o levaria ao Hospital Militar.

Quando o helicóptero levantou vôo rumo ao Hospital Militar, os presentes explodiram em aplausos e a banda militar tocou de novo "Los Viejos Estandartes", marcha favorita de Pinochet durante a ditadura que chefiou entre 1973 e 1990.

Logo depois o ex-prisioneiro de Londres chegou ao Hospital, onde foi recebido por uma multidão de partidários carregando grandes retratos do ex-ditador e bandeiras chilenas.

Nazismo - O ministro secretário-geral da Presidência do Chile, José Miguel Insulza, disse que a forma pela qual foi recebido o general Augusto Pinochet pelas Forças Armadas chilenas fez recordar o ingresso das tropas nazistas nos países invadidos. "Ao governo pareceu que este tipo de cerimônia, tocando alguns hinos, recordam os europeus que devem estar vendo o ingresso das tropas nazistas em suas cidades", disse Insulza aos jornalistas. Insulza será, a partir de 11 de março, chefe do gabinete ministerial do presidente eleito, o socialista Ricardo Lagos.

O governo protestou e expressou sua insatisfação ao Exército pela forma como Pinochet foi acolhido depois de ter sido libertado em Londres. As Forças Armadas receberam o ex-general em cerimônia realizada em uma base aérea à qual compareceram centenas de convidados especiais, entre eles ex-militares e dirigentes políticos direitistas.

Uma banda militar interpretou hinos militares enquanto Pinochet, com uma expressão feliz, saudava os chefes das Forças Armadas e seus familiares. A principal crítica de Insulza referia-se ao fato de a banda militar ter interpretado canções de cunho nazista como "Lily Marlene".

Aparentemente, após o protesto das autoridades do governo do presidente Eduardo Frei, o Exército baixou o tom da celebração e seu comandante em chefe, general Ricardo Izurieta, não leu um discurso que pretendia pronunciar.

Argemiro Ferreira

Rede Echelon, da NSA, já espionou até madre Teresa

NOVA YORK (EUA) - O assunto está momentaneamente fora das manchetes, mas voltará na primavera (abril-junho), com uma série de audiências no Congresso dos EUA. Os parlamentares tentarão então saber tudo sobre a Echelon, secretíssima rede global de satélites e computadores acusada de espionagem industrial em benefício de empresas dos EUA, de grampear telefones e de vigiar indivíduos e organizações privadas.

A controvérsia sobre a Echelon, cuja própria existência se negava oficialmente até há pouco, envolve ainda a Agência de Segurança Nacional, tão misteriosa que uma piada em Washington atribui às suas iniciais, NSA, o significado "No Such Agency" (Não Existe Tal Agência). E ganhou corpo após um relatório do Parlamento Europeu a 23 de fevereiro e uma reportagem veiculada quatro dias depois pela rede CBS.

Entre um e outro a NSA, responsável pelo Echelon, enviou carta a cada um dos membros do Congresso para rejeitar as acusações - medida sem precedentes, pois até agora só se dirigia especificamente às comissões de inteligência do Senado e da Câmara, nunca aos demais parlamentares. "É parte da preocupação crescente deles com a própria imagem", comentou Steven Aftergood, crítico que monitora a NSA.

Brasil e Arábia Saudita na mira

Aftergood, diretor do Projeto sobre o Sigilo Governamental na Federação dos Cientistas Americanos (FAS), achou sintomático, ao mesmo tempo, que a NSA tenha agora se dado ao trabalho de anexar à carta várias páginas com a transcrição das restrições legais às suas operações, inclusive um organograma que mostra como suas atividades são supervisionadas pelos Departamentos da Defesa e da Justiça.

O relatório europeu e a reportagem da CBS, veiculada no programa jornalístico de maior audiência no país ("60 Minutes"), citaram dois casos de espionagem industrial - as vitórias de corporações dos EUA, Boeing-McDonnell Douglas e Raytheon, sobre as da França (Air Bus e Thompson-CSF) na Arábia Saudita (compra de aviões) e no Brasil (o projeto Sivam, de vigilância da Amazônia por satélites).

Foram concorrências de bilhões de dólares, supostamente vencidas com a ajuda da espionagem eletrônica. A irritação européia atinge ainda a Inglaterra, por também ser parte do Echelon, operado pela NSA e pelo GCHQ britânico juntamente com agências semelhantes do Canadá, Austrália e Nova Zelândia. Mas a ênfase maior do "60 Minutes" foi no uso do Echelon para espionar os próprios cidadãos americanos.

A Europa, em especial a França, indignam-se contra o uso do Echelon para fins comerciais, pois o projeto, nascido na Guerra Fria (1948), era originalmente para espionar a União Soviética e demais países comunistas. Já a preocupação nos EUA é com a revelação de que, mediante certos artifícios, a rede de computadores e satélites de espionagem serve para o governo monitorar pessoas, inclusive políticos da oposição.

Lady Di e ministros de Thatcher

Quem deu detalhes sobre isso na TV foi Mike Frost, que trabalhou 20 anos para o Echelon na agência canadense. Explicou que, embora cada agência participante esteja proibida pelas leis do respectivo país de espionar os próprios cidadãos, vale-se de artifícios para fazê-lo. O mais rotineiro: encomenda a tarefa a outra das agências participantes. Com isso, a NSA, por exemplo, pode depois negar ter espionado americanos.

Ninguém consegue escapar à intromissão do Echelon - nem madre Teresa de Calcutá, como contou o "Sunday Times" de Londres no mesmo dia da reportagem da CBS. Os satélites, disse o jornal, interceptaram uma comunicação entre o Papa João Paulo II e ela - devidamente transcrita, lida e passada à agência britânica. Outras vítimas citadas foram a princesa Diana e o filho de Margaret Thatcher, Mark.

Frost contou que, como premier, Thatcher ordenou certa vez a escuta de dois de seus ministros. Era ilegal, por isso os britânicos passaram a tarefa aos canadenses, que entregaram o resultado três semanas depois. Um político americano citado como vítima de escuta é o senador Strom Thurmon. "Qualquer pessoa politicamente ativa chega um dia à tela de radar da NSA", disse outro ex-funcionário da agência.

O Echelon funciona através de mais de 10 estações espalhadas pelo mundo, ligadas a satélites espiões e aos supercomputadores da NSA nos EUA, capazes de receber e processar incalculável quantidade de dados recebidos, às vezes resultantes da interceptação de chamadas telefônicas, e-mails, faxes, etc. Algumas palavras-chaves tornam o interlocutor que as pronuncia automaticamente alvo de escuta.

Queda do disfarce desmoraliza Straw

Mário Augusto Jakobskind

Quem sai mal do episódio da volta do general Augusto Pinochet a Santiago é o ministro do Interior inglês, Jack Straw, conseqüentemente o governo de Tony Blair. Menos de 24 horas antes da chegada de Pinochet, Straw havia comunicado à Câmara dos Lordes que decidira não aceitar a extradição do militar chileno para a Espanha em função do seu "precário" estado de saúde. Elogiou a junta médica que deu o parecer confirmando que o ex-ditador não tinha condições psíquicas para enfrentar um júri. Desmoralizado, Straw agora deve uma satisfação ao mundo. Há agora quase absoluta certeza de que Pinochet não é mesmo o "velho doente" que esqueceu o que fez durante os anos de torturas e assassinatos políticos no Chile. É bem provável que ao sabor da emoção da volta, com a multidão de correligionários que o fez recordar os velhos tempos da ditadura, Pinochet tenha deixado de lado os disfarces de "velinho que utilizava em Londres para iludir os mais incautos.

Como nos tempos coloniais em que a Inglaterra violava os Direitos Humanos dos povos dos países que dominava, mas posava de baluarte da democracia, ou algo do gênero, Londres volta a apresentar a imagem de culpabilidade e farsa. Naquela época, tinha como consolo o domínio de um império onde o Sol não se punha. Hoje, é apenas uma nação da área de influência dos Estados Unidos. Em matéria de política externa, Blair age como um mero empregado de luxo do governo Bill Clinton.

Quanto a Pinochet, quer queiram ou não os militares que o endeusam, o ex-ditador virou um símbolo do que há de mais perverso na atualidade em matéria de violação dos Direitos Humanos. Os 15 meses que passou numa prisão de luxo em Londres tiraram a máscara de um político arrogante e autoritário. O Chile agora precisa fazer o possível para de alguma forma se livrar deste cadáver político chamado Pinochet. A maioria do povo quer que o seu mandato de senador acabe de uma vez por todas. É um primeiro passo.

Chilenos querem ex-ditador longe do Senado

Presidente eleito reafirma apoio a julgamento no país

SANTIAGO - A grande maioria dos chilenos - 79% - deseja que o general Augusto Pinochet renuncie ao cargo de senador vitalício e 48,7% quer que ele seja julgado pelos tribunais do país pelos abusos cometidos durante o regime militar que liderou, revela uma pesquisa da Fundação Futuro.

De acordo com a sondagem, divulgada pela revista "Qué Pasa", 69,7% dos consultados acredita que, considerando o estado de saúde do ex- ditador, ele não será um político relevante durante o governo do presidente Ricardo Lagos, que toma posse no próximo sábado. Para 41,3% dos entrevistados, Pinochet mereceu o que passou - os 503 dias de prisão domiciliar em Londres -, mas 37,3% consideraram o episódio uma injustiça.

Julgamento - O presidente eleito do Chile, Ricardo Lagos, declarou que é chegado o momento de mostrar que o Augusto Pinochet pode ser julgado em seu próprio país, segundo uma entrevista publicada ontem pelo jornal italiano "La Repubblica".

Lagos, que assumirá a Presidência no próximo dia 11 de março, disse que a obrigação de um presidente é fazer com que os tribunais possam atuar livremente, e recordou que um juiz chileno está disposto a interrogar Pinochet e será ele que vai decidir se inicia um julgamento e procede às acusações. "Meu papel é garantir a independência dos juízes", enfatizou. Em relação à imunidade parlamentar da qual goza o ex-ditador, Lagos recordou que apenas o tribunal jurídico pode levantar essa imunidade.

Arquivo

Para 41,03% dos chilenos, Pinochet mereceu ficar os 503 dias detido

Madri nega pacto com Londres e Santiago

MADRI - Madri negou ontem que tenha havido um acordo político secreto com Londres e Santiago para libertar o ex- ditador chileno Augusto Pinochet, como denunciou a imprensa britânica. "Não houve pacto nenhum, em nenhum momento. A política da Espanha estava clara desde há mais de um ano", garantiu o chanceler Abel Matutes. Ele acrescentou que "a Espanha não precisava de nenhum pacto com ninguém, que não existiu, esteja claro, para levar a cabo a política que havíamos anunciado desde o primeiro dia".

Os diários britânicos "The Daily Telegraph", "The Guardian" e "The Independent" garantiram que a libertação de Pinochet foi fruto de uma intensa negociações diplomática entre Londres, Madri e Santiago. Segundo os jornais, que citam fontes diplomáticas, o secretário britânico do Exterior, Robin Cook, e seu colega espanhol, Matutes, concordaram num encontro no Rio de Janeiro em junho de 1999 que não desejavam que o ex-ditador morresse em seus respectivos países.

A Espanha pretendia proteger suas relações com o Chile; a Grã- Bretanha não queria que falecesse em seu território um antigo aliado da Guerra das Malvinas; e Santiago temia que a morte de Pinochet em Londres o convertesse num mártir da extrema-direita, segundo a imprensa britânica. Madri se recusou a apresentar um recurso preparado pelo juiz Baltazar Garzón para impedir a libertação de Pinochet, já que uma impugnação da decisão do secretário do Interior britânico, Jack Straw, "deterioraria sensivelmente nossas relações com o Chile e colocaria em risco sua transição democrática", explicou Matutes.

Josep Pique, porta-voz do primeiro-ministro espanhol, Jose Maria Aznar, reforçou o desmentido de Matutes, garantindo que "em nenhum momento esse tema esteve sujeito a um pacto entre os três governos. Cada um fez o que tinha de fazer".

Madri "limitou-se a cumprir escrupulosamente seu compromisso de respeitar a decisão que Straw adotou livremente a partir de uma perspectiva humanitária", insistiu Pique.

Entretanto, Manuel Fraga, dirigente histórico do Partido Popular (PP), de Aznar, a quem "apadrinhou" para que chegasse à chefia do governo, expressou: "Suponho que houve conversações diplomáticas entre os governos. Para isso que servem os diplomatas".

Fraga, que foi ministro do ditador Francisco Franco, preside atualmente a Junta da Galícia, e foi desde o início contra um julgamento de Pinochet na Espanha.

Imprensa inglesa vê só razões políticas

LONDRES - A imprensa britânica concordou ontem em estabelecer que a libertação do ex-ditador Augusto Pinochet se deu por motivos puramente políticos. Citando fontes diplomáticas, "The Daily Telegraph" escreveu que o secretário britânico do Foreign Office, Robin Cook, e seu colega espanhol, Abel Matutes, chegaram a um acordo comum, durante um encontro ocorrido no Rio de Janeiro, em junho de 1999, em que nenhum dos dois queria que o general 84 anos morresse em seus respectivos países.

Segundo o "Daily Telegraph", em teses apoiadas pelo "The Guardian" e "The Independent", a libertação de Augusto Pinochet foi o resultado de uma intensa negociação diplomática entre Londres, Madri e Santiago do Chile.

"Não vou deixá-lo morrer na Grã-Bretanha", teria dito Robin Cook a Matutes, segundo "The Guardian". "Não vou deixá-lo vir para a Espanha", teria respondido o ministro espanhol, segundo o mesmo jornal.

A imprensa enfatiza que a Espanha queria proteger suas relações econômicas e políticas com o Chile. A Grã-Bretanha não queria que um antigo alliado da guerra das Malvinas (disputada contra a Argentina, em 1982) morresse em seu território. O Chile, por sua vez, temia que a morte do ex-ditador na Grã-Bretanha o transformasse em mártir da extrema-direita.

Em setembro passado, em Nova York, segundo o "Independent", o ministro chileno das Relações Exteriores, Juan Gabriel Valdes, sugeriu, pela primeira vez, que a saúde de Augusto Pinochet estava sofrendo um rápido deterioramento. Um informe médico transmitido rapidamente pela embaixada do Chile em Londres sugeriu que o ex-ditador não estava em condições de acompanhar seu próprio processo.

Isto levou o ministro britânico do Interior, Jack Straw, segundo ainda a imprensa britânica, a fazer uso de seu poder discrecional para ordenar sua libertação por razões de saúde. Segundo o "Independent", esta iniciativa surpreendeu os aliados do general Pinochet, que deixaram claro que não queriam um exame médico. The "Daily Telegraph" assegurou que o general Pinochet preferia ter se defendido ante a justiça do que ser libertado por razões humanitárias.

Justiça do Trabalho

Roberto Monteiro Pinho

FHC blefou com o auxílio-moradia

O auxílio-moradia concedido pelo STF, em pleno clímax da greve dos juízes (marcada para o último dia 28, segunda-feira), foi recomendada pelo impopular FHC para abortar o movimento e ao mesmo tempo desmoralizar os juízes federais junto à sociedade. Data venia a medida custou milhões de reais aos confres públicos. Há quem sustente que FHC nutre total antipatia pelo segmento da magistratura e que teve motivos de sobra para forçar o STF a desengavetar uma liminar liberando o auxílio-moradia.

Na verdade, o presidente deu sinal verde para o ministro Carlos Velloso, na quinta-feira, quando os juízes do trabalho reforçaram o movimento grevista. Naquela oportunidade, Velloso alertou o Planalto que a greve era irreversível e, caso ocorresse, iria desmoralizar o governo e o Supremo. Para piorar a situação, na manhã de sexta-feira, o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) ligou para FHC recomendando a concessão de um teto de R$ 10,8 mil, corrigido ainda pelo IPC em 6,25%, totalizando R$ 11.475,00.

A palavra final de ACM foi suficiente para FHC liberar o valor do novo mínimo do mês de março. Com o novo teto, os juízes federais passam a ganhar R$ 9,4 mil por mês e o auxílio-moradia volta para a gaveta, de onde nunca deveria ter saído.

Juízes à beira de um ataque de nervos

Os magistrados estão sujeitos, durante o exercício da profissão, a inúmeras doenças, dentre as quais o estresse ocasionado principalmente pela sobrecarga do trabalho, e a influência das anomalias sociais que desaguam na Justiça e são assimiladas nos dissídios. A professora espanhola de psicologia e sociologia Maria Del Pilar Gonzalez acaba de confirmar que, em certos casos, quando há resistência e o magistrado foge das doenças cardíacas, o primeiro passo é o declínio mental, manifestado de forma moderada, dada a sua condição social e intelectual.

Del Pilar assinalou que a doença se reflete no resultado das sentenças, a maioria das vezes severas e contundentes, e cita como exemplo o resultado da pesquisa realizada com um grupo seleto de estudiosos na matéria, reunindo clientes executivos, astros e pessoas que ocupam cargos públicos de grande responsabilidade política e social (foi médica do ex-premier Felipe González). E adverte seus alunos pedindo que se organizem dentro de sua atividade, desde o início da carreira profissional.

Para a psicóloga, outra questão detetada no grupo que assiste é a de transformação da personalidade, mais comum nos magistrados, que, em grande parte - principalmente no início da carreira - investem-se de um poder que os leva a atitudes bruscas e hostis a outras classes.

Del Pilar mostra que os magistrados são pessoas caracterizadas como capazes, sábias, e não por suas atitudes bruscas no curso da atividade. A juíza tende a se tornar autoritária, com sinais de perda da feminilidade e afetividade familiar. A solução para esses casos, receita a psicóloga, é a distração com atividades de lazer, culturais e sobretudo muita dedicação à família. Caso contrário, também é séria candidata ao "Oscar" da infelicidade - frisou Del Pilar.

Brasil, Argentina e o Mercosul

Os encargos sociais no Brasil representam 102% da folha de salário; na Argentina são 70,7%; no Uruguai 48,06%; e no Paraguai, 41%. Os quatro países reunidos no Mercosul têm em média uma defasagem entre si de 20% de peso nos encargos sociais (dados da Universidade de Economia de SP). A média mais baixa é do Paraguai, com 14%.

Para confirmar, vale acrescentar que o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) indica este fator um pouco acima, 20,07%. Não há o que se negar uma diferença oposta entre Brasil e Argentina, quando naquele país existem seis tipos de contrato de trabalho, o que estimula o desemprego com o mínimo de seis meses e máximo de 18 de contrato temporário. E motivam a contratação de mão-de-obra de pessoas com mais de 40 anos, além do contrato extensivo aos jovens até 24 anos.

Só para se ter uma idéia do abismo existente entre as duas nações, o contrato temporário de trabalho no Brasil reduz até 18,78% dos encargos sociais. No entanto, no âmbito do Mercosul, a Argentina saía na frente com ofertas ao empregador, garantindo reduções de encargos à 50% da folha de pagamento, isto ainda sem contar o amparo social (o melhor da América Latina). Está de olho nos US$ 14 trilhões anuais que o Mercosul pode movimentar entre os 90 milhões de trabalhadores que estão data vênia à mercê de leis defasadas, restritivas ao desenvolvimento comercial e ainda preconizada por uma flexibilização que castiga a mão-de-obra.

Os países do Mercosul ainda se vêem atrelados à necessidade do governo cobrar altos encargos sociais, o que vem inviabilizando uma aliança capaz de crescer a economia do bloco em 2% ao ano - no caso do Brasil participando no bolo das transações comerciais internacionais.- www.tribuna.inf.br. E-mail: tribuna@tribuna.inf.br.

ANOTEM: O Brasil funciona sábados, domingos e feriados. Durante a semana, o governo FHC atrapalha.

Mundo aumenta a ajuda às vítimas em Moçambique

MAPUTO - Os esforços internacionais para ajudar as vítimas das inundações de Moçambique aumentaram ontem. Governos e empresas estrangeiras começaram a enviar sua contribuição para atenuar a escassez de transportes aéreos. Depois que organizações humanitárias criticaram a insuficiência e a lentidão da ajuda a Moçambique, Governos estrangeiros reiteraram seu compromisso de socorrer um milhão de pessoas que vivem nas áreas inundadas.

O presidente de Moçambique, Joaquim Chissano, em entrevista à televisão britânica BBC, ampliou seu pedido de ajuda de 63 milhões para US$ 250 milhões. Os Estados Unidos estão mobilizando helicópteros de resgate, aviões C-130 e cerca de 900 homens para socorrer as vítimas. "A situação piorou, é visível a necessidade de ajuda suplementar", declarou o Pentágono.

Os britânicos também atenderam ao apelo de Moçambique. O primeiro-ministro, Tony Blair, anunciou ontem que está enviando um navio da Marinha real carregado de mantimentos, água potável, remédios e cinco helicópteros Sea King. A França enviou a Maputo um avião de transporte militar. O porta-helicópteros "Joana d'Arc" levará, a partir de domingo, dois helicópteros de carga Puma, além de equipes médicas. Roma decidiu anular a dívida de 500 milhões de dólares de Maputo.

Um avião da Força Aérea brasileira transportará para Moçambique dez toneladas de medicamentos. Em nota oficial divulgada ontem, o Ministério das Relações Exteriores indicou sua grande preocupação em relação à catástrofe vivida pelo país "irmão e membro da Comunidade de Países de Língua Portuguesa" (CPLP). "O governo brasileiro não pode ficar alheio ao sofrimento causado pelas maiores inundações já registradas naquela região, e que deixaram milhares de pessoas sem teto e centenas de mortos", afirma o comunicado.

A porta-voz do programa de alimentos da ONU, Brenda Barton, anunciou que empresas particulares também participarão dos trabalhos de resgate. "Ainda não há muitos helicópteros, mas estaremos recebendo cada vez mais aparelhos", disse Brenda. Algumas empresas vão financiar o uso de helicópteros. Uma hora de aluguel dos aparelhos pode custar até mil dólares.

Milhares de desabrigados ainda esperam por socorro em árvores e telhados. As organizações humanitárias temem a propagação de doenças provocadas pela contaminação da água, como o cólera, e enfrentam um difícil dilema: usar os helicópteros para resgate ou para lançar mantimentos? "Nossa prioridade no momento é salvar as pessoas que estão refugiadas nas árvores", disse Barton.

Sydney vira capital mundial dos homossexuais no Carnaval

SYDNEY - Homossexuais do mundo inteiro chegam a Sydney aos milhares para participar, hoje à tarde, no Carnaval gay, que ano após ano tem se convertido no mais espetacular e no mais famoso acontecimento desta natureza. E entretanto este "carnaval dos gays e das lésbicas" teve um início violento há 22 anos, quando os poucos participantes que na época quiseram chamar a atenção sobre as reivindicações de uma minoria sexual foram duramente reprimidos pela Polícia.

Hoje esta "gay pride" se tornou uma das festas mais populares de Sydney, e sobretudo uma das mais rentáveis, convertendo-se numa fonte de recursos considerável para a economia local. Há uma semana, a afluência de turistas é evidente na cidade, cujos hotéis estão completos, enquanto lojas e restaurantes não deixam de receber clientes.

Este carnaval gera o equivalente a US$ 93 milhões para a economia australiana. Suas primeiras edições foram ignoradas pela mídia, mas este ano será coberto ao vivo pelos canais de televisão e pela Internet. Com a passagem dos anos, o êxito do carnaval gay foi fazendo com que a sociedade australiana se tornasse mais tolerante e se adotasse uma série de leis contra a discriminação.

Exemplo disso é a Polícia de Nova Gales do Sul recorrer atualmente a anúncios para recrutar homossexuais em suas fileiras. Ano passado, os policiais homossexuais receberam inclusive a autorização de desfilarem fardados no carnaval gay. Setecentas mil pessoas, heterossexuais em sua maioria, vão assistir ao desfile, no qual participarão 8.000 pessoas e 207 carros alegóricos.

Este ano, no desfile, uma organização de aborígenes fará uma declaração a favor da reconciliação. Igualmente comunidades religiosas anglicanas, judaicas e quakers prometeram participar da festa, ignorando as críticas lançadas pelas autoridades das igrejas Católica e Anglicana no mês passado. Com efeito, o cardeal Edward Clancy, primaz da Igreja Católica australiana, e seu colega anglicano, arcebispo Harry Goodhew, qualificaram no final de fevereiro esta manifestação de "grosseira promoção" do homossexualismo.

Cidade do interior de SP tem primeiro caso de dengue do ano

BAURU (SP) - O Instituto Adolfo Lutz confirmou o primeiro caso de dengue autóctone - contraído na própria cidade - este ano em Bauru, no interior de São Paulo. A divulgação foi feita junto com o resultado positivo de um outro paciente, que contraiu a doença em Minas Gerais. Com isso, subiu para cinco os casos de dengue registrados na cidade desde o início do ano. Há ainda outros 13 suspeitos, cujos resultados deverão ser conhecidos nos próximos dias.

O surgimento do caso autóctone colocou os agentes de saúde em alerta. No ano passado a cidade registrou uma epidemia de dengue, com quase 300 casos. Se um dos doentes daquela fase voltar a contrair a dengue, poderá tê-la na forma hemorrágica, que pode levar à morte. O Departamento de Saúde Coletiva da prefeitura, respnsável pelo controle das doenças, informa que apesar de toda a vigilância e das campanhas realizadas junto à população, é alta a infestação do mosquito Aedes aegypti - transmissor da doença - na área urbana.

A larva do mosquito estava presente em cerca de 90% das amostras de água parada coletadas pelos técnicos em quintais e outros locais que podem servir de criadouros do inseto. Junto com a campanha feita pelos meios de comunicação, visitadores percorrem todos os domicílios urbanos fiscalizando os quintais e pulverizando inseticida em locais onde pode ocorrer a criação. No último dia 24 foi iniciado o sexto ciclo de visitas da operação preventiva, iniciada logo após o inverno.

No ano passado, a epidemia foi oficialmente constatada no final de fevereiro, levando os responsáveis pelo setor de saúde pública a realizar mutirão de limpeza e a nebulização da cidade. As medidas permanentes dos últimos meses retardaram o aparecimento da doença neste ano, mas os órgãos de saúde mantém-se em alerta.

Ferramentas de 800 mil anos são descobertas na China

PARIS - As ferramentas de pedra que se acreditava exclusivamente utilizadas pelo Homo Erectus da África eram também fabricadas na China há 800 mil anos, assinalam cientistas chineses e norte-americanos num artigo publicado esta sexta-feira pela revista Science. Estes utensílios pré-históricos devem seu nome — acheulense — às ferramentas de sílex achadas em 1872 nos aluviões do rio Somme em Saint-Acheul (Norte da França).

Posteriormente, as descobertas feitas na África mostraram que o "acheulense" geralmente em forma de ponta de lança havia surgido realmente nesse continente há 1.600.000 anos, antes de se perpetuar durante um longo período. Essas ferramentas só foram substituídas por técnicas muito mais avançadas há entre 200 mil e 300 mil anos.

Até agora os cientistas achavam que serviam para raspar as peles, trabalhar a madeira ou cortar vegetais, eram exclusivas da África e da parte ocidental da Eurásia.

A equipe sino-americana dirigida pelo professor Huang Weiwen, do Instituto de Paleontologia dos Vertebrados e de Paleoantropologia da Academia de Ciências de Pequim, acaba de encontrar no sul da China provas contrárias.

Destruição de sonda pode evitar contaminação

TUCSON (EUA) - A sonda Galileu, da Nasa, poderá ser destruída para evitar a possível contaminação de Europa, uma das luas de Júpiter, com micróbios terrestres. Em Europa há condições que podem favorecer o surgimento de vida. A Galileu foi lançada em 1989, e já superou sua expectativa de vida útil. Um membro do comando da missão Galileu diz que a possibilidade de se destruir a sonda em 2002, levando-a a chocar-se com Júpiter ou com uma das outras luas do planeta, está em estudos.

"Ela nunca foi submetida a uma quarentena, e nem desinfetada antes de sair da Terra", disse o astrônomo Michael Burton. "Mas é difícil imaginar algum germe que sobrevivesse à radiação que a sonda recebeu", completou.

Acredita-se que Europa tenha um oceano líquido sob sua camada superficial de gelo. No fundo desse oceano, talvez alimentando-se na energia do núcleo do planetóide, podem haver formas primitivas de vida. Jim Erickson, coordenador do projeto Galileu, confirma que há estudos para evitar o contato da sonda com Europa. Além da destruição por impacto, estuda-se lançar a sonda numa trajetória que a leve para longe do sistema joviano.

DOAÇÕES - Quatro dos maiores laboratórios farmacêuticos internacionais anunciaram, na presença do presidente Bill Clinton, que doarão cerca de US$ 150 milhões em vacinas para combater diferentes tipos de doenças no terceiro mundo. O anúncio da doação foi formulado durante uma reunião na Casa Branca entre Clinton e os representantes dos laboratórios.

As negociações para assumir o comando técnico do clube continuam. Alcir é o interino

Parreira com um pé no Vasco

Iatismo

Scheidt em busca de outro mundial

Depois de conquistar dois grandes títulos o hexa-campeonato brasileiro e o Pré-Olímpico da classe o iatista Robert Scheidt embarca amanhã para Cancún, no México, onde tentará o tetra no Campeonato Mundial da Classe Laser, de 16 a 22 de março. O brasileiro, campeão em 95, 96 e 97, viaja na companhia de seu técnico, Cláudio Bica.

Vôlei

Radamés começa a formar seleção

O técnico Radamés Lattari começou ontem a formar o grupo que irá disputar a Olimpíada de Sydney, em setembro. O treinador divulgou a lista dos 21 jogadores que irão treinar para a Liga Mundial e alguns amistosos no primeiro semestre, que já servirão como teste para a olimpíadas.

A lista mistura jogadores já experientes, como o levantador Maurício lima, Carlão, Douglas e Nalbert, com novatos convocados pela primeira vez, como os atacantes de meio Henrique Zech Coelho, de 2 metros e 23 anos, e Enoch, 1,98m, 22 anos, Rodrigão, 2,05 m, 24 anos, e os atacantes de ponta Dante, 19 anos, 2,01m e Dirceu Paulinho.

A briga por posições vai ficar mais acirrada, principalmente no ataque de meio, posição onde oito jogadores foram convocados. Radames resolveu antecipar o nome dos convocados para aproveitar a parada da Superliga para o carnaval.

"Alguns jogadores ficariam alegres demais, outros mais chateados e isso poderia influir na atuação. Com alguns dias de folga, o espírito de todos já estará normal", avaliou o treinador.

Convocados

Maurício, Marcelo, Ricardo Garcia, Antonio Gouveia - Carlão -, Gilberto Godoy (Giba) -, Dante Amaral, Nalbert Bittencourt, Dirceu Paulino, Andre Heller, Gustavo Endres, Douglas Chiarotti, Itápolis, Renato Felizardo Enoch, Rodrigão, Henrique Zech Coelho Rondow, Max Pereira, Joel Monteiro, Ricardo Roim, Paulinho e Kid.

Suspensão perpétua para agressor

O brasileiro Rogério da Silva, do Regatas de Resistencia (província de Chaco), foi suspenso perpertuamente pela Federação Argentina de Vôlei (FAV) por agredir um juiz, anunciou-se oficialmente esta sexta-feira.

O fato ocorreu numa partida da Liga Nacional no mês passado. Rogério não se apresentou na audiência e sua ausência foi considerada um agravante.

A FAV estuda a extensão da sanção ao restante dos países da América do Sul. Rogério, 24 anos, foi punido por agredir o árbitro José Cruz González depois do jogo que Regatas de Resistencia perdeu do Social Monteros, de Tucumán, por 3-1 na 25a rodada da Liga, disputada a 15 de fevereiro.

Ao terminar a partida, Rogério se aproximou do juiz com o aparente propósito de saudá-lo, mas deu-lhe um murro na barriga, segundo a comissão esportiva. O Regatas de Resistencia cancelou o contrato do jogador, uma semana depois da agressão.

Boliche

Vascaínos lutam por mais um título

O boliche do Vasco da Gama terá mais um desafio a partir de hoje: a Taça Rio de Janeiro Internacional, nas pistas do Ilha Plaza e do Barrashopping.

Na busca por mais um título, a equipe contará com suas principais estrelas. Lúcia Viveira, Jacqueline Costa, Marcio Vieira, Caco Cruz, Walter Costa e Juliano Oliveira, todos da seleção brasileira, vão trocar os festejos do carnaval pela disputa do já tradicional torneio. Ao todo, serão mais de 80 duplas brigando pelo primeiro lugar. Os jogos acontecem até terça-feira, quando está prevista a realização da final.

Considerado a principal força do boliche brasileiro, o Vasco quer continuar seu favoritismo. As maiores esperanças do clube são as duplas Marcio Vieira/Caco Cruz e Walter Costa/Juliano Oliveira, que dominaram a Taça São Paulo, em janeiro.

Futevôlei

Segunda etapa da Copa Rio na Barra

Os melhores jogadores de futevôlei do país voltam a se encontrar, dias 11 e 12 de março, na arena montada no Posto 2 da praia da Barra da Tijuca, para disputar a segunda etapa da Copa Rio de Futevôlei masculino entre os Clubes Vasco, Botafogo, Fluminense, Madureira, Bangu, AABB, Iate Clube Jardim Guanabara e o América, campeão da primeira etapa.

No sábado, as partidas serão disputadas de 10h às 17h e, domingo, de 10h às 12h serão jogadas a semifinal e a final da segunda etapa, com transmissão ao vivo em rede nacional pelo programa Esporte Prêmio, na TV Record. Antes da partida final, haverá um jogo exibição com as duplas Renato Gaúcho e Valéria, contra Cláudio Adão e Márcia.

A Copa Rio de Futevôlei, que distrubuirá R$ 18 mil em prêmios, é o primeiro campeonato oficial que a Federação de Futevôlei do Estado do Rio, criada há três anos, realiza com a participação de clubes cariocas.

Natação

Objetivos dos nadadores brasileiros

Os objetivos da natação brasileira, logo após a disputa do Mundial em Piscina Curta, de 16 a 19 na Grécia, será as duas últimas seletivas para os Jogos Olímpicos de Sydney.

A primeira é o Campeonato Sul-Americano Absoluto de Mar del Plata, na Argentina, de 12 a 15 de abril, para onde o Brasil enviar' 28 nadadores (14 homens e 14 mulheres). Na ocasião, o Brasil pleteará, no Congresso da Competição, dia oito de abril, a candidatura da cidade de Belém do Pará para a próxima, edição do evento, em 2002.

Nado sincronizado

Equipe quer vaga olímpica

O nado sincronizado brasileiro terá como principal objetivo em 2000, a obtenção da vaga olímpica na equipe e no dueto, este formado pelas gêmeas Isabela a Carolina de Moares - medalha de bronze no Pan de Winnipeg - que vivem e treinam nos Estados Unidos.

Serão 24 duplas nas Olimpíadas, com chances reais para a classificação das gêmeas brasileiras. Já as meninas que formarão o conjunto brasileiro em busca de uma das sete vagas que estarão em jogo no Pré-Olímpico de Sydney, de 10 a 13 de abril, continuam treinando no Rio, nas piscinas do Flamengo e do Colégio Militar, com ligeira pausa para o Carnaval.

O auxiliar técnico Alcir Portela deve dirigir o Vasco na estréia do Campeonato Carioca, contra o Madureira, no dia 12. O vice-presidente de Futebol do clube, Eurico Miranda, não definiu ainda o substituto de Antônio Lopes, demitido na quinta-feira.

Os nomes mais cotados são os de Carlos Alberto Parreira - o mais cotado até agora - e Luiz Felipe Scolari, que só poderá vir para o clube no fim do ano. Portela assume o Vasco pela sétima vez, pois tem sido chamado todas as vezes que o time está sem treinador. O novo técnico não demonstrou insatisfação com a situação.

"Estou sempre pronto a ajudar o Vasco e, desta vez, vou preparar o terreno para o próximo técnico", explicou. Ele disse que só sairia do Vasco se recebesse um proposta de um grande clube brasileiro.

Hoje, o preparador físico Bebeto de Oliveira pediu demissão do clube. Segundo Bebeto, a sua saída tem como objetivo abrir espaço para que o novo treinador possa trabalhar com a comissão técnica que desejar. Caso Parreira seja contratado pelo Vasco, Moraci Santana será o novo preparador físico.

Depois do desmonte da comissão técnica, o clima no Vasco tornou-se mais ameno, com os jogadores mais descontraídos. O atacante Romário foi submetido a um exame de ressonância magnética e está fora do jogo contra o Madureira. O médico Clóvis Munhoz não quis estabelecer um prazo para a sua volta.

Arquivo

Se Parreira for o escolhido, levará sua comissão técnica para o Vasco

Botafogo anuncia contratação de Augusto

A diretoria do Botafogo anunciou ontem à noite a contratação do lateral esquerdo Augusto, do Corinthians, por R$ 1 milhão. O jogador, no entanto, ainda não sabia se seria liberado pelo clube paulista. A compra do passe de Augusto criou um mal-estar entre o clube e o até então titular da lateral-esquerda do Botafogo, o ex-jogador da Ponte Preta, Misso. "Não fiz nada para merecer isso", protestou Misso, que, numa entrevista a uma emissora de rádio carioca, usou termos ofensivos para reclamar do Botafogo.

Fluminense - O goleiro Zetti treinou ontem e deve ser escalado para o jogo do tricolor com o URT-MG, dia 9, em Minas Gerais, pela Copa do Brasil. O técnico Valdir Espinosa não quis antecipar se Zetti atuaria. "Vamos aguardar os próximos treinos."

Flamengo - A comissão técnica reuniu-se com a equipe e pediu o máximo de cuidado durante o carnaval, pedindo que todos evitem excessos em bebidas alcoólicas, durmam pelo menos sete horas por dia e que mantenham a forma física, com exercícios regulares, e reponham as energias com carboidratos. O Flamengo estréia no Campeonato Carioca dia 11, contra o América, no Maracanã.

América - A direção do clube tenta a contratação do meia Luís Fernando, do Guarani. O presidente do América, Hélio Gáudio, afirmou que não vai liberar o atacante Sorato para o Guarani. O clube de Campinas chegou a sondar Sorato, mas não fez proposta.

'Quase' é o limite para três ilustres equipes

Num País em que ser vice-campeão e último colocado significa quase a mesma coisa, as torcidas de três grandes clubes brasileiros têm tido motivos de sobra para lamentar, nos dois últimos anos. Pois a segunda colocação, essa condição entre o tudo ou nada, é o máximo a que São Paulo, Vasco e Cruzeiro têm conseguido chegar.

Equipes tradicionais de três centros importantes do futebol do Brasil, todas com o título sul-americano no currículo (os são-paulinos já foram até bicampeões mundiais), São Paulo, Vasco e Cruzeiro têm feito grandes campanhas nas fases preliminares das competições que disputam e, quando chegam às semifinais, são atropelados pela síndrome do fracasso. Muitas vezes, o trio até passa para a decisão. Mas, uma vez nela, a síndrome do vice faz-se presente.

O "quase" impõe novamente o seu limite. Tricolores (bicampeões da Taça Libertadores da América em 1992/93), vascaínos (vencedores em 98) e cruzeirenses (76 e 97) trocam de jogadores - quando não também de técnicos -, perdem-se em explicações, armam-se para nova tentativa e entram como forças na competição seguinte. Tudo para alegrar seus fãs por algum tempo. A síndrome do vice - ou do quase - é um adversário difícil de ser transposto. No Vasco, ninguém admite que o clube vem ganhando a fama de ser o `rei' dos vices. Curiosamente, o clube é dirigido na prática por um vice-presidente, Eurico Miranda, que faz questão de mostrar seu poder em público. Ele repele com firmeza a gozação dos demais torcedores cariocas. "Prefiro chegar à final de todas as competições a ser eliminado no meio do caminho", declarou.

Segundo Eurico, o Torneio Rio-São Paulo seria monótono e desmotivado sem a presença do Vasco. "As finais seriam disputadas somente pelos paulistas", declarou. "Os cariocas ficariam assistindo a tudo pela TV."

O Vasco é o maior vice-campeão da história do Rio-São Paulo: foram seis "títulos de vice". Nas últimas competições, a equipe ganhou notoriedade pelas belas campanhas, que, no entanto, não resultaram em conquistas. Em 1998, perdeu o título mundial interclubes para o Real Madrid. Este ano, sofreu derrota nos pênaltis para o Corinthians na decisão do 1° Campeonato Mundial de Clubes, no Maracanã.

Ainda em 1999, Eurico ironizou durante meses os concorrentes no Campeonato Carioca. Disse que a disputa seria pelo segundo lugar, "pois o Vasco era o campeão por antecipação". No fim, deu Flamengo. A partir de então, Eurico passou a hostilizar o maior rival vascaíno no Rio, lembrando que o Flamengo estaria ausente do Mundial de Clubes.

Motivado, Guga vai às semifinais no Chile

Gustavo Kuerten encontrou a motivação que estava faltando em seu jogo e com outra boa vitória em dois sets garantiu sua classificação para as semifinais do torneio de Santiago do Chile, ao superar o argentino Agustín Calleri por 6/4 e 6/1. Hoje, Guga busca uma vaga na final da competição, diante do espanhol Alberto Portas, em partida marcada para às 15h e que a ESPN Brasil anuncia a transmissão. A outra semifinal terá os argentinos Mariano Puerta e Gaston Galdio.

Até agora no torneio de Santiago, Guga não perdeu um set sequer nos três jogos já disputados. Além disso, na partida de ontem, diante de Calleri, o tenista brasileiro vibrou como ainda não tinha mostrado na competição. Isso mostra que, enfim, encontrou motivação para enfrentar adversários de ranking baixo, como o argentino, número 138 da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP). Afinal, são comuns os problemas encontrados por Guga contra jogadores pouco conhecidos.

Esta semana, porém, vem crescendo a cada jogo e, neste sábado, tem a oportunidade de vingar-se do espanhol Alberto Portas, número 85 do ranking mundial, que o derrotou recentemente no Aberto da Austrália, em Melbourne. Se Guga mantiver o nível de jogo, tem boas chances de confirmar seu favoritismo e seguir rumo ao primeiro título da temporada.

"Espero sair jogando bem diante do Portas, como fiz contra o Calleri", disse Guga. "Quando começo a jogar na frente, parece que ganho mais confiança." Guga não esconde uma certa preocupação para enfrentar o espanhol Portas. Já perdeu para este jogador por duas vezes e, na última, na Austrália, caiu depois de desperdiçar três match points.

"Ele (Portas) é um jogado que já me incomodou bastante", disse. "Quero ver se jogo ainda melhor do que fiz diante do Calleri, para garantir uma vitória e ir para a final." Nos outros jogos da rodada de ontem, Alberto Portas derrotou o argentino Mariano Hood por 6/4 e 6/4, Mariano Puerta (Argentina) venceu o espanhol Fernando Vicente por 6/1 e 7/5; e o argentino Gaston Galdio surpreendeu o checo Bohdan Ulihrach por 6/2 e 6/2.

André Sá - O austríaco Stefan Koubek, sexto cabeça-de-chave, derrotou ontem o brasileiro André Sá por 6-1, 1-6, 6-1, enquanto o australiano Richard Fromberg também selou passaporte para as semifinais no torneio de Delray Beach, ao derrotar o americano Justin Gimelstob por 4-6, 7-6 (7/3), 6-2.

COI pode suspender punição por nandrolona

COLONIA (Alemanha) - Os atletas que tiveram testes positivos com nandrolona, e que acreditam que os complementos alimentares consumidos tenham sido responsáveis pelo problema, receberam o apoio de alguns especialistas, ontem em Colônia (Alemanha).

Advogados, dirigentes esportivos e administradores explicaram que existem sérias dúvidas sobre as origens dos vestígios de nandrolona encontrados nas mostras tiradas dos atletas, o que poderá fazer com que o Comitê Olímpico Internacional (COI) flexibilize as regras em relação a este tema.

"O COI poderá ser denunciado judicialmente pelos atletas envolvidos", estimam, inclusive, alguns delegados. Em 1999, alguns atletas como o ex-campeão olímpico e campeão do mundo nos 100m, o britânico Linford Christie, e o alemão Dieter Baumann, ex-campeão olímpico dos 5.000 m em 1992, tiveram resultados positivos nos testes com nandrolona, com mais de 2 ng desta substância por mililitro de urina, limite tolerado pela Federação Internacional de Atletismo (IAAF).

No início da semana, o dr. Toni Graf Baumann, membro da comissão médica da Federação Internacional de Futebol (Fifa) havia dito, na reunião de Colônia, que as dúvidas sobre a origem dos restos de nandrolona punham em questão as regras do COI. "O limite de 2 ng/ml de urina não está comprovado cientificamente, com o que não pode servir de base legal para a aplicação de sanções", explicou Graf Baumann.

O secretário geral da Federação Internacional de Atletismo (IAAF), Istvan Gyulai, havia falado, domingo passado em Gante, que "circunstâncias atenuantes" poderiam permitir a alguns atletas que tiveram testes positivos com nandrolona -depois de consumirem complementos alimentares que não assinalavam a presença de substâncias proibidas -, receberem uma redução da punição. "Nestes casos excepcionais, se poderia falar de circunstâncias atenuantes", explicou Gyulai.

O secretário geral da IAAF havia dado como exemplo o caso dos atletas italianos, a velocista Ilaria Ghighele e o esquiador Giuliano Battocletti, que levaram à justiça uma empresa americana de alimentos, porque os complementos ingeridos continham nandrolona. Além de ganhar a causa, também foram redimidos pelo Comitê Olímpico Italiano (CONI).

Para a Fifa, substância não é doping

GENEBRA - A nandrolona, o esteróide que causou a suspensão de diversos atletas de elite no ano passado não é doping na opinião da Fifa. Um porta-voz da entidade, Andreas Herren, disse ontem que jogadores de futebol flagrados com nandrolona em exame antidoping não sofrerão nenhum tipo de punição. A decisão foi tomada após a realização de um estudo, encomendado pela entidade, que comprovou que o organismo humano produz a substância naturalmente. O estudo foi feito nos últimos meses com 148 jogadores da primeira e segunda divisão do futebol suíço.

Autoridades esportivas estão intrigadas com o repentino aumento dos antidopings positivos para nandrolona, um esteróide disponível há muitos anos na sua forma sintetizada e facilmente detectável em exames de urina.

Tribuna BIS

Rio, Sáb. e dom., 4 e 5 de março de 2000 — Tribuna da Imprensa — Não pode ser vendido separadamente

Escolas de samba: da vizinhança e professoras ao maior espetáculo da Terra

O Brasil na passarela

Walda Menezes

Não há como escapar, o assunto é Carnaval. Não importa a semântica. Desfilantes e/ou espectadores - sejam eles de casa ou turistas, estão se lixando para a relação entre a linguagem e as coisas. O que interessa é estar presente ao que já se considera internacionalmente "o maior espetáculo da Terra".

Mas, para quem não sabe ou não lembra, tempo de Carnaval é tempo de escola - a do samba. É tempo, portanto, para dar ao leitor não lições sobre o nascimento e evolução mas, ao menos, algumas dicas de como surgiu e chegou até hoje uma das poucas instituições destes brasís de 500 anos que funcionam com rigor e competência.

Supõe-se que o nome "Escola de samba" se dava à vizinhança da Escola Normal nas proximidades do Largo do Estácio, bairro de onde saiu a pioneira, coisa que o poeta Martins Gomes autenticou em "Carnaval Carioca... e outros flagrantes do Rio". Já Almirante, homem de rádio e autoridade em gente e coisas da música, afirmava em seus programas na Rádio Nacional que a denominação vinha da ordem dos Tiros de Guerra: "Escola! Sentido!", expressão usada na época. Uma terceira versão atribui o fato ao costume de contratar-se nas escolas professores para ensaiar as músicas de Carnaval.

Eneida, conhecida jornalista que inventou o Baile dos Pierrôs, dizia que "os blocos não podendo sobreviver à oficialização do Carnaval, transformaram-se em pequenas escolas".

A primeira delas, Deixa Falar, foi organizada em 1928, desfilando um ano depois, como nos conta a escritora em sua excelente "História do Carnaval carioca", das Edições de Ouro, infelizmente difícil de encontrar e que, sem dúvida, mereceria uma reedição.

Provinha do bairro do Estácio, tendo em sua ala compositores de alguns clássicos da nossa música: Ismael Silva, Nilton Bastos e Alcebíades Barcelos. Logo, como bola de neve - mal comparando - surgiram mais quatro escolas: Estação Primeira de Mangueira, Aprendizes de Lucas, Azul e Branco e Depois eu Digo. Estas duas últimas fundiram-se para formar o Acadêmicos do Salgueiro. Vieram mais tarde Portela e Império Serrano que introduziu na percussão o prato metálico (em 1948).

Os cronistas da história do Carnaval e sua música referem-se ao século XX como a "era do samba, das marchinhas, da música carnavalesca" em geral. "Ó abre-alas!", de Chiquinha Gonzaga, a primeira música encomendada para o Carnaval "é o grito que explode com o novo século de delírio sideral e dinamiza a alegria, prenunciando Nova Era para o nosso Carnaval". O samba "vinho da alma popular" tinha Donga, Sinhô, Caninha e Pixinguinha e na época em que os desfiles se intensificaram, era dançado por todos os componentes das escolas com requebros e passos muitos requintados em sua coreografia, o público que assista aos desfiles aprendeu então a apoiar as escolas de sua preferência com idêntica paixão a dos torcedores de futebol.

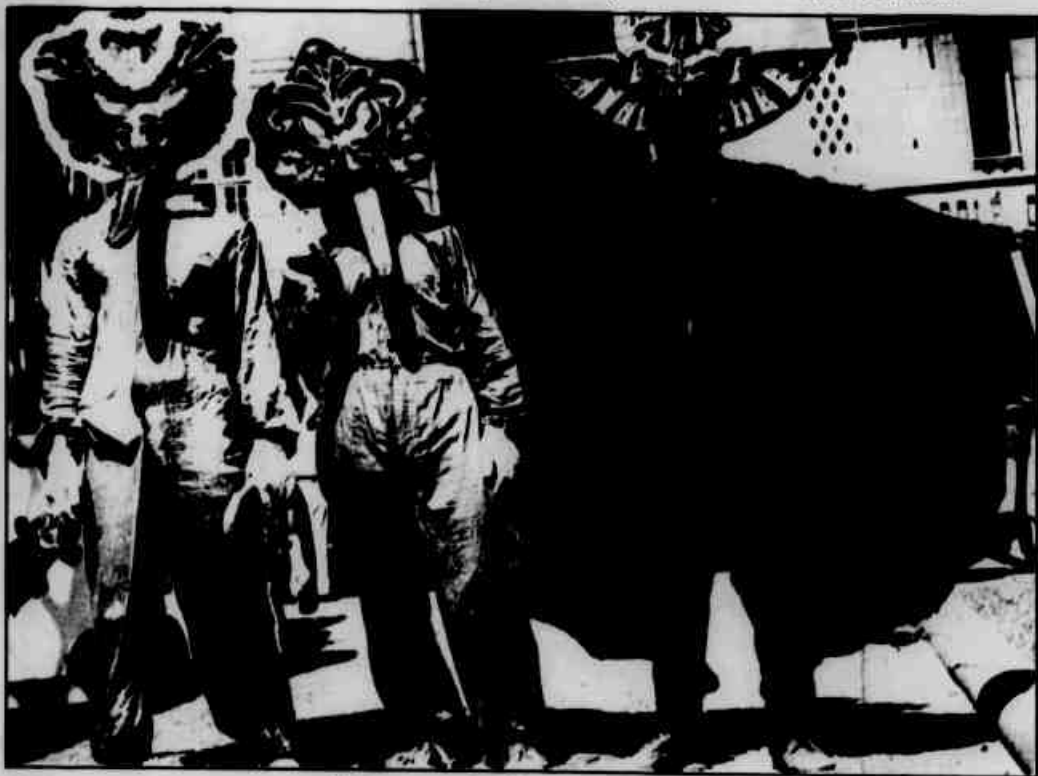
Desses momentos de intensa euforia, permanecem ecos de músicas carnavalescas que até hoje são tocadas nos bailes quando ameaça cair a animação: Coisas antigas como "Mamãe eu quero", "Touradas em Madri", "Pierrô apaixonado", "Chiquita Bacana", "Me dá um dinheiro aí", "Sassaricando" e tantas outras, algumas inspiradas em figuras e fatos da política, tratados com irreverência por compositores de talento.

Hoje, o tempo da crítica passou, segundo afirma o carnavalesco Mauro Quintaes, contrariando o que fez Joãosinho Trinta em 89, ao apresentar desfile da Beija-Flor (o maior da história do Sambódromo), cujo assunto era a miséria e em que apareciam mendigos e um Cristo - apesar da proibição da Igreja: O tema preferido pelas escolas este ano, como amplamente divulgação, é o da exaltação do Brasil (quem não se recorda do refrão enganador de "Quem segura este país" e da afirmação otimista "Prá frente Brasil"?). Tudo em homenagem ou por conta dos 500 anos do Descobrimento. Há quem julgue perigoso um enredo tão "enredado" que pode até lembrar o famoso "Samba do crioulo doido". E há, também, a maioria que se entusiasma, pois como disse uma observadora, a psicóloga francesa Monique Augras, "Desde que o samba é samba, o que importa é ganhar o Carnaval".

Assim, com exageros ufanistas - o luxo de que "tanto o povo gosta" (segundo frase famosa de Joãosinho Trinta), estará na passarela, de braço com a interpretação do que foi a realidade histórica brasileira. Mesmo porque "se non é vero, é ben trovato". Evoé!

Veja, na página 2, mais carnaval

O Rei Momo, como sempre, dá o tom da festa

Máscara: fantasia que não pode faltar

Nas ruas, a alegria sempre imperou

Disseram... Dizem... Disseram... Dizem... Disseram... Dizem...

"Do ponto de vista folclórico e etnográfico, o Carnaval é um índice anual de sobrevivências e elementos reais da psicologia coletiva, adiantamento ou atraso educacional, não falando nas revelações que a psicanálise permite verificar em massa". (Luís da Câmara Cascudo, "Dicionário do folclore").

* * *

"Tudo que é notícia, é sentimento, é maneira de atingir a senssibilidade, a gente transforma em música". (Billy Blanco, arquiteto, compositor, "principalmente músico" em entrevista).

* * *

"Quando a roda do samba estava bem animada, todos os componentes entoando o coro, certinhos, numa boca só, a polícia aparecia resoluta, descendo o chanfalho, pondo a turma em fuga desordenada. Isto não a intimidava, na noite seguinte, no mesmo local refazia-se o grupo". (Jota Efegê em crônica de "O Jornal" sobre a perseguição ao samba que afinal ganhou o seu dia, 2 de dezembro).

* * *

"É crença minha que, no dia em que Deus Momo for de todo exilado deste mundo, o mundo acaba. Rir não é só `le propre de l'homme', é ainda uma necessidade dele". (Machado de Assis em crônica de fevereiro de 1894 sobre a proibição dos festejos carnavalescos no Rio de Janeiro).

* * *

"No Brasil existem regularmente organizadas duas coisas: a desordem e o Carnaval" (Barão do Rio Branco citado por Eneida em seu livro "Histórico do Carnaval carioca").

* * *

"Estou assanhadíssimo com a idéia". (Carlos Drummond de Andrade ao ser convocado por Dulce Nunes para a campanha contra o samba de caixa de fósforos, 1963).

* * *

"Seria surpreendente se todas as escolas resolvessem criticar o Brasil num momento de homenagem". (Ricardo Cravo Albin, pesquisador, que esposou a idéia de que os enredos do desfile deste ano usassem os 500 anos como base).

* * *

Abdias do Nascimento, um dos líderes do movimento negro no Brasil sobre o ufanismo com que foi tratado o mesmo assunto: "É um desserviço à nossa cultura".

Jésus Rocha

JR-SERVIÇO

Use camisinha inclusive na hora de transar. Lembre que ano que vem pode ter mais...

No carnaval, algumas mulheres desmentem, ou melhor, desmontam o mito do "pecado da carne" tentando provar (quase sempre com sucesso) que a "virtude da carne" prevalecerá...

ENTREOUVIDO NUM SALÃO:

Ela - Casar em cima da mesa?

Ele - É! Quarta-feira a gente se separa. Eu vou prum lado com suas fantasias - e você pro outro lado, com as minhas!

A essa altura das estatísticas, todos estão carecas de saber dos perigos que rondam os descamisados, *perdão, os* descamisinhados. *Por isso, o anúncio da mulata gostosa - que não sabe se pegou ou transmitiu Aids no carnaval - é empata-fantasia, desmancha-prazer, nada mais.*

E-mail: jesus@unisys.com.br

Paloma busca tempo para dar conta de afazeres

Uma atriz plena de energia

Lara Trigona

Quando não está gravando, a atriz Paloma Duarte se desdobra em atenções com as suas duas filhas, Maria Luiza, de 4 anos e Ana Clara, de 2 anos e quatro meses. Tanto que é quase impossível conseguir um tempinho para outras coisas como, por exemplo, dar uma entrevista. Suas horas já estão todas tomadas e mesmo assim a atriz, que é casada com o ator Marcos Winter, já está planejando o seu terceiro filho ainda para este ano. Aos 22 anos, Paloma não nega suas raízes: neta de Lima Duarte e filha de Débora Duarte, a atriz demonstra ter alcançado a maturidade profissional que está lhe rendendo sucesso perante a crítica e o público, interpretando a Angélica, em "Terra nostra".

Para este ano, ela também tem compromisso já marcado com o teatro. Estréia este mês "Closer", com direção de Hector Babenco. Paloma vai dividir o palco com ninguém menos que Renata Sorrah, José Wilker e ângelo Antônio. Mesmo com a agenda superlotada, Paloma arranjou um tempinho para conversar com o Tribuna BIS.

Paloma diz que, agora, a coisa mais difícil é tirá-la de casa quando o assunto não é trabalho

TRIBUNA BIS - Como está sendo interpretar a Angélica?

PALOMA DUARTE - É um grande prazer fazer um papel que ninguém esperava que eu fizesse. É uma personagem que começou ingênua e frágil e atualmente se mostrou determinada. Levei um susto com a mudança dela, eu não esperava. Passei um tempo tentando perceber como a Angélica foi ficando mais forte.

E quais foram as dificuldades trazidas pela personagem?

Sou uma garota tipicamente anos 90 e interpreto uma mulher do início do século, criada para obedecer aos pais e ao marido. O temperamento dela, totalmente zen, é diferente do meu. Eu nunca fui tão doce e compreensiva como a Angélica. Também sou muito careteira, gesticulo muito e tive que me conter para interpretá-la.

Quais os benefícios que a personagem Angélica tem trazido para a sua vida?

Com ela eu acabei me tornando uma pessoa mais calma, mais serena, mais paciente.

Como é trabalhar ao lado de sua mãe Debora Duarte?

Eu tenho aprendido muito com ela e a convivência é a melhor possível. Já tínhamos feito o seriado "O grande pai", no SBT, e a peça "A pequena marcha de Cristo Rei". Trabalhar com ela é uma festa, a gente se diverte. Sempre peço para passarmos o texto juntas e ela pacientemente me ajuda.

E como é a sua vida de "dona de casa"?

Eu adoro. Hoje em dia tirar-me de casa é muito difícil, ao contrário da minha adolescência. Fui uma adolescente que viajou muito, fui em todas as festas e só queria um teto para dormir e cair na farra de novo. No momento, difícil mesmo é encontrar uma forma de conciliar a minha agenda com a do meu marido (Paloma é casada com o ator Marcos Winter). Enquanto eu gravo "Terra nostra", o Marcos vive o ex-presidiário Roberto em "Vila Madalena"'. Quando chegamos em casa costumamos brincar dizendo "Oi, você vem sempre aqui?".

O que você mais gosta de fazer quando está em casa?

Gosto de brincar com minhas filhas, de compensar todo o tempo que eu passo fora trabalhando. Muitos pensam que ator trabalha pouco e a realidade é bem diferente. Quando estou em casa dou total atenção a elas. Eu adoro assistir "Terra nostra" agarradinha com elas, na minha cama.

Carnaval do ano 2000: mulher ainda tem vez?

Walda Menezes

Loura ou morena, a mulher tem sido, através dos tempos, a inspiradora do poeta popular. Cantada em prosa e versos nos antigos carnavais, chegou com garbo desde o "Vem cá mulata, não vou lá não..." até à era das Barbarellas, só perdendo em autoridade para o todo-poderoso Rei Momo.

Terá a mulher 2000 o mesmo prestígio? Estarão Helenas e Amélias (literalmente) na boca do povo, graças às suas medidas antropométricas, aí compreendidas as dos glúteos e bustos? Ou ainda bastarão o charme, a simpatia e a faceirice?

Deixamos as perguntas no ar, passando a relembrar alguns dos maiores sucessos de muitos dos carnavais em que a mulher foi motivo e tema.

◆ No famoso "Dá nela" da década de 20, o autor concitava à violência, exceção na regra que era a de tecer louvores às qualidades femininas: "Esta mulher há muito tempo me provoca Dá nela, dá nela".

"Lourinha, lourinha, dos olhos claros de cristal. Desta vez em vez da moreninha/ serás a rainha do meu Carnaval".

◆ Valorizando as louras, foi marchinha logo rebatizada pelos fãs das morenas: "Linda morena, morena, morena que me faz penar/ A lua cheia que tanto brilha/ Não brilha tanto quanto o teu olhar".

v A nunca assaz louvada mulata teve também seu hino: "O teu cabelo não nega mulata/ Porque és mulata na cor/ Mas como a cor não pega, mulata/ Mulata eu quero o teu amor".

◆ Na década de 30 era "A casta Susana", moradora do Posto 6 quem aprontava: "Era namorada de um chinês/ e olhava assim prá um japonês".

◆ Mais ou menos da mesma época, "Maria Rosa" foi grande sucesso e fazia os carnavalescos perguntarem: "Cadê Maria Rosa?/ Tipo acabado de mulher/ Que tem como sinal/ Uma cicatriz/ Dois olhos muito grandes, uma boca e um nariz".

◆ Nem só o humor marcava as marchinhas, também havia quem reclamasse da leviandade feminina: Mario Lago e Roberto Roberti. "Se você fosse sincera/ Oooô, Aurora/ Veja só que bom que era, Oooô".

◆ Também Dolores foi cantava com reclamos: "Razão do meu prazer, de minhas dores/ Ai, ai, ai, Dolores".

◆ Zé Kéti, sempre malandro, só queria fazer amor: "Meu bem, me dá a mão/Vamos pro meio do salão/ a lua lá no céu é artificial/Porque é Carnaval".

◆ Dizendo-se Pierrot, o apaixonado cantava a sua Colombina: "Vem Colombina/ No meu reino encantado/ Você é rainha do meu Carnaval".

◆ Alcyr Pires Vermelho também era da ala dos românticos: "Bonita demais/ Teus olhos têm clarão/ sol já mudou de horário/ Só prá te ver passar".

◆ "Teresa, meu bem", gravada por Dircinha Batista, animou muita gente há mais de 30 anos: "Se você fôr à Penha/ Leve toda 'bacana'/ Aquela baiana/ De organdi e lamê/ Diga à turma de bambas/ Que o samba é mais samba/ Na voz de você".

◆ "Se eu fosse Doutor" falava das vitaminas que a mulher tem: "Se eu fosse doutor/ Receitava você".

◆ Dorinha, Laura, Roberta, Isaura, Madalena, uma infinidade de nomes desfilaram na imaginação dos autores das músicas de passados carnavais. Não se pode esquecer Amélia, aquela que "Às vezes passava fome a meu lado/ E achava bonito não ter o que comer/". De qualquer forma, quer Amélia (com sua abnegação "datada", quer não, a inspiração feminina talvez só agora tenha arrefecido. Porque antigamente, os homens podiam fazer das suas o resto do ano, mas no Carnaval só tratavam a mulher como princesa, rainha e deusa...

Antigamente, o que importava na mulher não era apenas o corpo

Geléia sonora

Rodrigo Faour e Tatiana Tavares

Novidades para depois do carnaval

O ano começou morno no mercado fonográfico, como sempre, já que as coisas no Brasil só acontecem depois do Carnaval. Mas, a julgar pela lista de lançamentos até maio, o ouvinte que gosta de uma música mais requintada, com raras exceções, vai sofrer um bocado. Confira os lançamentos previstos de nossas principais gravadoras até maio.

EMI-power!

A EMI parece estar superando a crise que andou rondando a casa no ano passado e já prepara uma lista de lançamentos até abril (será que a fusão com a Warner já fez efeito???). Nesta semana, sai a série "Seleção de ouro", de nomes populares da fábrica, como Angela Maria, **Wando**, Elymar Santos, Moacyr Franco, entre outros, em compilações de 20 sucessos, cada. O disco "Imagine", de John Lennon, sai remasterizado no país pela primeira vez, nesta semana. Já o CD de remixes de Rita Lee por DJs como Cuca, Memê e Marky Marky sai em março, bem como o de Liza Minnelli interpretando canções de filmes dirigidos por seu pai - Vicent Minnelli - gravado em Nova York, durante um show no Palace. "Bach no Brasil", projeto da EMI Classics, está previsto para a próxima semana, comemorando o aniversário de 25 anos da morte do compositor. Produzido por Gerald Seligman, o CD traz um grupo de choros interpretando músicas de Bach, Pixinguinha, Villa-lobos, entre outros. Os novos da Plebe Rude e de Nana Caymmi ("Boleros 2") saem em abril.

Warner traz A-ha de volta

O pacote da Warner inclui os nacionais SNZ (aquele grupo das filhas de Baby & Pepeu que estava prometido para dezembro, saí só em abril, e traz no nome as iniciais das garotas: Sara Schiva, **Nana Shara** - sorrindo para o fotógrafo Vicente Rodrigues - e Zabelê), o desgraçado Só no Sapatinho ("Bem à vontade") e o pop/light do Kid Abelha ("Coleção", incluindo faixas raras do grupo). O novo de Sandra de Sá parece que só sai em maio. Ainda em abril, saem os internacionais: Lou Reed, a trilha sonora "The next best thing", filme com duas músicas da Madonna, entre elas sua versão para "American pie", sucesso nos anos 60, o novo CD da banda de pop/rock mexicana Maná e... a volta do **A-ha**, lembram? Aquela banda que só fazia sucesso no Brasil. Eles voltam com a formação original! Ahahahahahaha! Só rindo.

BMG vai de axé, pop e Nordeste

A BMG investe no Axé, no pop nacional e na canção nordestina em sua primeira pauta do ano de lançamentos. São eles: Daniela Mercury, "Sol da liberdade" (dia 20), **Biquíni Cavadão**, "Escuta aqui", na semana seguinte e, finalmente, o novo CD de Zé Ramalho, ainda sem título definido (tomara que ele consiga emplacar algo diferente daquelas seis músicas que ele não se farta de cantar). Neste mês, sai ainda a coletânea "Brasil ao vivo", com artistas que gravaram ao vivo na fábrica, recentemente.

Universal em pacote eclético

A Universal, que mantém a liderança do mercado dos discos, atira para todas as direções seus lançamentos do início do ano. Em março: a popular Roberta Miranda ("A majestade, o Sabiá - ao vivo") convive com o "muderno" Chico César ("Mama Mundi") e o eclético infantil-popular "A arca dos bichos" (do selo Captain Music, do filho de Roberto Carlos), que traz Xuxa, Ivete Sangalo, Terra Samba e outros artistas populares(cos) encarnando bichinhos. Na parte estrangeira, duas trilhas sonoras de filmes: "The million dollar hotel" (de Wim Wenders, com roteiro de Bono Vox e quatro músicas inéditas do U2) e "Caminho do Eldorado", um filme do grupo Disney com canções de Elton John. Para completar a salada, a Universal promete os novos CDs da cantora grega Nana Muskuri e do cantor soul Bryan Mcknights ("Back to one"), da Motown. Finalmente, encerra o pacote com a coletânea "Arabian nights", aproveitando o modismo dos árabes que vem invadindo as pistas de dança, além das coletâneas da série "Millenium cinema" e "Millenium internacional". Em abril, tem os novos do No Doubt, Diana Krall, da cantora de músicas de cabaré Ute Lemper (com Kurt Weil e Nick Cave no repertório) e... para fazer sofrer ouvidos burilados, o Raça Negra.

e-mails para coluna: faour@infolink.com.br e tatiana.tavares@ibm.net

Society quer a volta de Irene Peterdy às caçarolas em Friburgo...Costanza Pascolato passa o carnaval no Rio. Aleluia!...

NO RITMO DO ZIRIGUIDUM, MIRIAM BARRETO, A MORENA MAIS LINDA DE IPANEMA, COM A MISS ANA DE PAULA, QUE VÃO DE CLEÓPATRA, HOJE, AO BAILE DO COPA...

UMA BAIXA CONSIDERÁVEL neste carnaval. Um monte de gente interessante do *society* carioca está saudosa da melhor comida da região serrana de Friburgo. A fenomenal **Irene Peterdy**, uma das mais competentes no ofício de *chef de cuisine* no Estado do Rio, deixou a direção do Parque Hotel - concessão que lhe foi outorgada há 43 anos. Construção majestosa de **Lúcio Costa**, de linhas modernas mas com o interior remontando ao estilo *montagnard*. O Parque Hotel foi doado àquele município por **César Guinle**, que era filho do **Barão de Nova Friburgo**, este dos mais prósperos produtores de café do Estado, construtor do Palácio do Catete, inclusive. O imóvel está debruçado sobre o belo **Parque de São Clemente**, mas agora, com a saída de **Irene Peterdy**, perdeu todo o charme. **Irene** que sempre perfumou a região com aquelas delícias inigualáveis que saíam de suas caçarolas...**ISABEL NOÊMIA MACIEL DE SÁ**, que é chique, recebeu no simpático apartamento da **Visconde de Albuquerque**, anteontem, para almoço delicioso em homenagem a **Angela Arbib**, recém-chegada de Paris e digna de todas as honras. Sobre a mesa pontificava um peixe, delicioso, com molho de camarão. Amigas de toda a vida reunidas e se divertindo com as boas histórias contadas por uma e por outra. **Iara Amado, Gilda Salgado,Giza Graça Couto, Sarita Galliez Pinto, Helena Gondin, Adelaide Kitchenman, Ginny Mayer, Lícia Paranaguá, Glorinha Paranaguá**. A sobremesa estava de se comer de joelhos, e era *qualquer coisa* de alucinante. À base de ovos, damasco, sorvetes, *huuummm*. Delícia!...**LÍCIA PARANAGUÁ**, falei nela e lembrei, já seguiu para uma temporada de *relax*, enquanto o Momo reina nas metrópoles. Foi para a sua bela casa no Vale do Calembe... **JOSÉ CARLOS E SARITA GALLIEZ PINTO** seguindo para Búzios... **IARA AMADO** prorrogou sua ida para Secretário, onde mantém uma bela propriedade, porque está à espera da filha, **Vera Andrade**, que vem chegando de outras plagas...**A ENTREVISTADA** principal do site www.maisde50.com.br é **Lígia Azevedo**, que inaugura a editoria de Comportamento da *home page*. O *ping-pong* está no ar deste ontem, sexta de carnaval. Entre dicas de beleza e saúde, a ginasta que instituiu o conceito de *spa* no Brasil, fala sobre a sua experiência profissional com grupos da terceira idade e mostra como manter uma vida saudável e cheia de energia...**DA SÉRIE CINEMASCOPE.** Você sabia que **Paul Newman** e seus eternos olhos azuis têm a mesma dona desde 1958? A senhora **Newman (Joanne Woodward)** comemora bodas de rubi em grande estilo, ou seja, com pompa e circunstância. Nesse caso também se encontram **Charlton Heston** e **Lydia Clarke**, juntos desde 1944, ultrapassando as bodas de ouro!!! Mas os campeões são o comediante **Bob Hope** e **Dolores Reade**, que comemoram 60 anos de de vida conjugal - bodas de diamante. É como diz o agente 007: *"Diamonds are forever"*!!... **MAIS CINEMA:** Com as imagens que Holiywood *entorna* em nossa tela em filmes de sensualidade exagerada, é difícil acreditar que um dia a meca do cinema foi mais puritana que o papa. Me lembra o crítico **Fábio Ramos Godinho**, que em filmes dos anos 40 os casais da telinha mal podiam dormir na mesma cama, sendo o cenário do quarto de casal ocupado por duas camas de solteiro (!!!). As cenas de beijo eram exaustivamente ensaiadas de perto, para que a censura não as cortasse, e o dito beijo quase não podia mostrar as bocas, tendo os

POR MARCIO G.

marciogomes@bol.com.br
www.tribuna.inf.br

ombros que prevalecer na cena. Já em 1946, **Hitchcock**, que era fã de cenas de beijo, driblou com sua genialidade peculiar a censura da época. Foi em Interlúdio, com **Cary Grant** e **Ingrid Bergman**. Como o beijo não poderia passar de um minuto, o casal intercalava pausas rápidas e voltava à *bitoca*, que é lembrada como um uma das mais longas da história do cinema - e filmada em uma só tomada!!!... **IMAGINEM VOCÊS** que um jantar com a **Luciana Gimenez** está custando 930 reais! Foi isso que um fã pagou a um determinado *site* para sentar à mesma mesa que a mãe do filho mais novo de **Mick Jagger...GENTE, A BABI** vai apresentar a transmissão do Oscar pelo SBT!... **AVISO A QUEM** interessar possa: a chiquérrima **Costanza Pascolato** está no Rio para testemunhar o reinado de Momo...**OS BONS AMIGOS João Paulo Diniz** e **Luciano Huck** foram esquiar em Aspen...**UMA BOA DICA PARA A Regina Marcondes Ferraz da Gama**, que está em Nova York. Ir visitar na Ace Gallery, no Soho, a *expo* do estilista **Issey Miyake**. Dizem os exagerados que trata-se da mostra do milênio...

1) Ficamos combinados que o café da manhã folião do Caesar Park está confirmado. Segunda e terça-feira de Momo, os **VIPs** todos esticam lá, com aquela bela vista para o mar de Ipanema. O hotel preparou uma surpresa para este carnaval: todos os funcionários da recepção, *concierge*, e do restaurante Tiberius estarão trajando diferentes figurinos carnavalescos especialmente criados para a ocasião pelos artistas plásticos **Paulo Roberto Alvarez** e **Angella Monteiro Almeida.** Promete ser um verdadeiro desfile de fantasias! **Belino Melo** e **Arnaldo Montel** que se cuidem...

2) Data que merece todas as comemorações, o *niver* de **Vera Maria (da Silva Tavares) Vargas**, 70 anos, teve a festança que vai ser armada no Country Clube de Porto Alegre transferida para logo após este *corre-corre* de Momo...

3) O estado de saúde do mais brasileiro dos espanhóis, e mais querido também, **Miguel Jambert,** ainda inspira cuidados. Amigos todos estão convocados então a tirar uma hora por dia para enviar uma energia positiva em direção à Espanha, a fim de que o talentoso e bem humorado **Jambert** retorne no regime do breve-breve ao nosso convívio.

4) Vai dar Mangueira!

COLUNA Ferreira Netto

Saideira de Vanessa Lóes

Antes de bater o martelo com a Record para estrelar a novela "Laços de família", a bela Vanessa Lóes (acima) gravou um episódio do programa "Você decide", que irá ao ar na próxima terça-feira.

■■■

Em "Vitória total e absoluta", ela interpreta Vitória - uma jovem milionária mas gorda e feia, casada com Zé Paulo (Raul Gazolla), que decide abandoná-la para viver com a amante.

■■■

Depois de fazer plástica, ginástica e lipoaspiração, Vitória torna-se um avião. O público vai escolher se ela aceita ou não reatar com o malandro Zé Paulo.

Reunião

O diretor Atílio Riccó comandou, esta semana, na sede da Record em São Paulo, a primeira reunião de elenco da novela "Laços de família", com as participações de Eriberto Leão, Irene Ravache, Vanessa Lóes, Oscar Magrini, Jussara Freire, Nathalia Timberg, Leila Lopes e Carla Regina.

■■■

A autora Solange Castro Neves também participou do encontro. O elenco aproveitou ainda para tirar medidas para o figurino de seus personagens.

Primeiro dia

O jornalista Hermano Henning já gravou sua primeira participação como apresentador do programa "SBT repórter". Ele substitui Marília "Gabi" Gabriela, que preferiu não renovar contrato com a emissora paulista.

Reforço

A gata Luciana Gimenez (ex-Mick Jagger) fechou contrato com a Bandeirantes para atuar como repórter e comentarista nas transmissões carnavalescas do Rio e da Bahia.

Luta

A vexatória luta entre Adílson Maguila Rodrigues e Daniel Frank, exibida com exclusividade no programa de Carlos Ratinho Massa, no SBT, rendeu média de 19 pontos no Ibope, contra 47 da novela "Terra nostra".

■■■

Foi a primeira vez em que acompanhei um combate onde apenas um lutador, no caso, Daniel Frank, batia pra valer. E olha que ele ainda se conteve, em sinal de respeito ao ídolo-oponente. Vi no pedido de revanche de Maguila uma piada sem graça. Pode parar.

Balanço

Cerca de 2000 ligações por semana, aproximadamente 500 e-mails por mês, 2000 cartas e 41 presos desde sua estréia, em maio de 1999.

■■■

Esse é o balanço do programa "Linha direta", exibido pela Globo nas noites de quinta-feira, até aqui.

Boca no trombone

Autorizada pela Bandeirantes, Astrid Fontenelle baixou na Record para gravar o quadro do chapéu, do programa "Raul Gil".

■■■

Entre outras coisas, classificou o ex- Polegar Rafael Ilha como doente e um mané, acrescentando que a mídia explora o rapaz com seu próprio consentimento. Esse programa vai ao ar dia 11.

Desvio

No programa de Fábio Júnior, a Feiticeira Joana Prado aproveitou o espaço para negar romance com o campeão Acelino Popó de Freitas.

De outra parte...

Quase que simultaneamente, a ex-índia Aigo dava entrevista no "Programa livre", do SBT.

■■■

Ela afirmou que a Feiticeira foi uma das pessoas que puxaram seu tapete na Bandeirantes. Segundo Aigo, a loiraça estava com ciúmes de seu repentino sucesso no programa "O+".

Ana Lúcia Torre: ensaios abertos de 'Eles não usam black-tie'

BATE-REBATE

... Os atores Fábio Dias, Carlos Casagrande e André Segatti encaram Deise Nunes, Paula Burlamaqui e Taís Araújo, neste domingo, no "Videokê" de Fausto Silva.

... O autor de novelas da Globo, Bosco Brasil e sua mulher, a atriz e diretora Ariela Goldman estão juntos no espetáculo "O acidente". Estréia ainda este mês no Centro Cultural São Paulo.

... A Bandeirantes reforça o elenco da série "As aventuras de Tiazinha". Estarão nos cinco primeiros episódios, com roteiro de Marcelo Rubens Paiva, Neco Villa Lobos, Yara Janra e Ilana Kaplan.

... A estrela Sônia Braga não participa de projetos televisivos por aqui, na festa dos 500 anos.

... La Braga anda bastante envolvida com as filmagens de longa-metragem, nos Estados Unidos, onde divide a cena com Bill Cosby. Os trabalhos devem tomar todo o tempo da atriz, pelo menos até julho.

... Dizem que o novo vocalista do Sowetto é a cara do Bello. O rapaz ainda vem sendo preparado pelos remanescentes do grupo.

... No próximo dia 23, no Teatro do Sesi (Rio), acontecem ensaios abertos do espetáculo "Eles não usam black-tie", com Ana Lúcia Torre, Eduardo Moscovis, Sebastião Vasconcelos, Anderson Muller e Teresa Seiblitz. A direção é de Marcos Vinícius Faustini.

... Chrigor, vocalista do Exalta Samba, vai apadrinhar um novo grupo de pagode: o Cacique Ano.

... Nem estreou direito e a gatinha Silvinha Frateschi já anda cotada para deixar o programa "Fui ao vivo", da CNT- Gazeta.

... A história do Carnaval no Brasil é o tema do programa "Momento 500 anos" que será apresentado neste sábado na Globo. Entre outras curiosidades, as diferentes versões para a origem desta que é uma das mais importantes festas populares do país.

Cinema

Cotações:; Excelente/ ★★★★, Muito Bom/ ★★★, Bom/ ★★, Regular/ ★, Ruim/ ●

Pré-estréia

MENINOS NÃO CHORAM * "Boys don't cry" - de Kimberly Peirce. Com Hilary Swank, Chloë Sevigny, Peter Sargaard. Um forasteiro encanta a todos na pequena cidade de Falls City. Só que ninguém sabe que o jovem tem um passado conturbado e violento. **Cinemark Dowtown 11, às 0h10 (SÁB/SEG). UCI 8, às 22h30 (SÁB. A QUI.).**

Estréia

À ESPERA DE UM MILAGRE * "The green mile" - de Frank Darabont. Com Tom Hanks, Michael Clarke Duncan, David Morse. Guarda de um "corredor da morte" descobre que um dos prisioneiros condenados tem o dom de curar doenças nos outros. **Cinemark Botafogo 4, às 11h30, 15h30 e 19h20 (sex. a seg. também às 23h10). Cinemark Downtown 6, às 11h30, 15h20 e 19h10 (sex. a seg. também às 23h10). Cinemark Downtown 10, às 14h20, 18h05 e 21h55. UCI 3, às 11h30 (qua), 15h10, 18h50 e 22h30. UCI 4, às 12h10 (qua), 12h10, 15h50 e 19h30 (sex. a seg. também às 23h10). Roxy 2, São Luiz 2, Rio Off-price 1, Via Parque 5 e Barra 2, às 13h30, 17h e 20h30. Palácio 1, às 13h (exceto sáb. a ter.), 16h30 e 20h (dom/seg não haverá a última sessão). Shopping Tijuca 1, Nova América 1, Ilha Plaza 2 e Bay Market 1, às 13h (exceto sex/qui), 16h30 e 20h. Madureira Shopping 4, às 13h (exceto qui), 16h30 e 20h (somente qua/qui). Norte Shopping 1, às 13h (sáb. a qua.), 16h30 e 20h (dom. a ter. não haverá a última sessão). Iguatemi 1, às 13h20, 16h50 e 20h20. Recreio Shopping 3, às 16h30 e 20h.** (cotação/★★)

O PEQUENO STUART LITTLE * "Stuart Little" - de Rob Minkoff. Com Geena Davis, Hugh Laurie, Jonathan Lipnicki. O casal Little resolve adotar um filho, só que trazem um de outra espécie: um rato. Em meio aos seres humanos, o ratinho Stuart vive inúmeras aventuras. **Cinemark Botafogo 5, às 10h10, 12h20, 14h30, 16h50, 19h10 e 21h50 (sex. a seg. também à meia-noite). Cinemark Downtown 7, às 11h05, 13h15, 15h25, 17h35, 19h45 e 21h50. Cinemark Downtown 12, às 11h55, 14h05, 16h15, 18h25 e 20h55 (sex. a seg. também às 23h25). UCI 8, às 12h (qua), 14h05, 16h10, 18h15 e 20h20. UCI 15, às 13h05, 15h10, 17h15, 19h20 e 21h25 (sex. a seg. também às 23h30). Top Cine Méier, às 14h20, 16h, 17h40, 19h20 e 21h (dom. a ter. não haverá exibição). Art Copacabana, às 14h40, 16h30, 18h20, 20h10 e 22h (qui. não haverá a última sessão). Art Fashion Mall 2 (sáb. também às 23h) e Art Plaza Shopping 1 (sáb. não haverá as duas últimas sessões), às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h. Art Norte Shopping 1 e Art Plaza Shopping 2 (dom. a ter. não haverá exibição), às 14h e 16h. Art Norte Shopping 2, às 15h40, 17h30, 19h20 e 21h10. Madureira Shopping 3, às 13h15 (exceto qui), 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15 (somente qua/qui). Barra 1, às 13h40, 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Nova América 2, às 14h45, 16h45, 18h45 e 20h45. Rio Sul 2, Shopping Tijuca 2 (sex/qui a partir das 15h30) e Iguatemi 4, às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Via Parque 2, às 13h (exceto sex/qui), 15h, 17h, 19h e 21h. Ilha Plaza 1, às 15h, 17h, 19h e 21h. Recreio Shopping 4, às 15h50, 17h40, 19h30 e 21h20.** (cotação/★★)

QUERO SER JOHN MALKOVICH * "Being John Malkovich" - de Spike Jonze (EUA/1999) - Com John Cusack, Catherine Keener, John Malkovich. Um manipulador de marionetes fracassado vai trabalhar como arquivista e descobre um misterioso túnel no escritório. A passagem leva ao "interior" do ator John Malkovich. **Estação Botafogo 1, às 15h, 17h20, 19h40 e 22h. Estação Barra Point 1, às 14h40, 17h, 19h20 e 21h40. Estação Icaraí, às 14h20, 16h40, 19h e 21h20.** (cotação/★★★)

REGRAS DA VIDA * "The cider house rules" - De Lasse Halstrom. Com Michael Caine, Tobey Maguire, Charlize Theron. Wilbur é um médico que cuida de um orfanato, pratica abortos e é viciado. Ele cria um órfão para ser seu sucessor, só que o aprendiz foge, deixando-o furioso. **Cinemark Botafogo 2, às 12h30, 15h10, 18h10 e 21h (sex. a seg. também às 23h50). Cinemark Downtown 3, às 12h15, 15h05, 18h05 e 20h50 (sex. a seg. também às 23h40). UCI 6, às 11h10 (qua), 13h50, 16h30, 19h10 e 21h50 (sex. a seg. também às 0h30). UCI 14, às 12h15 (qua), 14h55, 17h35 e 20h15 (sex. a seg. também às 22h55). Art Fashion Mall 4, às 14h30, 17h, 19h30 e 22h (sáb. também às 0h30). Iguatemi 6, às 13h30, 16h, 18h30 e 21h. Rio Sul 4 e Via Parque 1 (sex/qui a partir das 16h15), às 13h45, 16h15, 18h45 e 21h15. Roxy 3, às 14h, 16h30, 19h e 21h30. Barra 5, às 14h15 (exceto sex/qui), 16h45, 19h15 e 21h45. Nova América 4, às 15h50, 18h20 e 20h50.** (cotação/★★)

Continuações

A LENDA DO CAVALEIRO SEM CABEÇA * "Sleepy Hollow" - de Tim Burton (EUA/1999). Com Johnny Depp, Christina Ricci, Michael Gambon. Detetive chega a uma pequena cidade para desvendar um mistério. Alguém degola a cabeça das pessoas e todos crêem que seja um cavaleiro sem cabeça, que decepa e coleciona as mesmas. **UCI 10, às 17h45, 19h55 e 22h05 (sex. a seg. também às 0h15).** (cotação/★★★)

A PRAIA * "The beach" - de Danny Boyle (EUA/2000). Com Leonardo DiCaprio, Virginie Ledoyen, Guillaume Canet. Três jovens viajam para uma ilha misteriosa e praticamente intocada. Descobrem a existência do local graças a um mapa presenteado por Daffy, um dos primeiros descobridores da ilha. **Cinemark Botafogo 1, às 13h15 e 19h (sex. a seg. também às 0h20). Cinemark Downtown 5, às 12h45, 15h50, 18h35 e 21h20 (sex. a seg. também às 23h55). UCI 7, às 11h30 (qua), 13h55, 16h20, 18h45 e 21h10 (sex. a seg. também às 23h35). Madureira Shopping 1, às 16h, 18h30 e 21h (somente sex).** (cotação/★★)

A PRIMEIRA NOITE DA MINHA VIDA * "La primera noche de mi vida" - de Miguel Albaladejo (ESP/FRA/1998). Com Leonor Watling, Juanjo Martinez, Mariola Fuentes. Personagens de classes sociais diferentes se encontram e desencontram na noite de reveillon de Madri. **Estação Museu, às 21h10.** (cotação/★★)

AIMÉE E JAGUAR * "Aimee et Jaguar" - de Max FNrberbock (ALE/1999). Com Maria Schrader, Juliane Kihler, Johanna Wokalek. Um caso de amor entre duas mulheres nasce durante a guerra. Uma é casada com um oficial nazista e a outra, judia, encontra nessa relação a esperança de sobreviver. **Espaço Unibanco 2, às 14h40, 17h, 19h20 e 21h40.** (cotação/★★★)

AMIGAS DE COLÉGIO * "Fucking amal" - de Rebecca Liljeberg (SUE/1998). Com Alexandra Dahlstrim, Erica Carlson, Mathias Rust. No interior da Suécia, na cidadezinha de Amal, Agnes, garota considerada esquisita no colégio, está apaixonada pela descolada Elin, uma das musas do local. **Cinemark Downtown 11, às 12h05, 17h05 e 22h05.** (cotação/★★)

ATÉ QUE A FUGA OS SEPARE * Com Eddie Murphy, Martin Lawrence. Dupla de trambiqueiros caem numa armadilha, são acusados de assassinato e pegam prisão perpétua. O filme acompanha os 65 anos que eles passam na cadeia. **UCI 9, às 17h30, 19h50 e 22h10** (sex. a seg. também às 0h30).

BEBÊS GENIAIS * "Baby geniuses" - de Bob Klark. Com Kathleen Turner, Christopher Lloyd, Kim Cattrall. Uma psiquiatra e seu sócio fazem experiências com a inteligência dos bebês. Só que um foge do laboratório e ameaça revelar os planos maquiavélicos da dupla. **UCI 16, às 13h10 e 15h15.**

BELEZA AMERICANA * "American beauty" - De Sam Mendes (EUA/1999). Com Kevin Spacey, Annette Bening, Thora Birch. Executivo frustrado com sua vida profissional e familiar decide dar uma reviravolta completa em sua conduta, para espanto de sua mulher fútil e da filha revoltada. **Cinemark Botafogo 6, às 10h20, 13h, 15h45, 18h30 e 21h15 (sex. a dom. também às 0h10). Cinemark Downtown 8, às 12h, 14h45, 17h25 e 20h15 (sex. a seg. também às 23h). UCI 13, às 11h35 (qua), 14h10, 16h45, 19h20 e 21h55 (sex. a seg. também às 0h30). Palácio 2, às 13h30 (exceto sáb. a ter.), 16h, 18h30 e 21h (dom/seg não haverá a última sessão). São Luiz 1 e Leblon 1, às 14h, 16h30, 19h e 21h30. Barra 3 e Icaraí, às 14h (exceto sex/qui), 16h30, 19h e 21h30. Iguatemi 5, às 13h45, 16h15, 18h45 e 21h15. Roxy 1 e Rio Sul 1, às 14h15, 16h45, 19h15 e 21h45. Via Parque 4, às 13h50, 16h20, 18h50 e 21h20. Recreio Shopping 2, às 16h10, 18h40 e 21h10. Nova América 5, às 13h30 (exceto sex/qui), 16h, 18h30 e 21h. Madureira Shopping 1, às 13h30 (exceto qui), 16h, 18h30 e 21h (somente qua/qui). Madureira Shopping 3, às 16h, 18h30 e 21h (somente sex). Norte Shopping 2, às 13h30 (sáb. a qua.), 16h, 18h30 e 21h (dom. a ter. não haverá a última sessão). Shopping Tijuca 3, às 13h40 (exceto sex/qui), 16h10, 18h40 e 21h10.** (cotação/★★★)

BUENA VISTA SOCIAL CLUB * de Win Wenders (ALE/EUA/1999). Com Ry Cooder, Ibrahim Ferrer, Rubém González. Documentário sobre músicos cubanos tradicionais. **Espaço Unibanco 1 e Estação Barra Point 2, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Odeon, às 13h, 15h, 17h, 19h e 21h. Art Fashion Mall 1, às 15h40, 17h40, 19h40 e 21h40 (sáb. também às 23h40).** (cotação/★★★)

CASTELO RÁ-TIM-BUM * de Cao Hamburguer (BRA/2000). Nino é um aprendiz de feiticeiro. Quando os poderes de seus tios são tomados pela malvada Losângela, ele se une a três amigos para derrotá-la. **Ilha Auto-cine, às 18h30, 20h30 e 22h30. UCI 9, às 13h e 15h15. Estação Museu, às 14h. Iguatemi 2, às 15h e 17h10 (sex/qui não haverá a última sessão).** (cotação/★★★)

DOGMA * de Kevin Smith (EUA/1999). Com Matt Damon, Ben Affleck, Salma Hayek. Nesta comédia surreal, dois anjos renegados tentam voltar ao Paraíso, mas se conseguirem, será o fim da Humanidade. Só uma mulher, em meio a demônios, apóstolos e anjos, tem o potencial de salvar o mundo. **Novo Jóia, às 21h.** (cotação/★★)

GÊMEAS * de Andrucha Waddington. Com Fernanda Torres, Evandro Mesquita, Francisco Cuoco. Irmãs gêmeas são unidas até que se apaixonam pelo mesmo homem. Em clima de suspense, uma vai querer tomar o lugar da outra. **Espaço Unibanco 3, às 15h20, 18h10 e 21h. Novo Jóia, às 19h40.** (cotação/★★)

GHOST DOG * Ghost dog - the way of the samurai" - de Jim Jarmusch. Com Forest Whitaker. Ghost Dog é um misterioso assassino profissional contratado por mafiosos. Agindo sob a ética dos samurais, se vê obrigado a enfrentar seus próprios chefes, num confronto sangrento. **Estação Paço, às 19h.** (cotação/★★★)

GOYA * de Carlos Saura. Com Francisco Rabal. Pintor espanhol revê sua vida no exílio e conta fatos marcantes para sua filha caçula. **Estação Botafogo 2, às 14h30, 16h20, 18h10, 20h e 21h50. Estação Museu, às 17h40.** (cotação/★★★)

HANS STADEN * de Luiz Alberto Pereira (BRA/1999). Com Carlos Evelyn, Sérgio Mamberti, Beto Simas. O filme conta a história do alemão que foi aprisionado pelos índios tupinambás em 1554. A tribo era inimiga dos portugueses e queria devorá-lo num ritual antropofágico. **Espaço Unibanco 3, às 14h50, 16h50, 18h40, 20h30 e 22h20.** (cotação/★★)

NENHUM A MENOS * "Ye ge dou bu neng shao" - de Zhang Yimou (CHI/1998). Com Wei Minzhi, Zhang Huike, Tian Zhenda. As desventuras de uma professora de apenas 13 anos de idade em uma grande cidade, em busca de um de seus alunos desaparecidos. **Estação Paço, às 15h20.** (cotação/★★★)

O AMOR ESTÁ NA MESA * "American cuisine" - de Jean-Yves Pitoun (EUA/1998). Com Irène Jacob, Jason Lee, Eddy Mitchel. Jovem americano toma-se chef de um restaurante francês e enfrenta diferenças culturais. E ainda se apaixona pela filha de um grande chef. **Estação Museu, às 19h30** (cotação/★)

O COLECIONADOR DE OSSOS * "The bone collector" - de Phillip Noyce. Com Denzel Washington, Angelina Jolie, Queen Latifah. Um detetive tetraplégico orienta uma jovem policial a desvendar uma série de mortes, onde o serial killer deixa mensagens complexas no local de cada crime. Cinemark Downtown 9, às 11h10, 13h40, 16h20, 19h05 e 21h45 (sex. a seg. também às 0h25). UCI 5, às 12h (qua), 14h30, 17h, 19h30 e 22h (sex. a seg. também às 0h30). Art Plaza 2, às 19h e 21h20 (sáb. a ter. não haverá exibição). **Madureira Shopping 2, às 15h30, 18h e 20h30** (somente sex.). (cotação/★★)

O INFORMANTE * "The insider" - de Michael Mann (EUA/1999). Com Al Pacino, Russel Crowe, Christopher Plummer. Um produtor de TV entrevista a testemunha-chave de uma ação bilionária contra a indústria de tabaco. O programa é vetado e os dois tentam agora vencer uma campanha difamatória. **Cinemark Botafogo 3, às 10h, 13h20, 16h45 e 20h10 (sex. a seg. também às 23h30). Cinemark Downtown 4, às 13h, 16h40 e 20h (sex. a seg. também às 23h20). UCI 17, às 12h15 (qua), 15h30, 18h45 e 22h. UCI 18, às 14h15, 17h30 e 20h45 (sex. a seg. também à meia-noite). Estação Paissandu, às 15h, 18h e 21h. Art Fashion Mall 3, às 15h, 18h e 21h15. Art Norte Shopping 1, às 18h e 21h. Nova América 3, às 14h20, 17h20 e 20h20. Via Parque 3 e Bay Market 4, às 14h30, 17h30 e 20h30. Iguatemi 3, às 14h50, 17h50 e 20h50. Rio Off-Price 2, Copacabana e Barra 4, às 15h, 18h e 21h. Recreio Shopping 1, às 17h30 e 20h30.** (cotação/★★)

O MARIDO IDEAL * "An ideal husband" - de Oliver Parker (EUA/1999). Com Ruppert Everett, Jeremy Northam, Cate Blanchett. Sir Robert tem a carreira política e o casamento ameaçados. Uma mulher ameaça entregar uma carta reveladora do passado se ele não apoiar um projeto de seu interesse. **Novo Jóia, às 17h50.** (cotação/★★)

O SEXTO SENTIDO * "The sixth sense" - de M. Night Shyamalan. Com Bruce Willis, Toni Collete, Haley Joel Osment. Um menino de oito anos tem o poder de ver os mortos. Seu psicólogo tenta descobrir a verdade sobre esta habilidade, que caminha para um choque angustiante. **Cinemark Downtown 2, às 12h10, 14h50, 18h10 e 20h40 (sex. a seg. também às 23h05). UCI 2, às 12h50 (qua), 15h10, 17h30, 19h50 e 22h10 (sex. a seg. também às 0h30). Bay Market 3, às 14h20 (exceto sex/qui), 16h40, 19h e 21h20. Iguatemi 2, às 17h (sex/qui), 19h20 e 21h40. Madureira Shopping 2, às 14h10 (exceto qui), 16h30, 18h50 e 21h15 (somente qua/qui). Madureira Shopping 4, às 16h30, 18h50 e 21h15 (somente sex).** (cotação/★)

O TALENTOSO RIPLEY * "The talented Mr. Ripley" - de Anthony Minghella (EUA/1999). Com Matt Damon, Gwyneth Paltrow, Jude Law. Ripley viaja para convencer o filho de um milionário a voltar para casa. Só que seu envolvimento com ele e a namorada traz consequências fatais. **Cinemark Botafogo 1, às 10h15, 16h e 21h40. Cinemark Downtown 1, às 11h40, 14h35, 17h30 e 20h30 (sex. a seg. também às 23h30). Cinemark Downtown 11, às 14h10 e 19h15. UCI 11, às 12h (qua), 14h45, 17h30 e 20h15 (sex. a seg. também às 23h). UCI 12, às 13h, 15h45, 18h30 e 21h15 (sex. a seg. também à meia-noite). Via Parque 6 e Iguatemi 7, às 15h50, 18h25 e 21h. Rio Sul 3 e Bay Market 2 (sex/qui a partir das 15h50), às 13h15 (sáb/dom), 15h50, 18h25 e 21h.** (cotação/★★)

ONDE FICA A CASA DE MEU AMIGO? * "Where is my friend's home?" - de Abbas Kiarostami (Irã/1987). Com Babak Ahmadpour, Ahmad Ahmadpour. Ahmad pega o caderno do colega por engano e tenta devolvê-lo, mas não sabe onde o garoto mora. Ele decide então fazer a lição de casa do seu amigo. **Inst. Moreira Salles, às 14h, 15h30, 17h e 20h30 (seg/ter não haverá exibição).** (cotação/★★★)

POKEMÓN - O FILME * "Pokemón - the first film: Mewtwo strikes back" - de Michael Haigney/Kunohiko Yuyama (JAP/1999). Desenho animado. **UCI 1, às 11h30 (qua), 13h30 e 15h30.** (cotação/★★)

TOY STORY 2 * de John Lassiter. Desenho animado. Continuação de "Toy story", de 1996. Desta vez, o caubói Woody é roubado e o astronauta Buzz Lightyear e seus amigos saem em seu resgate. **UCI 10, às 11h30 (qua), 13h35 e 15h40.** (cotação/★★★★)

TRÊS REIS * "Three kings" - de David Russel. Com george Clooney, Mark Wahlberg, Ice Cube. Ao final da guerra do Golfo, militares descobrem um mapa indicando uma provisão de ouro. Na busca do tesouro, acabam se envolvendo na guerra interna entre iraquianos e rebeldes. **UCI 16, às 17h20, 19h40 e 22h (sex. a seg. também às 0h20).** (cotação/★)

TUDO SOBRE MINHA MÃE * "Todo sobre mi madre" - de Pedro Almodóvar. Com Cecilia Roth, Marisa Paredes, Penélope Cruz. Depois que seu filho morre sem saber que o pai era um travesti, Manuela resolve ir à procura do ex-companheiro. Inst. **Moreira Salles, às 18h30 (seg/ter não haverá sessão). Estação Museu, às 15h50. Estação Paço, às 17h10.** (cotação/★★★)

Reapresentação

BODAS DE SANGUE * "Bodas de sangre" - de Carlos Saura. **Espaço Unibanco 3, às 14h, 16h40, 19h30 e 22h20.** (cotação/★★★★)

DE OLHOS BEM FECHADOS * "Eyes wide shut" - de Stanley Kubrick (EUA/1999). **Novo Jóia, às 15h.** (cotação/★★)

NÓS QUE AQUI ESTAMOS POR VÓS ESPERAMOS * de Marcelo Masagão (BRA/1999). Documentário. **Estação Paço, às 14h.** (cotação/★★★)

OS CARVOEIROS * de Nigel Noble. Documentário. **UCI 1, às 12h50 (qua), 17h30, 19h, 20h30 e 22h (sex. a seg. também às 23h30).** (cotação/★★)

Samba (com tranqüilidade) no Bar do Tom

O Carnaval chegou, mas não é todo mundo que tem pique para pular dia e noite. A dica para os mais calminhos é, dentro do clima, assistir ao show da Velha Guarda da Mangueira (acima) no Bar do Tom/Plataforma (R. Adalberto Ferreira, 32). Os sambistas se apresentam neste sábado, às 22h30, cantando sambas-enredo, sambas de raiz e fazendo uma homenagem a Tom Jobim.

Show

ALBERTO FARAH - show do pianista. Nos intervalos, DJ Guilherme Von Doellinger. Manhattan's Pub & Restaurant (Av. Américas, 1701/4º piso - 439-8868). Todos os dias, às 21h. Sem couvert.

CARNAVAL COM JAZZ - show com Idriss Boudrioua e Tony Botelho. Ataulfo (Av. Ataulfo de Paiva, 630 - 540-0606). Sáb., às 21h30.

FEIJOADA CARNAVALESCA - com a bateria e passistas da Imperatriz Leopoldinense. Rock In Rio Café (Av. Américas, 4666/B210). Dom., às 13h. Ingresso: R$ 19.

LUIZ CARLOS VINHAS/WANDA SÁ - "Bossa nova". Vinicius Bar (R. Vinicius de Moraes, 39 - 287-1497). Qui. a dom., às 22h30. Couvert, R$ 18, consumação, R$ 8.

SAMBACHORO - show do grupo. Merci Piano Bar (R. Farme de Amoedo, 52 - 523-2866). Ter. a sáb., às 21h. Couvert, R$ 10.

SINTONIA FINA - happy-hour. Casa de Cultura Universidade Estácio de Sá (R. Érico Veríssimo, 359 - 494-1024). Dom., às 18h30. Entrada franca.

SUBVERSÕES 3.5 - ANO 10 - com Marcia Cabrita, Aloisio de Abreu e Luiz Salém. Teatro dos Quatro (R. Marquês de São Vicente, 52/2º piso - 274-9895). Sex. e sáb., à meia-noite. Ingresso: R$ 25. (VOLTA 10/3)

TERRA MOLHADA - grupo cover. Casa de Cultura Universidade Estácio de Sá (R. Érico Veríssimo, 359 - 494-1024). Sáb., às 23h. Ingresso: R$ 15.

VELHA GUARDA DA MANGUEIRA - samba. Bar do Tom/Plataforma (R. Adalberto Ferreira, 32 - 274-4022). Qui. a sáb., às 22h30. Couvert, R$ 20, consumação, R$ 10. Até 11/3.

Teatro

Atenção! Confirmar horários, pois muitos espetáculos não acontecem este final de semana devido ao Carnaval.

VENTRILOQUIST - texto e direção de Gerald Thomas. Com a Cia. de Ópera Seca. Espaço Cultural Sérgio Porto (R. Humaitá, 163 - 266-0896). Qui. a sáb., às 21h. Dom., às 19h. Ingresso: R$ 10. Até 2/4.

VITÓRIO E ADALBERTO - com Ernani Jr. e Walter Rosa. Teatro Candido Mendes (R. Joana Angélica, 63 - 267-7295). Qui. a sáb., às 21h30. Dom., às 20h. Ingresso: R$ 12. Última seemana.

A BOA - de Aimar Labaki. Direção de Ivan Feijó. Com Ana Kutner e Milhem Cortaz. Teatro do Planetário (R. Pe. Leonel Franca, 240 - 239-5984). Sex. e sáb., à meia-noite. Ingresso: R$ 10. Até 25/3. (VOLTA 10/9)

A NOITE DO MEU BEM - de Paulo César Coutinho. Direção de Francis Mayer. Com Walther Verve, Jonathan Nogueira, Daniel Marinho. Teatro Posto Seis (R. Francisco Sá, 51 - 287-7496). Sex. e sáb., às 21h30. Dom., às 20h. Ingresso: R$ 12.

A PROSA DO NELSON - textos de Nelson Rodrigues. Direção de Luiz Arthur Nunes, Demétrio Nicolau e Nara Keiserman. Com o Núcleo Carioca de Teatro. Teatro do Planetário (Av. Pe. Leonel Franca, 240 - 239-5948). Qui. a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingresso: R$ 15.

ANTÔNIO - Direção de Almir Ribeiro. Com Helena Varvaki. Teatro Museu de República (R. Catete, 153 - 285-6350). Sex. e sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingresso: R$ 10.

BUGIARIA - direção de Moacir Chaves. Com Cândido Damm, Cláudio Mendes, Orã Figueiredo. Teatro Glauce Rocha (Av. Rio Branco, 179 - 220-0259). Qui., sex. e dom., às 19h. Sáb., às 21h. Ingresso: R$ 15. (NÃO HAVERÁ ESPETÁCULO 4 E 5/3).

CAPITU - de Machado de Assis. Direção de Marcus Vinicius Faustini. Com Maria Ribeiro, Edney Giovenazzi, Alexandre Barilari, Suzana Faini. Teatro da UniverCidade (R. Humaitá, 275 - 527-1497). Qui. a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingresso: R$ 20.

COMUNHÃO DE BENS - de Alcione Araújo. Direção de Marcelo Andrade. Com Licurgo Spínola, Mariane Vicentini, Mateus Rocha. Teatro dos Grandes Atores/Sala Vermelha (Av. Américas, 3555/bl. 2). Qui. a sáb., às 21h30. Dom., às 20h. Ingressos: R$ 15 (qui); R$ 20 (sex/dom) e R$ 25 (sáb). (RETORNA 9/3)

CONFISSÕES DE ADOLESCENTES - de maria mariana. Direção de Domingos Oliveira. Com Pitty Webo, Janaina Moura, Débora Lamm. Teatro das Artes (R. Marquês de São Vicente, 52/2º piso - 540-6004). Qui. a sáb., às 19h. Ingresso: R$ 15.

CORAÇÃO BRASILEIRO - texto e direção de Flávio Marinho. Com Daniel Dantas, Cristina Pereira, Bia Nunes e Luiz Carlos Tourinho. Teatro Vanucci (R. Marquês de São Vicente, 52 - 274-7246). Qui. a sáb., às 21h30. Dom., às 20h30. Ingressos: R$ 20 (qui); R$ 25 (sex/dom) e R$ 30 (sáb).

CRIOULA - musical de Stella Miranda baseado na vida da cantora Elza Soares. Com Elisa Lucinda e Zezé Polessa. Centro Cultural Banco do Brasil/Teatro II (R. Primeiro de Março, 66 - 808-2020). Qua. a dom., às 19h. Ingresso: R$ 10. Até 26/3.

DECADÊNCIA - de Steven Berkoff. Direção de Victor Garcia Peralta. Com Beth Goulart e Guilherme Leme. Teatro Glória (R. Russel, 632 - 555-7262). Qui. a sáb., às 21h30. Dom., às 20h. Ingresso: R$ 20. Até 16/4.

DOLORES - de Douglas Dwight e Fátima Valença. Direção de Antonio de Bonis. Com Soraya Ravenle, Ana Velloso, José Mauro Brant. Teatro João Caetano (Pça. Tiradentes, s/nº - 221-1223). Sex. e sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingresso: R$ 10.

DONA NINGUÉM - de Heloneida Studart. Direção de Jesus Chediak. Com Aracy Cardoso. Teatro Vanucci (R. Marquês de São Vicente, 52/3º and. - 274-7246). Qui. e sex., às 17h. Sáb., às 19h. Dom., às 18h. Ingresso: R$ 15.

FRANCISCO DE ASSIS - texto e direção de Ciro Barcelos. Com Ciro Barcelos, Nildo Parente, Amora Pêra. Teatro Sesi (Av. Graça Aranha, 1 - 533-3495). Qui., sex. e dom., às 19h30. Sáb., às 20h. Ingresso: R$ 10. Até 12/3 **(NÃO HAVERÁ ESPETÁCULO NOS DIAS 4 E 5).**

LEMBRANÇAS DE OUTRAS VIDAS - de Marília Danny. Direção de Renato Prieto. Com Marília, Paulo Hernani, Priscila Danny. Teatro América (R. Campos Salles, 118 - 570-4807). Sex. a dom., às 20h30. Ingresso: R$ 15. Até 12/3.

MUSICAIS IN CONCERT - direção de Paulo Afonso de Lima. Com Claudia Netto e Claudio Botelho. Café teatro de Arena (R. Siqueira campos, 143 - 235-5348). Sex. a sáb., às 22h30. Dom., às 18h. Ingressos: R$ 15 e R$ 20 (sáb).

O CRIME DO DR. ALVARENGA - direção de Mauro Rasi. Com Sérgio Mamberti, Bel Kutner, Guilherme Piva, Jacqueline Laurence. Teatro Carlos Gomes (Pça. Tiradentes, s/nº). Qui., sex. e dom., às 19h. Sáb., às 21h. Ingressos: R$ 10 e R$ 15 (sáb/dom).

O REI DA VELA - de Oswald de Andrade. Direção de Enrique Diaz. Com a Companhia dos Atores. Centro Cultural Banco do Brasil/Teatro I (Rua Primeiro de Março, 66). Qua. a dom., às 19h. Ingresso: R$ 10.

O ÚLTIMO DOS HOMENS - de Alexandre Lydia. Direção de Marcos Schechtman. Com Gabriela Alves, Leonardo Franco, Fernanda Azevedo. Teatro Bibi Ferreira (R. Visc. Ouro preto, 78 - 539-4591). Qui. a s/ab., às 21h. Dom., às 20h. Ingresso: R$ 12. Até 2/4.

OTELO - de Shakespeare. Direção de Janssen Hugo Lage. Com Norton Nascimento, Heloísa Maria, Bartolomeu de Haro. Teatro Villa-Lobos (Av. Princesa Isabel, 440 - 275-6695). Qua. a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingressos: R$ 15 (qua/qui/dom) e R$ 20 (sex/sáb).

PERPÉTUA - de Dionísio Neto. Com Neto e Samantha Monteiro. Casa da Gávea (Pça. Santos Dumont, 116/sobr. - 239-3511). Qui. a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingresso: R$ 10. Até 17/4.

RELAX...IT'S SEX - texto e direção de Wolf Maia. Com Adriana Garambone, Daniele Winits, Carlos Loffler. Teatro Café Pequeno (R. Ataulfo de Paiva, 269). Qui. e sex., às 21h. Sáb., às 20h e 22h30. Dom., às 20h. Ingressos: R$ 20 (qui); R$ 25 (sex/dom) e R$ 30 (sáb).

RISOTO - de Luiz Salém e Stella Miranda. Direção de Salém. Com Rodolfo Bottino. Resturante Mr. Ôpi (R. Quitanda, 51/4º and. - 507-3859). Ter. a sex., às 12h30. Ingresso: R$ 25. Até 3/3.

SOUL 4 - de Manuela Dias. Direção de Luis Salem. Com Manuela Dias, Susana Pires, Arietta Corrêa. Teatro Villa-Lobos/Espaço III (Av. Princesa Isabel, 440 - 275-6695). Qui. a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingresso: R$ 10.

TANGO, BOLERO E CHA-CHA-CHA - direção de Bibi Ferreira. Com Maria Helena Dias, Edwin Luisi, Paulo Cesar Grande. Teatro Ginástico (Av. Graça Aranha, 187 - 230-6394). Qui. e sex., às 19h30. Sáb., às 20h30. Dom., às 18h. Ingresso: R$ 20.

Exposição

HUMOR NEGRO NO UNIVERSO FEMININO - trabalhos de cinco artistas plásticas. Galeria Anna Maria Niemeyer (R. Marquês de São Vicente, 52/205 - 239-9144). Seg. a sex., das 10h às 21h. Sáb., das 10h às 18h. Até sáb.

---

* **Top Cine Méier - 595-5544.**
* **Candido Mendes** - 267-7295.
* **Centro Cultural Banco do Brasil** - 808-2020.
* **Cine - Arte UFF** - 620-8080.
* **Cine - Teatro Dina Sfat** - 599-7237.
* **Cinema 1** - 541-2189.
* **Copacabana** - 235-3336.
* **Espaço Unibanco de Cinema** - 266-4491.
* **Estação Botafogo** - 286-6843.
* **Estação Museu** - 557-5477.
* **Estação Paço** - 533-4491.
* **Estação Paissandu** - 265-4653.
* **Estação Icaraí** - 610-3132.
* **Icaraí** - 717-0120.
* **Ilha Auto-cine** - 393-3211.
* **Leblom** - 239-5048.
* **Odeon** - 215-5905.
* **São Luiz** - 285-2296.
* **Palácio** - 240-6541.
* **Roxy** - 236-6245.
* **S tar Ipanema** - 521-4690.

Nos shoppings

■ **Art Fashion Mall** (tel.: 322-1258). Sala 1 - "Buena vista social club", às 15h40, 17h40, 19h40 e 21h40. Sala 2 - "O pequeno Stuart Little", às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h. Sala 3 - "O informante", às 15h, 18h e 21h15. Sala 4 - "Regras da vida", às 14h30, 17h, 19h30 e 22h.

■ **Art Norte Shopping** (tel.: 595-8337). Sala 1 - "O pequeno Stuart Little", às 14h e 16h. "O informante", às 18h e 21h. Sala 2 - "O pequeno Stuart Little", às 15h40, 17h30, 19h20 e 21h10.

■ **Art Plaza Shopping** (tel.: 620-6769). Sala 1 - "O pequeno Stuart Little", às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h. Sala 2 - "O pequeno Stuart Little", às 14h e 16h. "O colecionador de ossos", às 19h e 21h20.

■ **Barra** (tel.: 431-9757). Sala 1 - "O pequeno Stuart Little", às 13h40, 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Sala 2 - "À espera de um milagre", às 13h30, 17h e 20h30. Sala 3 - "Beleza americana", às 14h, 16h30, 19h e 21h30. Sala 4 - "O informante", às 15h, 18h e 21h. Sala 5 - "Regras da vida", às 14h15, 16h45, 19h15 e 21h45.

■ **Bay Market** (tel.: 717-0367). Sala 1 - "À espera de um milagre", às 13h, 16h30 e 20h. Sala 2 - "O talentoso Ripley", às 13h15, 15h50, 18h25 e 21h. Sala 3 - "O sexto sentido", às 14h20, 16h40, 19h e 21h20. Sala 4 - "O informante", às 14h30, 17h30 e 20h30.

■ **Cinemark Botafogo**. Sala 1 - "A praia", às 13h15 e 19h. "O talentoso Ripley", às 10h15, 16h e 21h40. Sala 2 - "Regras da vida", às 12h30, 15h10, 18h10 e 21h. Sala 3 - "O informante", às 10h, 13h30, 16h45 e 20h10. Sala 4 - "À espera de um milagre", às 11h30, 15h30 e 19h20. Sala 5 - "O pequeno Stuart Little", às 10h10, 12h20, 14h30, 16h50, 19h10 e 21h50. Sala 6 - "Beleza americana", às 10h20, 13h, 15h45, 18h30 e 21h15.

■ **Cinemark Downtown**. Sala 1 - "O talentoso Ripley", às 11h40, 14h35, 17h30 e 20h30. Sala 2 - "O sexto sentido", às 12h10, 14h50, 18h10 e 20h40. Sala 3 - "Regras da vida", às 12h15, 15h05, 18h05 e 20h50. Sala 4 - "O informante", às 13h, 16h40 e 20h. Sala 5 - "A praia", às 12h45, 15h50, 18h35 e 21h20. Sala 6 - "À espera de um milagre", à 11h30, 15h20 e 19h10. Sala 7 - "O pequeno Stuart Little", às 11h05, 13h15, 15h25, 17h35, 19h45 e 21h50. Sala 8 - "Beleza americana", às 12h, 14h45, 17h25 e 20h15. Sala 9 - "O colecionador de ossos", às 11h10, 13h40, 16h20, 19h05 e 21h45. Sala 10 - "À espera de um milagre", às 14h20, 18h05 e 21h55. Sala 11 - "Amigas de colégio", às 12h05, 17h05 e 22h05. "O talentoso Ripley", às 14h10 e 19h15. Sala 12 - "O pequeno Stuart Little", às 11h55, 14h05, 16h15, 18h25 e 20h55.

■ **Estação Barra Point** - Sala 1 - "Quero ser John Malkovich", às 14h40, 17h, 19h20 e 21h40. Sala 2 - "Buena Vista Social Club", às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h.

■ **Iguatemi** (tel.: 578-3013). Sala 1 - "À espera de um milagre", às 13h20, 16h50 e 20h20. Sala 2 - "Castelo Rá-tim-bum", às 15h e 17h10. "O sexto sentido", às 19h20 e 21h40. Sala 3 - "O informante", às 14h50, 17h50 e 20h50. Sala 4 - "O pequeno Stuart Little", às 13h30, 15h30, 17h30 e 21h30. Sala 5 - "Beleza americana", às 13h45, 16h15, 18h45 e 21h15. Sala 6 - "Regras da vida", às 13h30, 16h, 18h30 e 21h. Sala 7 - "O talentoso Ripley", às 15h50, 18h25 e 21h.

■ **Ilha Plaza** (tel.: 462-3413). Sala 1 - "O pequeno Stuart Little", às 15h, 17h, 19h e 21h. Sala 2 - "À espera de um milagre", às 13h, 16h30 e 20h.

■ **Madureira Shopping** (tel.: 488-1441). Sala 1 - "Beleza americana", às 13h30, 16h, 18h30 e 21h. Sala 2 - "O sexto sentido", às 14h10, 16h30, 18h50 e 21h15. Sala 3 - "O pequeno Stuart Little", às 13h15, 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15. Sala 4 - "À espera de um milagre", às 13h, 16h30 e 20h. (SOMENTE QUA/QUI)

■ **Norte Shopping** (tel.: 592-9430). Sala 1 - "À espera de um milagre", às 16h30 e 20h. Sala 2 - "Beleza americana", às 16h, 18h30 e 21h.

■ **Nova América** (tel.: 583-1019). Sala 1 - "À espera de um milagre", às 13h, 16h30 e 20h. Sala 2 - "O pequeno Stuart Little", às 14h45, 16h45, 18h45 e 20h45. Sala 3 - "O informante", às 14h20, 17h20 e 20h20. Sala 4 - "Regras da vida", às 15h50, 18h20 e 20h50. Sala 5 - "Beleza americana", às 13h30, 16h, 18h30 e 21h.

■ **Recreio Shopping** (tel.: 483-8226). Sala 1 - "O informante", às 17h30 e 20h30. Sala 2 - "Beleza americana", às 16h10, 18h40 e 21h10. Sala 3 - "À espera de um milagre", às 16h30 e 20h. Sala 4 - "O pequeno Stuart Little", às 15h50, 17h40, 19h30 e 21h20.

■ **Rio Off-Price** (tel.: 295-7990). Sala 1 - "À espera de um milagre", às 13h30, 17h e 20h30. Sala 2 - "O informante", às 15h, 18h e 21h.

■ **Rio Sul** (tel.: 542-1098). Sala 1 - "Beleza americana", às 14h15, 16h45, 19h15 e 21h45. Sala 2 - "O pequeno Stuart Little", às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Sala 3 - "O talentoso Ripley", às 13h15, 15h50, 18h25 e 21h. Sala 4 - "Regras da vida", às 13h45, 16h15, 18h45 e 21h15.

■ **Shopping Tijuca** (tel.: 254-0343). Sala 1 - "À espera de um milagre", às 13h, 16h30 e 20h. Sala 2 - "O pequeno Stuart Little", às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Sala 3 - "Beleza americana", às 13h40, 16h10, 18h40 e 21h10.

■ **UCI/New York City Center** (tel: 432-4840). Sala 1 - "Pokemón - o filme", às 13h30 e 15h30. "Os carvoeiros", às 17h30, 19h, 20h30 e 22h. Sala 2 - "O sexto sentido", às 15h10, 17h30, 19h50 e 22h10. Sala 3 - "À espera de um milagre", às 15h10, 18h50 e 22h30. Sala 4 - "À espera de um milagre", às 12h10, 15h50 e 19h30. Sala 5 - "O colecionador de ossos", às 14h30, 17h, 19h30 e 22h. Sala 6 - "Regras da vida", às 13h50, 16h30, 19h10 e 21h50. Sala 7 - "A praia", às 13h55, 16h20, 18h45 e 21h10. Sala 8 - "O pequeno Stuart Little", às 14h05, 16h10, 18h15 e 20h20. Sala 9 - "Castelo Rá-tim-bum", às 13h e 15h15. "Até que a fuga os separe", às 17h30, 19h50 e 22h10. Sala 10 - "Toy story 2", às 13h35 e 15h40. "A lenda do cavaleiro sem cabeça", às 17h45, 19h55 e 22h05. Sala 11 - "O talentoso Ripley", às 14h45, 17h30 e 20h15. Sala 12 - "O talentoso Ripley", às 13h, 15h45, 18h30 e 21h15. Sala 13 - "Beleza americana", às 14h10, 16h45, 19h20 e 21h55. Sala 14 - "Regras da vida", às 14h55, 17h35 e 20h15. Sala 15 - "O pequeno Stuart Little", às 13h05, 15h10, 17h15, 19h20 e 21h25. Sala 16 - "Bebês geniais", às 13h10 e 15h15. "Três reis", às 17h20, 19h40 e 22h. Sala 17 - "O informante", às 15h30, 18h45 e 22h. Sala 18 - "O informante", às 14h15, 17h30 e 20h45.

■ **Via Parque** (tel.: 385-0270). Sala 1 - "Regras da vida", às 13h45, 16h15, 18h45 e 21h15. Sala 2 - "O pequeno Stuart Little", às 13h, 15h, 17h, 19h e 21h. Sala 3 - "O informante", às 14h30, 17h30 e 20h30. Sala 4 - "Beleza americana", às 13h50, 16h20, 18h50 e 21h20. Sala 5 - "À espera de um milagre", às 13h30, 17h e 20h30. Sala 6 - "O talentoso Ripley", às 15h50, 18h25 e 21h.

CINEMA NA TV

Marco Antonio Barbosa

SÁBADO

CANAL 4

A INCRÍVEL JORNADA
14h15 - Homeward bound. EUA, 1993. Cor. De Duwayne Dunham. Com Robert Hays, Kim Greist, Jean Smart, Benj Thall.
Aventura. Dois cães e uma gatinha siamesa julgam-se abandonados por seus donos e decidem empreender uma perigosa viagem de volta a casa cruzando montanhas, rios e corredeiras.

ROBIN HOOD, O PRÍNCIPE DOS LADRÕES
15h45 - Robin Hood: prince of thieves. EUA, 1991. Cor. De Kevin Reynolds. Com Kevin Costner, Morgan Freeman, Mary Elizabeth Mastrantonio, Michael McShane.
Aventura. Na Inglaterra medieval, o nobre desterrado Robin Hood (Costner) forma um grupo que ajudará os pobres e tentará trazer o Rei Ricardo de volta, roubando ricos corruptos e distribuindo o dinheiro aos necessitados.

CANAL 7

INSTINTO ANIMAL 3
02h - Animal instincts 3. EUA, 1995. Cor, 93 min. De Gregory Hyppolyte. Com James Matthew, John Bades.
Sala especial. Ela é uma escritora famosa por publicar suas experiências sexuais; ele, um produtor musical, rico e voyeur. Casados, parecem formar um par perfeito, exceto por um detalhe: ela pensa que ele é cego e desconhece suas preferências sexuais.

CANAL 9

QUEBRANDO AS REGRAS
14h45 - Breaking the rules. EUA, 1991. Cor, 99 min. De Neal Israel. Com Jason Bateman.
Drama. Jovem com câncer terminal viaja até a Califórnia para participar de programa de TV. Outro objetivo da jornada é reunir dois amigos do moribundo, que não se bicam há tempos.

O ESCARLATE E O NEGRO
0h30 - The scarlet and the black. EUA, 1983. Cor, 119 min. De Jerry London. Com Gregory Peck, Christopher Plummer.
Drama de guerra. Ao fim da II Guerra Mundial, um padre ajuda refugiados na Itália a escapar da ameaça da Gestapo nazista. Minissérie editada para o formato de longa-metragem.

CANAL 11

CARNOSSAURO II
01h - Carnosaur II. EUA, 1993. Cor, 83 min. De Louis Morneau. Com John Savage, Cliff De Young, Rick Dean.
Terror. Dinossauros carnívoros, redivivos graças à tecnologia genética, enfrentam uma equipe de cientistas numa luta feroz. Produção de Roger Corman capitalizando em cima do "Jurassic park" de Spielberg, mas com um centésimo do orçamento deste último.

CANAL 13

FOGO CONTRA FOGO
22h - Heat. EUA, 1995. Cor, 171 min. De Michael Mann. Com Robert de Niro, Al Pacino, Val Kilmer, Jon Voight, Ashley Judd.
Ver destaque..

Poucas e fracas atrações cinematográficas na TV aberta; culpa do Carnaval, que monopoliza as coberturas das redes. Sendo assim, vale a pena apostar na reprise de **"Fogo contra fogo"**, na Record (sábado, 22h). O filme notabilizou-se por oferecer aos astros Robert De Niro e Al Pacino - dois gigantes do ofício - a primeira chance de contracenar. Pacino é um obstinado tira que sacrifica sua vida pessoal caçando um ladrão. O vilão é nenhum outro senão De Niro, ousado líder de uma gangue de assaltantes. A inchada duração da fita (quase três horas) sacrificam um pouco a agilidade da trama, mas o filme ainda contém bem-feitas cenas de ação e, claro, o tenso duelo entre Al e Bob. Pacino e o diretor Michael Mann estão em dupla de novo nos cinemas, no recente "O informante".

DOMINGO

CANAL 4

DOIS LOUCOS NO TEMPO
04h55 - Bill & Ted's bogus journey. EUA, 1991. Cor. De Peter Newitt. Com Keanu Reeves, Joss Ackland, George Carlin, Pam Grier.
Comédia. Bill e Ted (Reeves e Ackland) viajam através de várias dimensões para enfrentar dois robôs bandidos, que são sósias da dupla.

CANAL 9

PAPILLON
22h - Papillon. EUA, 1973. Cor, 132 min. De Franklin J. Schaffner. Com Steve McQueen, Dustin Hoffman, Victor Jory, Don Gordon.
Aventura. Assaltante francês é exilado na Ilha do Diabo, inexpugnável prisão na Guiana Francesa, e arrisca a vida armando um plano de fuga. Excitante aventura baseada no best-seller de Henri Carriere.

A ÁGUIA POUSOU
01h00 - The eagle has landed. EUA, 1977. Cor, 123 min. De John Sturges. Com Michael Caine, Donald Sutherland, Robert Duvall, Jenny Agutter.
Aventura de guerra. Em 1943, em plena II Guerra, espiões alemães comandados por um ousado oficial (Caine) desembarcam na Inglaterra com a missão de seqüestrar o primeiro-ministro Churchill.

CANAL 11

TRIÂNGULO PERIGOSO
01h20 - EUA. Cor. Com C.Thomas Howell, Malcolm Macdowell, Sue Mathew.
Suspense. Jovem publicitário se envolve com bela mulher, casada com um misterioso milionário. O triângulo formado vai levar a vida do rapaz a um inferno. A emissora não informou diretor ou ano de produção.

CANAL 13

MATILDA
15h - Matilda. EUA, 1996. Cor, 98 min. De Danny DeVito. Com Mara Wilson, Danny DeVito, Rhea Perlman.
Comédia. Matilda é uma garotinha com uma inteligência fora do comum. Ela é posta pelos pais negligentes em um rigoroso internato, onde os alunos morrem de medo da monstruosa diretora.

RONDA PARABÓLICA

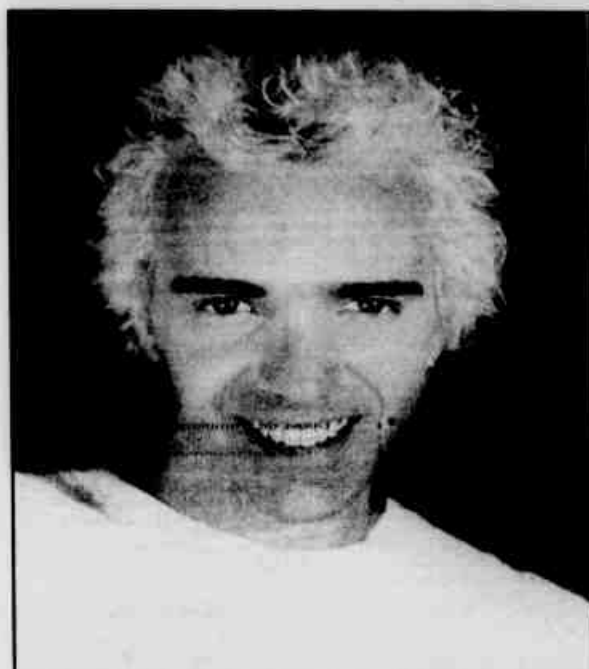
Nicolas Cage e Meg Ryan em 'Cidade dos anjos'

HBO

CIDADE DOS ANJOS
Sábado, 20h30 - **City of angels.** EUA, 1998. Cor, 117 min. De Brad Silberling. Com Nicolas Cage, Meg Ryan, Dennis Franz, Andre Braugher.
Fantasia. Anjo (Cage) que paira sobre os céus de Los Angeles se apaixona por uma bela e solitária médica (Ryan). O querubim resolve renunciar a seu caráter imortal e desce à Terra para tentar conquistar sua amada. Ultra-romântica versão hollywoodiana para o antológico "Asas do desejo" (87), do alemão Wim Wenders. O diretor Silberling ("Gasparzinho") investe pesado no potencial lacrimoso da trama e alinhava belas imagens de L.A.. (TVA/DirecTV)

HBO

O PRINCIPAL SUSPEITO
Domingo, 20h30 - **Nightwatch.** EUA, 1998. Cor, 101 min. De Ole Bournedal. Com Ewan McGregor, Nick Nolte, Patricia Arquette, Josh Brolin.
Suspense. Serial killer mata várias prostitutas, deixando-as horrivelmente mutiladas. As suspeitas da polícia recaem sobre um estudante (McGregor) que trabalha à noite em um necrotério, onde ocorrem lances bizarros. Refilmagem de uma fita dinamarquesa (dirigida pelo próprio Bournedal), que em sua versão americana ganhou produção e roteiro de Steven Soderbergh (de "Sexo, mentiras e videotape"). Fãs de suspense apreciaram as reviravoltas no enredo. (TVA/DirecTV)

OUTROS DESTAQUES

Moska participou do Festival de Música em Búzios

Gueixas no Mundo - O canal Mundo (TVA/DirecTV) mostra neste sábado (a partir das 20h) o especial "A vida secreta das gueixas". O documentário, com duas horas de duração, revela como surgiram as gueixas (no Japão medieval) e de que modo suas tradições e costumes perduram até hoje. Os pequenos mistérios dessas cortesãs nipônicas, que dedicam toda a sua vida a servir um determinado homem, são desvendados no programa.

Moska em Búzios - O cantor e compositor Paulinho Moska prestigiou o 1º Festival de Música Instrumental de Búzios, realizado no ano passado. A apresentação do cantor no balneário virou um especial que a TVE mostra neste domingo, às 17h. Só no palco, cantando e tocando violão, Paulinho repassa os hits de sua carreira, como "A seta e o alvo", "Contrasenso" e versões para "Sonhos" (Peninha) e "Sonífera ilha" (Titãs).

Carnaval preenche as programações

Como todo ano, a cobertura do Carnaval ocupa grande parte da programação das TVs abertas. Os "foliões de sofá" não terão do que reclamar, com a variedade de opções disponibilizadas pela Globo e Bandeirantes.

A Globo este ano transmite com exclusividade o desfile das escolas de samba de São Paulo (que começou na sexta-feira e segue no sábado) e do Rio de Janeiro para todo o Brasil. A folia paulistana começa às 23h10 e entra pela madrugada de sábado para domingo.

A partir das 21h10 de domingo, é a vez do Sambódromo carioca agitar os tamborins, com o desfile das escolas de samba do Grupo Especial. A farra recomeça no mesmo horário, no dia seguinte. Compactos diários, apuração dos resultados no Rio e São Paulo, além do acompanhamento do carnaval nos outros estados, principalmente no Nordeste, dentro dos noticiários e ainda através de flashs ao longo da programação, complementam a cobertura. Cléber Machado e Mariana Godoy vão ancorar a transmissão do Carnaval de SP; no Rio, o comando fica com Pedro Bial e Glória Maria.

A Bandeirantes já começou sua "Band folia 2000" na quinta-feira passada, concentrando-se no Carnaval de Salvador. Os desfiles dos principais trios elétricos da Bahia e shows de artistas como Gilberto Gil, Ivete Sangalo, Daniela Mercury, Carlinhos Brown, Armandinho, Netinho, Banda Eva e Jota Quest serão exibidos ao vivo. Para completar a festa, a Band está montando na Barra da Tijuca um camarote/estúdio de onde Michelle Marie e Amaury Jr. estarão ao vivo entrevistando personalidades, contando ainda com reportagens de Pablo Toledo e Fábia Belém.

No sábado, dia 11 (junto à Globo), a Band exibe o desfile das campeãs do Carnaval carioca. Ambas as redes também acompanharão, na quarta-feira de cinzas, a apuração dos resultados dos desfiles do fim de semana.

Pedro Bial comanda a cobertura do carnaval carioca

HORÓSCOPO

ÁRIES
(21/3 a 20/4) - Regente: Marte. Já está em tempo de dar uma chance à pessoa amada. Ela precisa de você e está muito carente. Dê mais atenção a ela e seja feliz.

TOURO
(21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. Colabore com seus amigos. Eles andam insatisfeitos com seu jeito distraído. No amor, seja mais dedicado com o ser amado.

GÊMEOS
(21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. Curta muito este final de semana de Carnaval. Você está precisando relaxar para conseguir ficar mais calmo. Tenha mais cuidado com o corpo.

CÂNCER
(21/6 a 21/7) - Regente: Lua. Nunca deixe de lado a pessoa que ama. Ela precisa muito de sua atenção e carinho. Aproveite o fim de semana e curta tudo o que puder.

LEÃO
(22/7 A 22/8) - Regente: Sol. Tome um bom banho de mar e relaxe. Você precisa recarregar suas energias para aguentar firme os seus problemas. Você precisa de um bom descanso.

VIRGEM
(23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. Deixe de ser exigente com seu parceiro. Você, mais do que ninguém, sabe que não está podendo cobrar tanto assim dele. Cuide da saúde.

LIBRA
(23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. Fique feliz. Tudo vai dar certo em sua vida amorosa. O que mais precisava acontecer, já aconteceu. Agora é relaxar e deixar o destino agir.

ESCORPIÃO
(23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. Pessoas como você merecem um bom descanso no final de semana. Você tem trabalhado muito e isso não é bom. Seja mais calmo e fuja dos problemas.

SAGITÁRIO
(22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. Não seja tão ingrato com seus amigos. Eles podem estar muito magoados com seu pouco caso. Seja mais dedicado a eles e zele mais por sua família.

CAPRICÓRNIO
(22/12 a 20/1)- Regente: Saturno. Você está tomando as atitudes certas. Não vacile e continue acreditando em seu potencial. Agora só falta esquecer seu antigo namoro.

AQUÁRIO
(21/1 a 19/2)- Regente: Urano. Aproveite este Carnaval como há muito tempo você não aproveita. Anime-se e espalhe alegria para os que estão a sua volta. Cuide da saúde.

PEIXES
(20/2 a 20/3)- Regente: Netuno. Hoje é dia de aproveitar. Fique sempre ao lado da pessoa amada e curta este Carnaval da melhor forma possível. Não se abale por problemas bobos.

Jornal do Eli Halfoun

Colaboração Chris Schneider
Correspondência para Avenida Prado Júnior 48/404
Copacabana CEP 22011-040
E-mail Eli.Halfoun@gbl.com.br

Pra tudo começar na quarta-feira

Quando é que começa o (produtivo) ano? Sempre se tem a impressão de que no reveillon está começando um novo ano. Cronologicamente, isso até é verdade, mas não exatamente para um país, como o nosso, repleto de feriadinhos, feriadões e festas. O carnaval é inevitável e embora oficialmente só tenha um dia, é festejado durante mais do que os quatro que já viraram uma obrigação nacional. O Brasil está, embora em grande agitação, parado novamente e nessa época até que se justifica porque essa é, afinal, a maior e mais animada festa do mundo (o carnaval ainda é o nosso melhor produto de divulgação internacional), além de ser uma fabulosa fonte de renda turística. Apesar de estar perdendo muito terreno para outros estados, especialmente os do Nordeste (agora São Paulo também promete fazer, como sempre com arrogante exagero, um gigantesco carnaval e atrair muitos - inclusive os nossos - turistas. Se lá tivesse praia seria muito mais fácil), o Rio está se orgulhando de trazer esse ano 300 mil turistas a mais do que no ano passado. Quem bom se depois da inevitável (necessária até) festa, nós, cariocas, pudéssemos, realmente, viver melhor com menos violência e mais esperança; se a seca no Nordeste tivesse, enfim, um ponto final; se esse país (se mirabolantes "milagres econômicos") fosse apenas alegria. Com qualidade de vida.

A festa vai acabar na quarta-feira de cinzas. Mas nada vai começar de verdade: na quinta-feira já estaremos pensando em outros feriadões, numa maneira de descansar do carnaval. E o país voltará a parar para novas festas, novos sonhos, mais desperdício, inclusive de energia (e não só elétrica). Afinal, o Brasil é uma festa.

*** Que bom se fosse assim em todos os sentidos e para todas as pessoas.**

O que ler

◆ O pessimismo e o sofrer por hipótese (o ser humano se martiriza apenas por supor alguma coisa) são dois dos maiores defeitos do homem. A visão pessimista não deixa que vejamos muitas coisas boas que, na maioria das vezes, estão acontecendo (como provavelmente agora) do nosso lado. O jornalista Márcio Moreira Alves, o Marcito, que tem, em seu currículo vários (e bons) livros, fez do otimismo a sua ótica e reuniu belas histórias em "Sábados azuis", seu novo livro. É uma leitura emocionante na medida em que mostra que algumas coisas ainda dão certo nesse país.
*** Desde que não sejam planos econômicos**

◆ Você conhece a história da azeitona, suas propriedades, quais são as melhores e sua utilização na fabricação do azeite? Tudo bem que para alguns intelectuais (ou pseudo, que é o que mais tem por aí) esse pode ser um assunto absolutamente inútil. Mas é curioso (principalmente agora que é cada vez maior o interesse, especialmente dos homens, por culinária) conhecer tudo sobre a azeitona. É o que oferece o gostoso livro "Azeitonas - vida e saga de um nobre fruto" (Editora Rocco), escrito pelo jornalista americano Martin Rosemblum, que é correspondente especial da Associated Press na França, onde mora. Ele é hoje também um entusiasmado cultivador de azeitonas e escreveu o livro-reportagem viajando por várias regiões em busca de todo tipo de informação sobre o fruto.
*** Botaram literalmente azeitona das empada dele**

O que ver

◆ Se você está no bloco dos que não se entusiasmam muito por carnaval (e nem aguenta - e quem aguenta? - ver as transmissões pela televisão) certamente vai preferir ver bons filmes e é para isso que estão aí os vídeo clubes. Entre as novidades uma bastante interessante é "Décimo terceiro andar", um bom filme de ficção científica. Quem prefere comédias românticas certamente vai divertir-se muito com o delicioso "Um lugar chamado Notting Hill", com Hugh Grant e a sempre agradável Julia Roberts. Tem também uma boas opção policial: "A filha do general", com John Travolta, que nesse filme não canta e nem dança.
*** Que bom**

◆ A programação dos chamados canais cinematográficos da Net (Tele Cine 1,2,3,4 e 5) nem sempre oferece boas opções e ainda por cima tem a mania e necessidade de repetir suas atrações várias vezes. É provavelmente o que acontecerá uma vez mais no Tele Cine 5 com "O amanhã é eterno", um filme (preto e branco) que tem como curiosidade a estréia, ainda menininha (e lourinha), de Natalie Wood como atriz. Mas bom mesmo é ver a aula de interpretação de Orson Welles.
*** Que é do tempo em que no cinema talento era fundamental**

Aonde ir

◆ Não há, em tempo de carnaval, opções de shows e só resta divertir-se, mesmo (de preferência) que seja só olhando, com o carnaval. O chamado carnaval de rua não é mais tão divertido como antes mas ainda oferece (num passeio pelo centro da cidade) alguns bons momentos de descontração. Programa alegre, divertido e barato é ir ver a entrada do Scala Gay, que é sem dúvida o mais criativo baile da cidade. A turma alegre faz justiça ao nome e oferece um espetáculo animado e engraçado.
*** Mas cuidado para não confundir gato com lebre ou com outro bichinho qualquer**

◆ Mesmo para quem não gosta da folia, o Rio é o melhor lugar para passar o carnaval: movimento só durante a noite e assim mesmo concentrado em torno da hoje já pequena Passarela do Samba. Resultado: pela manhã as praias estão mais vazias e frequentáveis, os restaurantes também estão sem o rebuliço dos domingos normais e há muito o que visitar como, por exemplo, a Floresta da Tijuca, o Jardim Botânico e toda a belíssima orla marítima, além de muitos outros lugares não exatamente turísticos e por isso mesmo costumeiramente perigosos. Aproveite para conhecer a sua cidade.
*** Antes que seja tarde**

O que ouvir

◆ Já se foi o tempo em que até dava para ouvir marchinhas de carnaval, que não existem mais. Agora, durante pelo menos os próximos dias, o massacre sonoro fica por conta dos samba-enredos, mas isso não impede que uma boa e também brasileiríssima música ocupe sua aparelhagem de som. A boa pedida é o CD duplo de Djavan, um dos maiores talentos musicais desse país de artistas. Gravado ao vivo o álbum reúne alguns dos melhores momentos do compositor Djavan, que se faz cada vez mais perfeito também a cada dia como intérprete. Os CDs reúnem seus maiores sucessos e canções inéditas.
*** Para mostrar que a música brasileira ainda tem jeito**

Prato na mesa

◆ A brasa apagou mas as churrascarias (onde o melhor não é mais exatamente o churrasco que agora é feito com infra-vermelho) continuam atraindo uma grande freguesia, que acredita estar levando vantagem diante de tanta fartura. Mais do que churrasco o que se oferece agora é um variado buffet de saladas e todos os tipos de comida (inclusive, quem diria, a japonesa) e outras atrações como, por exemplo, sofisticada decoração. Se é para ver as paredes, uma boa pedida é conhecer a Porcão Rio's que funciona no Aterro. É, sem dúvida, uma das melhores e mais bonitas do Brasil e além de perfeita decoração, tem a deslumbrante vista da Baía de Guanabara.
*** É tudo tão bonito que nem dá para prestar atenção na qualidade da comida**

◆ Diz a lenda que o brasileiro gosta de levar vantagem (se vangloria de estar pagando R$ 12,00 pelo quilo do camarão, mas esquece que paga a mesma coisa pelo quilo do alface, do chuchu e da abóbora) e talvez seja exatamente isso o que tenha transformado os restaurantes a kilo (ou seria aquilo?) numa terrível mania nacional. Tem restaurante com balança (para pesar o nosso dinheiro) em tudo que é esquina e são em maioria muito ruins (nunca se sabe se o que se está comendo é de hoje ou de ontem) e por isso muitos não resistem por mais de um mês. Mas há, evidentemente, exceções e uma delas é o Estação República (Catete) que, além de confortável e luxuoso, tem sugestões da melhor qualidade e para todos os gostos. Vale a pena uma visita hoje ou amanhã mas vá prevenido para enfrentar imensas filas.
*** Embora o restaurante não seja nenhuma repartição pública**

◆ Se a ressaca de ontem deixar, hoje é, apesar do calor, tradicionalmente dia de feijoada. Vai ter muita feijoada carnavalesca e outras para comer na mesa e não depois do almoço. Entre as boas opções de feijoada com vista para o mar estão a do Mabs e a do Lucas (ambos na Avenida Atlântica), que embora tenha feito fama como restaurante de comida alemã, serve um farto e irrepreensível feijãozinho. O grande defeito dos dois (e muitos outros) restaurantes é manter aparelhos de televisão espalhados pelo salão e geralmente ligados (desligados já são, até como peças decorativas, um horror) no volume máximo. Restaurante é lugar para comer e conversar: instalar aparelhos de televisão deve ter algum outro motivo.
*** Certamente tirar o apetite e a paciência da maioria dos fregueses**

◆ Vai ter, a partir de hoje, muita gente acordando tarde e sem apetite para enfrentar um super almoço. Nesse caso a melhor pedida é juntar a fome com a economia (cada vez mais obrigatória nos dias de hoje) e deixar para o final da tarde o horário para jantar e almoçar ao mesmo tempo. A pedida é o Café colonial do Biruta (São Conrado) que muita gente considera a melhor padaria do Rio. O café colonial tem variedade de ofertas (doces, sanduíches, rabanadas, pães etc.) e não dispensa algumas outras boas pedidas como as tortilhas, tábuas de queijo e de frios, ovos mexidos. Para beber a variedade também é satisfatória: tem café, chá, chocolate, champanhe e chope.
*** Melhor preferir um antiácido contra a ressaca**

Castigo em capítulos

Investir alto na produção de novelas é um dos planos de Silvio Santos para o SBT a partir de ainda esse ano. Por isso mesmo ele está decidido a tentar fazer pessoalmente a contratação de alguns medalhões do gênero: a primeira tentativa será a de tirar Tarcisio Meira (se possível acompanhado por Glória Menezes) da Globo mas outros nomes também estão na lista, entre os quais os de Suzana Vieira e Tony Ramos. Silvio fechou contrato que dará à sua emissora o direito de produzir aqui, novelas mexicanas, chilenas e outros absurdos supostamente populares que andam por aí. O SBT quer regravar as mais famosas novelas mexicanas para exibir em série e em vários horários.
*** E pensar que o Brasil já fez um movimento chamado tortura nunca mais...**

Belezas jovens

A fotógrafa e descobridora de talentos (principalmente para filmes publicitários) Marli Pazziny retoma seu trabalho e já está selecionando fotos de novas pretendentes ao sucesso como modelos para realizar, dentro de no máximo um mês, a primeira exposição 2000 de seu estúdio (o "Top model"). Marli Pazziny promete reunir fotos deslumbrantes para exibir em vários locais movimentados do Rio.
*** E modelos também, espera-se**

Aprender é preciso

◆ São só quatro dias de festa, depois é preciso retomar a vida normalmente e para quem quer aprender um pouco mais de arte, são excelentes as alternativas oferecidas, a partir do próximo mês pelo Centro de Arte e Expressões Sorocaba. São dez cursos, com professores experientes como, por exemplo, Fafy Siqueira, Luciano Sabino, entre muitos outros. Os cursos são de interpretação para TV, humor, roteiro de cinema, artes para televisão, cinema e publicidade, figurino, cenografia, edição, teatro paras crianças, dublagem e locução. Os cursos aceitam amadores e também profissionais.
*** Muitos dos quais precisam mesmo, enfim, aprender alguma coisa**

Ana Maria

◆ A apresentadora Ana Maria Braga não está e nem pretende negociar com revistas para posar em fotos sensuais. Ana Maria dedica seu tempo ao programa "Mais você" e ao lançamento do seu livro de receitas lights.
*** Que bom**

Palco giratório

◆ Não é por falta de teatro que atriz Rosane Rodrigues, que trabalha também como modelo fotográfico, fica sem palco: ao lado do comediante Silveirinha, ela sai por aí apresentando uma comédia em clubes, condomínios, aonde houver espaço. Assim Rosane espera, com menos ansiedade, a prometida volta, breve, das pegadinhas do "Domingão do Faustão", das quais participou várias vezes.
*** Sem ser reconhecida**

Recordar é viver

◆ A ex-modelo Elena Coli foi buscar no álbum a foto da época em que foi capa das revistas "Status", "Ele Ela" e "Playboy". Afastada das passarelas e dos estúdios fotográficos, ela passeia agora a sua beleza entre plantas que oferece no quiosque que montou na Av. Sernambetida, Barra da Tijuca. Embora satisfeita com seu novo negócio, Elena nunca deixa de fazer planos de voltar aos velhos tempos.
*** Ainda tem muito o que mostrar**

Garota problema

◆ Ao mesmo tempo em que não desiste de reconquistar espaço na televisão (pode vir a apresentar um sugestivo programa nas madrugadas de sábado na Bandeirantes) Helô Pinheiro (na foto com Sandrinha Sargentelli) quer também continuar realizando - ela que foi a musa inspiradora de Tom Jobim e Vinícius de Moraes, o concurso "Garota de Ipanema". Só que agora ela pode enfrentar um problema: um dos donos do concurso está decidido a retomar sua realização e impedir, mesmo que seja judicialmente, que Helô continue usando, pelo menos no concurso (na vida real a idade - ela já é uma linda vovó - não permite mais), o título Garota de Ipanema e para isso já está selecionando candidatas que podem inscrever-se pelo telefone 547-0836.
*** Se a ligação completar**

Violão do amor

◆ Autor de alguns dos maiores sucessos românticos da nossa música, Carlos Colla é também dono de uma voz invejável e de um violão afinadíssimo. Voz e violão é o que ele quer juntar, assim quer o carnaval acabar para mostrar, cantando, algumas das músicas que embalaram muitos romances. Colla quer apresentar-se, se possível, em todos os bares do Rio.
*** Os motéis talvez fossem mais apropriados**

Dama do samba

◆ O carnaval 2000 nem começou direito mas um enredo já está praticamente prontro para o próximo ano e terá Fernanda Montenegro como tema. O enredo está sendo desenvolvido pelo carnavalesco Milton Cunha, que promete fazer uma homenagem inesquecível para a atriz.
*** Pode ser que assim o desfile melhore**

A voz da Bíblia

◆ O sucesso que fez com os discos de salmos (vendeu cerca de 20 milhões de cópias) deixou Cid Moreira tão animado que ele está decidido a gravar a Bíblia inteira numa coleção que terá nada mais nada menos do que 100 CDs. Ele garante que dará ao texto da Bíblia uma interpretação simples e popular e espera bater mais um recorde de vendas.
*** Daqui a pouco vai ter padre-cantor apresentando telejornalismo. Ou no mínimo o "Fantástico"**

Roedor infantil

◆ Ratinho, o apresentador, ficou tão entusiasmo com a venda dos bonecos que lançou em seu programa, que resolveu entrar em mais um negócio: até o final do ano lançará mais de uma dezena de produtos infantis, que vão de brinquedo a roupas e acredita que a criançada adorará.
*** Afinal, criança não sabe o que faz**